



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS**

**CONTRIBUIÇÃO DO TEXTO POÉTICO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO DOS
ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marabá/PA

2024

MARCELA NUNES SICSU

**CONTRIBUIÇÃO DO TEXTO POÉTICO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO DOS
ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada, como requisito final para a obtenção do título de Mestre no curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Orientador: Prof. Dr. Abílio Pachêco de Souza

Marabá/PA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

S567c Sicsu, Marcela Nunes
Contribuição do texto poético para o letramento literário dos
alunos do 5º ano do ensino fundamental / Marcela Nunes Sicsu.
— 2024.
154 f.: il.

Orientador(a): Abílio Pachêco de Souza.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Sul e
Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes,
Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS),
Marabá, 2024.

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e
ensino. 2. Leitura - Estudo e ensino. 3. Escrita. 4. Linguística. I.
Souza, Abílio Pachêco de Souza, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 410

MARCELA NUNES SICSU

**CONTRIBUIÇÃO DO TEXTO POÉTICO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO DOS
ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de Linguística, Letras e Artes, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras/Proletras - UNIFESSPA.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Abílio Pachêco de Souza
Orientador

Prof. Dr^a. Patrícia Aparecida Beraldo Romano
Examinadora interna

Prof. Dr. Marcio Araújo de Melo
Examinador externo

Data de aprovação: Marabá (PA), 12 de agosto de 2024.

Dedico este trabalho aos meus pais, Teodomiro Farias Sicsu Filho e Dulcinéia Nunes Sicsu e à minha irmã Amélia Nunes Sicsu, que, na trajetória de minha vida, revestiram-me com amor, carinho, dedicação, compreensão e muita paciência, incentivando-me a prosseguir e enfrentar com perseverança as dificuldades e barreiras que surgiram em meu caminho, enquanto percorria em busca da concretização desse objetivo. Dos quais tenho profunda e eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primordialmente a Deus, por tudo o que és e faz na minha vida, por ter dado a mim: saúde, fé, confiança, compreensão, esperança, força e ter me feito capaz de caminhar com perseverança e êxito rumo à vitória de mais uma realização de meus objetivos e metas.

Agradeço a minha família: pai, mãe, irmãos, a minha irmã Amélia Sicsu, pela presença, apoio e incentivo nos momentos difíceis dessa caminhada. Também não posso deixar de mencionar e agradecer a minha prima Delma Sicsu, a qual foi por seu intermédio que eu e minha irmã Tatiane Sicsu (irmã, parceira nesta jornada de estudos) tivemos conhecimento do Profletras, a mesma nos apoiou e nos incentivou nesse processo de ingresso no Mestrado Profissional em Letras.

Agradeço a CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela bolsa de estudos oferecidos a nós bolsistas, a qual foi por meio desse apoio recebido pela Instituição que foi possível continuar os estudos tanto on-line quanto presencial realizados em Marabá-Pará, assim como investir em livros para aprimorar a pesquisa.

Agradeço ao LAERTE – Laboratório de estudos de resistência e teoria do testemunho: grupo de bolsistas, apoiadores e voluntários de projetos: PIBIC, PROLAB, TCC, etc. que por meio do grupo com agendas de atividades, permitiu-me participar de reuniões e ter acesso a estudos, conteúdos e informações necessárias para o aprimoramento da pesquisa.

Agradeço a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, na representatividade da professora coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras, o Profletras a Dr^a Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira pela compreensão e apoio dado em todos os momentos da execução do curso.

Agradeço a todos os meus professores, pelo companheirismo, apoio prestado e por terem compartilhado os seus conhecimentos para que pudéssemos traçar horizontes nas experiências do aprender.

Agradeço aos meus colegas do curso, pela amizade, acolhimento e experiências vividas durante as aulas remotas e presenciais, os quais deixaram saudades, mas ficarão nas lembranças e guardados no coração, os momentos memoráveis que passamos juntos.

Agradeço ao meu orientador Abílio Pachêco de Souza pelo apoio, orientação, compreensão, paciência, perseverança e por prontamente dispor de seu tempo para me ajudar, atendendo-me a qualquer momento quando o procurei (aos domingos), enfim pela confiança, afirmando “Não esqueça que você não está sozinha”, gratidão por tudo.

Agradeço a Dr^a Patrícia Aparecida Beraldo Romano e Dr. Márcio Araújo de Melo, por aceitarem o convite para participarem da minha banca examinadora de qualificação e defesa, tenho certeza que suas contribuições e troca de saberes serão de grande importância para o aperfeiçoamento de minha dissertação.

A todos, agradeço esta conquista com mais profunda admiração e respeito. Muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho intitula-se Contribuição do texto poético para o letramento literário dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, foi realizado com apoio da CAPES- Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil, em uma escola estadual do Município de Uruará/AM, tendo como objetivo geral: Produzir uma proposta metodológica de sequência didática para trabalhar o texto poético para a promoção do letramento (aquisição da leitura e escrita) e do letramento literário (formação de leitores e escritores), para ser aplicado na turma, empregando o tema da cidade “O lugar onde vivo”; e como objetivos específicos: favorecer a compreensão do gênero poema; possibilitar conhecer os poetas locais, para incitá-los a ler e produzir poemas sobre a cidade de Uruará; contribuir para o desenvolvimento e promoção do letramento literário dos alunos e tentar reduzir as dificuldades encontradas durante o processo. A metodologia do trabalho com o gênero poema/poesia está baseada nas concepções de letramento, letramento literário de Cosson (2014 e 2021), Rouxel (2013), Pinheiro (2002) e Sorrenti (2009), e na proposta metodológica de sequência didática de Joaquim Dolz (2001); no material do projeto da Olimpíada de Língua Portuguesa (Caderno do professor - Poetas da escola) organizado por Anna Helena Altenfelder (2016), e pela sequência didática de produções de poemas de Julieta de Souza (2019). O presente trabalho pretende ensinar a produzir poemas/poesias e propõe um ensino para a produção de textos tendo como tema “O lugar onde vivo”.

Palavras-chave: Letramento; Letramento literário; poema/poesia.

ABSTRACT

The present work is entitled Contribution of the poetic text to the Literary Literacy of students of the 5th year of Elementary School, was carried out with the support of CAPES - Coordination for the improvement of Higher Education Personnel - Brazil, in a state school in the Municipality of Urucará/AM, with the general objective: To produce a methodological proposal for a didactic sequence to work on the poetic text for the promotion of literacy (acquisition of reading and writing) and literary literacy (formation of readers and writers), to be applied in the class, using the theme of the city "The place where I live"; and as specific objectives: to favor the understanding of the poem genre; to make it possible to meet local poets, to encourage them to read and produce poems about the city of Urucará; contributing to the development and promotion of students' literary literacy; and attempting to reduce the difficulties encountered during the process. The methodology for working with the poem/poetry genre is based on the concepts of literacy and literary literacy by Cosson (2014 and 2021), Rouxel (2013), Pinheiro (2002), and Sorrenti (2009), and on the methodological proposal of the didactic sequence by Joaquim Dolz (2001); on the material from the Portuguese Language Olympiad project (Teacher's Notebook - School Poets) organized by Anna Helena Altenfelder (2016); and on the didactic sequence for poem productions by Julieta de Souza (2019). This work aims to teach the production of poems/poetry by proposing a text production education focused on the theme "The Place Where I Live."

Keywords: Literacy; Literary Literacy; Poem/Poetry

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Urucará e Marabá	16
Figura 2: Fotos da Cidade de Urucará	17
Figura 3: Esquema da Sequência Didática	49
Figura 4: Escola onde foi realizada a pesquisa	58
Figura 5: Obras lidas pelos alunos do 5º ano1/2023.....	68
Figura 6: Vemos o que realmente é? É o que realmente vemos?.....	71
Figura 7: Poema ou poesia? Como reconhecer um poema à primeira vista?	72
Figura 8: Parte Introdutória do Livro Ápis.....	74
Figura 9: Paraíso e a Rua	79
Figura 10: Modelo de Atividade – texto fatiado	80
Figura 11: Produção de texto Poema (livro Ápis Mais)	80
Figura 12: Produção de texto Poema “Quer” (livro Ápis)	82
Figura 13: Biblioteca da escola.	90
Figura 14: Biblioteca da escola/livros de poemas.	90
Figura 15: Obras lidas pelo professor.....	91
Figura 16: Diário de Leitura	95
Figura 17: Produções de paráfrases	98
Figura 18: Produções de paráfrases	98
Figura 19: Produções de paráfrases	99
Figura 20: Produções de paráfrases	100
Figura 21: Produções de paráfrases	100
Figura 22: Produções de paráfrases	103
Figura 23: Produções de paráfrases	104
Figura 24: Produções de poemas sobre o lugar onde vivem	104
Figura 25: Produções de poemas sobre o lugar onde vivem	105
Figura 26: Produções de cadernos com os textos poéticos	106
Figura 27: Leitura de textos poéticos	111
Figura 28: Leitura de textos poéticos	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Verso e estrofe	29
Quadro 2: Metro e métrica	32
Quadro 3 Caderno do professor Poetas da Escola	52
Quadro 4: Etapas e objetivos da sequência didática.....	53
Quadro 5: Critério De Correção De Poemas.	56
Quadro 6: Sequência didática, gênero poema.	63
Quadro 7: Obras lidas pelo professor na sala de aula	68
Quadro 8: Leituras de poemas para os alunos	69
Quadro 9: Revisão das produções textuais realizada pelos alunos	87
Quadro 10: Planejamento de leitura realizado pelo professor.....	92

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LAERTE - Laboratório de Estudos de Resistência e Teoria do Testemunho

LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNA – Política Nacional de Alfabetização

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEDUC - Secretaria Estadual de Educação do Amazonas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
2. ASPECTOS TEÓRICOS DO TEXTO POÉTICO	23
3. A POESIA EM SALA DE AULA: UM GÊNERO QUASE ESQUECIDO PELOS PROFESSORES	35
4. A POESIA E O LETRAMENTO LITERÁRIO	40
5. A ESCOLA E O TRABALHO COM POESIAS.	44
6. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.	48
6.1 Metodologia: Teoria e conceitual	48
6.2 O ensino de poesia na Educação Básica por meio de sequências didáticas..	48
6.3 O público-alvo e o contexto da aplicação da pesquisa	58
7. AS OFICINAS E SEUS RESULTADOS	63
7.1 Oficina 1. Proposta de Atividade de Prática de Letramento Literário: Oficina de Leitura de textos poéticos	66
7.2 Oficina 2. Introdução ao gênero poema	70
7.3. Oficina 3. Brincando com as palavras.	75
7.4. Oficina 4. Sentido real e sentido figurado das palavras	76
7.5. Oficina 5. Proposta de Atividade de Ensino de Sequência Didática para a produção de textos poéticos	77
7.6. Oficina 6. Na trilha do Poeta	85
7.7. Oficina 7. Revisão das produções	86
7.8. Oficina 8. Confecção de Cadernos com as produções textuais dos alunos ..	88
7.9. Oficina 9. Produção de Videopoema	88
7.10. Expondo ao público as produções dos alunos	89
7.11. Os Resultados das Oficinas	89
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
POSFÁCIO	110
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICE	115

PRÓLOGO

Eu, Marcela Nunes Sicsu, nasci no Município de Urucará/AM. Iniciei minha vida estudantil aos seis anos de idade, formando-me no magistério no ano de 1998. Meus pais foram inspirações para valorizar e ver a educação como um bem indispensável na vida do ser humano, a qual espelha a sociedade, a cultura e o cidadão que se quer promover.

Dois aspectos foram decisivos para minha escolha profissional como docente: 1. Meus pais são professores e; 2. Quando jovem, tive a experiência de alfabetizar meus irmãos gêmeos aos cinco anos de idade.

Em 2004, licencieme-me no Curso Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas. O referido curso foi um grande marco em minha vida, pois possibilitou adquirir muitos conhecimentos que foram imprescindíveis para o processo de construção do saber e do fazer pedagógico.

A especialização em Letras despertou meu interesse para aprofundar o conhecimento nessa área e me impulsionou a fazer a segunda graduação. Iniciei em 2012 a segunda graduação, graduando-me em 2017 em Letras – Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

O Curso de Letras foi de fundamental importância para minha formação acadêmica e para a reflexão da prática pedagógica de língua portuguesa na Educação Básica, pois os estágios realizados possibilitaram adquirir conhecimentos, conhecer metodologias diversificadas, favorecendo a ampliação de novos saberes. Com métodos e práticas de ensino renovado, mesclando o ensino da gramática com a literatura, enfatizando o sentido do texto e a diversidade de gêneros textuais que está presente no cotidiano como ponto de partida para o ensino e o desenvolvimento de habilidades na leitura e na escrita, em uma perspectiva de ensino-aprendizagem dialógica e significativa.

Após a graduação, realizei a especialização em Letramento Digital, pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, no Município de Urucará, em 2020. Também realizei outras formações acadêmicas.

Quanto à trajetória profissional, minha primeira experiência foi em 2003, como professora de Alfabetização de Jovens e Adultos – “Reescrevendo o Futuro” pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Foi uma experiência valiosa que

possibilitou um aprendizado de metodologias com temas geradores do cotidiano dos educandos, as quais contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos.

Em 2004 fui contratada para atuar como professora de 5º ao 8º ano na disciplina de Língua Portuguesa, na zona rural do Município de Urucará, na comunidade do Santo Antônio, no Comprido.

Em 2010, fui contratada para atuar como professora nos anos finais do ensino fundamental, nas turmas de 6º e 7º ano, pela rede estadual de ensino. Em 2013 para os anos iniciais e em 2014 para o ensino médio. No ano de 2015 prestei o concurso da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas – SEDUC e fui aprovada. Desde então, faço parte do quadro efetivo de professores, ministrando a disciplina de língua portuguesa, para as turmas de 5º, 6º e 7º anos, nos turnos matutino e vespertino, nas escolas: Escola Estadual Professor Lázaro Ramos (ETI) e Escola Estadual Balbina Mestrinho - GM-03, no Município de Urucará/Amazonas.

Frente ao exposto, acredito que o ensino de língua portuguesa precise ser continuamente repensado, no sentido de construir mudanças mais significativas na prática pedagógica de todos os professores do ensino básico. Para isso, é necessário que os agentes do ato de ensinar tenham uma visão de que o conhecimento é mutável e está em constantes transformações.

E, sem formação continuada, é muito difícil promover um ensino voltado para novas metodologias e para os multiletramentos que a sociedade contemporânea nos impõe, como o uso das tecnologias digitais, letramento de mundo e linguagens multimodais.

Nesse sentido, reconhecendo a necessidade de aprender cada vez mais, traçar o perfil de professora pesquisadora na busca, incessantemente, do conhecimento para responder aos inúmeros questionamentos de minha práxis pedagógica, decidi aprofundar minha formação continuada para desenvolver novas metodologias para ensinar, pois, como já dito anteriormente, sem formação tornar-se impossível pensar uma educação voltada para mudanças.

A apropriação de novos métodos permitirá ajudar meus alunos a também desenvolverem competências, habilidades e pensamento crítico e reflexivo, para que se apropriem do uso da língua em situações reais de comunicação, desenvolvendo as práticas de linguagens, letramento e valorização da literatura na educação

básica. E, assim, sentirem o desejo de querer vencer, buscar o conhecimento pleno para serem autores de sua própria história, como cidadãos críticos que se posicionem frente aos diversos problemas sociais.

Compreendo a formação continuada do professor de língua portuguesa, vi no PROFLETRAS - Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (ProEB) uma oportunidade para ingressar em um curso de Mestrado Profissional na área em que já venho investindo, haja vista que o objetivo do programa é “capacitar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País”. E, desse modo, trazer todo o aparato de conhecimento para o contexto do município onde exerço minha profissão, e colaborar para melhorar a qualidade do ensino em Língua Portuguesa no interior do Amazonas.

Acredito que não se deva parar e, sim, continuar buscando o conhecimento e renovando os conceitos concebidos, pois a sociedade e o homem são mutáveis e, a cada momento, é preciso aprender mais para encontrar respostas para os diversos questionamentos e problemas da vida, bem como romper pensamentos e conceitos estanques sobre o que é ensinar a Língua Portuguesa.

Assim, nesta perspectiva, criei coragem, fiz a seleção juntamente com minha irmã para o Profletras pela UNIFESSPA- Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará por ser mais perto do lugar onde moramos (Uruará/Amazonas) e passamos. O curso iniciou de maneira *online* devido à COVID-19, cursar o mestrado *online* já foi um desafio, pois, para conciliar estudo e trabalho, precisei ter muita disciplina e dedicação. Quando o curso voltou a ser presencial tivemos mais desafios. Pedi licença do trabalho para viajar, com custos com passagens e estadias, as quais foram possíveis graças ao apoio da CAPES que disponibiliza bolsas de estudos aos mestrandos. Foi preciso coragem, resistência para estar diante da realização de sonhos, pois a distância entre Uruará e Marabá é muito grande, primeiro teria que sair de Uruará para a Capital (Manaus), chegar a Belém e então chegar a Marabá.

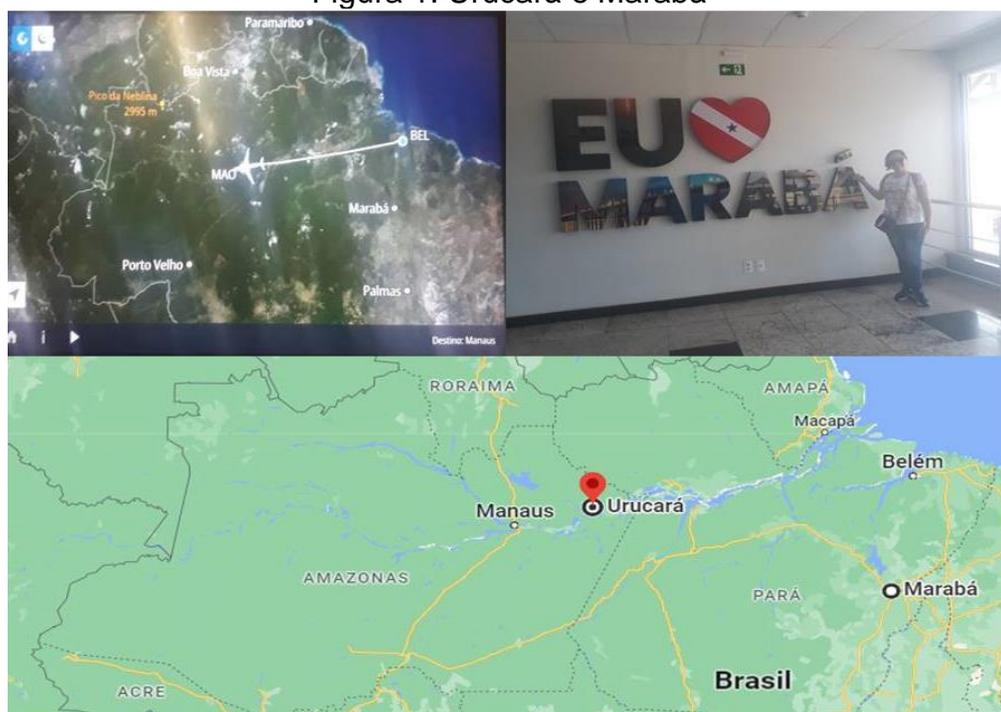
Para sair de Uruará temos como principal via de transporte para chegar a Manaus (capital do Estado do Amazonas) o meio fluvial: as lanchas, os barcos de linha ou navio de recreio; outra opção é pela estrada: carros/táxis. Isso só é possível graças à criação e pavimentação da AM-363, que liga Itapiranga a Manaus, as

viagens de Uruará até a capital se tornaram mais rápidas: cerca de 1 hora de viagem em lanchas, mais cerca de 5 horas de automóvel para percorrer os 350 km da rodovia.

Desta maneira, fui estudar em outro estado, no Município de Marabá, localizado no sudeste do Estado do Pará, na Região Norte do país. Marabá tem como característica sua grande cultura e miscigenação (filha da mistura), conhecida também como Capital do Carajás, Terra da Castanha e Cidade Poema, referenciando ao escritor Gonçalves Dias.

Sem dúvidas, o curso presencial foi uma experiência imensurável, conhecer os colegas de turma e os professores foi sensacional, a troca de conhecimentos e aprendizados ficará eternizada e guardada na memória.

Figura 1: Uruará e Marabá



Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Nesta perspectiva, como o objetivo das oficinas será a produção de poemas cujo tema é o lugar em que vivem, faz-se necessário enfatizar sobre o lugar da pesquisa, que é o Município de Uruará. Ele está localizado na Região Norte do Brasil, na 9ª sub-região do Baixo Amazonas, limitando-se com os municípios: a **oeste**: Presidente Figueiredo e São Sebastião do Uatumã; **norte**: São João da Baliza (Roraima); **leste**: Nhamundá; **sudoeste**: Silves e Itacoatiara; **sul**: Urucurituba.

“Está distante de Manaus por 259,51km em linha reta e 281 por via fluvial”, estando a “a 27 m acima do nível do mar, e sua temperatura média anual gira em torno de 30 °C”.

Segundo informações de pessoas da época de 1814, sua população e formação étnico-cultural originaram-se com a chegada do paraense Crispim Lobo de Macedo, juntamente com sua família e escravos, a esta terra. Assim, a etnia da população urucaraense é formada principalmente por brancos, pardos e indígenas, como também os diversos imigrantes que desembarcaram no município, africanos, japoneses e de outras partes do mundo e de outras regiões do Brasil, principalmente do Nordeste. Eles passaram a ocupar as demais áreas da cidade, formando novos bairros, como: São José, São Pedro, Santa Luzia, São Jorge, Aparecida, Paraíso, Divino, e comunidades, como: Castanhal, Amanary, Boa Esperança, Bonança (estrada), Santo Antônio, Adventista, dentre outras (várzea).

Santos (2022), em sua obra intitulada “Urucará: Da província ao contemporâneo/poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário”, afirma que o território de Urucará, antes da chegada de Crispim Lobo, colono português do Estado da Grã Pará que foi designado para fortalecer o domínio de Portugal na Amazônia, era habitado por indígenas das tribos Burubus, Caboquenas e Guanavenas. Em suas pesquisas aos acervos da Biblioteca Nacional, enfatiza que o nome de Urucará é de origem nheengatu, tendo por base Octaviano Mello, que afirma que há três fontes para a determinação do significado desse nome.

A primeira pode vir de **Uru**, cesto ou panela com alças, fabricado pelos índios, para depositar quinquilharias. **Cará**, gênero de tuberosa é uma batata pelo nome de inhame, o que não parece ser o verdadeiro significado da palavra. A segunda se relaciona com alguma coisa do rio: **Uru**, ave galinácea, cujo voo é curto e de pouca altura. **Cará**, palavra contraída de **Uacará**, família ictiológica, que se divide em grande variedade. Dentre estas se encontra o **cará voador**, que é um pequeno munido de nadadeiras muito desenvolvidas, que lhe facultam um voo. A denominação da cidade de Urucará, certamente foi tomada do Paraná (rio), em cuja margem está assentada; mas o nome desse paraná foi tirado de alguma coisa que não é ainda o peixe-ave, isto é, o **acará-voador**, muito abundante ali e que tem o voo semelhante ao do pássaro **uru**. A terceira, finalmente, nos dá a palavra com toda sua extensão e verdadeiro significado: **Uru-uacará**, ave **acará**, garça. O vocábulo é composto de **uru**, significado, ave; **Uacará**, nome indígena dado ao peixe **acará**, que quer dizer: tranquilo, magnífico. O nome do peixe foi transmitido na íntegra, a graça, o tranquilo e magnífico **uacará**. O termo foi muito bem aplicado pelo nativo e vem de ser a garça, uma ave que vive à beira dos rios e lagos, qual o **acará**, de porte tranquilo e magnífico. Daí surge a denominação do Paraná de Urucará, rio das garças, sofrendo modificação apenas em Uacará, que se contraiu em cará. Do

paraná o nome se estendeu ao **Município** e à Cidade de Urucará; quer dizer: **Cidade das Garças** ou melhor; **Cidade Tranquila** (Santos, 2022, p.14-15 grifos do autor).

Dessa maneira, a denominação da cidade, provém da fusão dos vocábulos indígenas “uru”, que significa “cesto de palha”, e “cara”, que é uma espécie de “inhame/batata”, sendo Urucará, a “batata no cesto”.

De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), a Área Territorial do Município de Urucará é de 27.901,962 km², e sua população de 16.007 habitantes, e a “População judicial do município de Urucará-AM: entre 16.981 e 23.772. Processo Judicial nº 1000067-53.2018.4.01.3200 - 3ª VF/AM”.

Em relação à parte cultural, o Festival de Quadrilha de Urucará é uma das manifestações folclóricas de maior destaque, conta com a participação de quatro agremiações: Aparecida na Roça, São José na Roça, Sant'Ana na Roça e Contradança na Roça, e é disputada na Quadra de Esportes e Lazer do Bairro de Santa Luzia. Além desse festival, as principais festas realizadas são: Festa do aniversário da cidade (12 de maio), Festa do Divino Espírito Santo (maio e junho), Festa de São Pedro, São Jorge, Festa da padroeira Sant'Ana (realizada em julho), Festa de Nossa Senhora de Aparecida (3 a 12 de outubro), dentre outras.

Figura 2: Fotos da Cidade de Urucará



Fonte: Acervo: bing.com/imagens, 2022.

A economia do Município de Urucará é baseada no cultivo de mandioca, cacau, maracujá, banana, guaraná, milho e feijão, destacando-se o guaraná, sendo o pioneiro na produção agrícola e cultura do guaraná. Possui certificado orgânico e é

reconhecido internacionalmente, pois exportou 80% das nove toneladas de guaraná da safra produzida no município no ano 2006/2007 para a França, Itália Alemanha.

O município possui três escolas estaduais: Escola Estadual de Tempo Integral Professor Lázaro Ramos, Escola Estadual Balbina Mestrinho (GM3) e Centro de Tempo Integral Pedro Falabella (CETI – Pedro Falabella); e cinco (5) escolas na sede do município: Escola Municipal Reunidos do Tio Pedro, Escola Municipal Felisbela Paes, Escola Municipal Nilo Canto da Silva (no distrito do Castanhal), Escola Municipal Nilce da Cunha Costa e Escola Municipal Maria Dulciney.

É importante lembrar que o Município de Urucará está conseguindo alcançar a passos lentos as metas pré-estabelecidas para o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, atingindo, em 2017, o resultado de 47% de aprendizado, na disciplina de Língua Portuguesa, no que diz respeito à competência de leitura e interpretação de textos. Atualmente, a escola conseguiu atingir novamente a meta nacional, saindo de 6,0 (IDEB - 2019) para 6,9 (IDEB – 2024).

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como tema Contribuição do texto poético para o letramento literário dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, foi realizado com apoio da CAPES- Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil, em uma escola estadual do Município de Uruará/AM.

Tendo como objetivo geral: Produzir uma proposta metodológica de sequência didática para trabalhar o texto poético para a promoção do letramento (aquisição da aprendizagem da leitura e escrita) e do letramento literário (formação de leitores e escritores), para ser aplicado na turma, empregando o tema da cidade “O lugar onde vivo”; e como objetivos específicos: favorecer a compreensão do texto poético; possibilitar conhecer os poetas locais, para incitá-los a ler e produzir poemas sobre a cidade de Uruará; contribuir para o desenvolvimento e promoção do letramento literário dos alunos e tentar reduzir as dificuldades encontradas durante o processo.

A escolha dessa temática deu-se após observação e reflexões sobre a prática docente na turma de 5º ano. Após avaliações diagnósticas, foi detectada a presença de alunos com dificuldade no letramento e até mesmo na alfabetização. Alguns alunos chegam a essa etapa de ensino sem decodificarem as palavras, outros conseguem ler e apresentam dificuldades na escrita, outros não conseguem interpretar os textos lidos, e também, como não conseguem ler, conseqüentemente, não conseguem produzir os textos.

É importante salientar, que durante minha formação acadêmica e trajetória profissional, observei que o ensino da língua e o ensino de literatura estiveram muito atrelados ao ensino da gramática, com memorizações de regras gramaticais, com ênfase nas biografias dos autores, obras, datas em que foram escritas. Era um ensino tradicional e descontextualizado do texto, ou seja, havia uma enorme preocupação em somente ensinar a escrever corretamente, privilegiando o ensino prescritivo da língua e o ato de comunicação, desconsiderando a prática de leitura, linguagem e letramento. O ensino dos poemas e poesias para os anos iniciais eram voltados para a memorização e aprendizado de leitura, não tinha o contato com a obra, tampouco fazia-se a reflexão dos mesmos.

Enquanto professora e em pleno exercício da profissão, percebo que foi preciso coragem para mudar e eliminar esse pensamento sobre o ensino da língua portuguesa focado apenas no ensino tradicional de gramática, descontextualizado, com o único e exclusivo objetivo de fazer com que o aluno “aprendesse a falar e escrever corretamente”, como vinha em destaque nos livros didáticos, cujas respostas dos alunos deveriam ser de acordo com esse manual.

O reconhecimento de que eu precisava mudar minha metodologia permitiu-me desenvolver e realizar novas práticas pedagógicas de ensinar a língua, tomando o texto como ponto de partida para ampliar as habilidades e competências leitoras, e assim instigar os alunos a lerem criticamente os textos, compreenderem e interpretar diversos tipos e gêneros textuais, a terem contato direto com a obra e ampliar o repertório literário, para a partir disso acentuarem a criatividade, a imaginação.

Nessa perspectiva, o professor deve ter muito claro que o seu papel não é de um mero transmissor de conhecimento, mas aquele que busca encontrar caminhos para promover de fato um ensino significativo, com vistas a uma aprendizagem que contemple o uso da língua em todas as situações comunicativas, propiciando estratégias para a formação de leitores, assim como despertar o desejo de produzirem seus próprios textos como um exercício lúdico e como outra forma de interagir, sendo proativo no seu processo de aprendizagem.

Compreende-se que o texto é o responsável pela interação e realização da linguagem e da língua. É uma ferramenta poderosa para o ensino e aprendizagem de fluência de leitura, escrita e para ampliar a visão de mundo, devendo, sim, ser o centro de nossa prática pedagógica do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa.

É preciso desenvolver a competência leitora dos estudantes, instigá-los a terem o hábito pela leitura, dar a eles a oportunidade de explorar os textos lidos para que possam perceber a importância da leitura para a compreensão e interpretação dos diversos tipos e gêneros textuais, para avançar e alcançar com sucesso os níveis de proficiência esperados para cada ano de ensino.

Nesse sentido, acredita-se que o trabalho em sala de aula com os textos poéticos possibilitará ajudar a amenizar a problemática da turma no que diz respeito às dificuldades de letramento, pois os poemas são textos que estão presentes na

vida da criança, pois desde cedo ouvem canções de ninar, cantigas de roda, trava-língua, dentre outras, tendo papel fundamental no desenvolvimento emocional.

Além disso, a leitura de textos poéticos pode ser uma ferramenta eficaz para aguçar a sensibilidade, o interesse pela leitura, escrita, interpretação e compreensão dos textos, tornando mais fácil expressar o pensamento.

Por tudo isso, o trabalho com o poema/poesia na escola, sem dúvida, é uma ferramenta eficaz e eficiente. Para Gebara (2011), “a poesia promove uma ampliação dos modos de ler [...] durante esse evento não há simplesmente a inserção das crianças num mundo criado pelo texto, mas também um perambular pelos processos linguísticos que o constituem”. Este perambular abre caminhos para que as crianças adquiram conhecimentos necessários para construir sua visão de mundo, desmentindo uma sociedade que as põe em esferas e posições de inferioridade social, como se fossem destituídas do saber. Por meio da poesia são capazes de produzir textos poéticos com emoções verdadeiras.

O trabalho com a poesia/poema na turma do 5ª ano é uma atividade que promete ser prazerosa para aqueles que estão na transição da fase da criança para a adolescência, fase da descoberta dos sentimentos amorosos, e os poemas vão ao encontro deste propósito de externar a sensibilidade do aluno para a descoberta do sentimento oculto.

É importante compreender o gênero para que este possa ser trabalhado em sala de aula com os alunos, fazendo-se necessário um estudo aprofundado da temática em questão. O poema tem um estilo próprio, uma gramática própria, dispensando muitas regras da gramática normativa. E a inspiração para escrever, no entanto, requer criatividade, técnica e persistência, pois externar o pensamento no papel é uma tarefa que requer muito treino.

Nesse viés, serão adotadas como metodologia para o trabalho com o gênero poema e ensino de poesia, na educação básica, as concepções de letramento, letramento literário de Cosson (2014 e 2021), Rouxel (2013), Pinheiro (2002) e Sorrenti (2009), e a proposta metodológica de sequência didática de Joaquim Dolz (2001), *o material do projeto da Olimpíada de Língua Portuguesa, especificamente o Caderno do professor – Poetas da escola*, organizado pela equipe de produção de Anna Helena Altenfelder (2016), a qual também segue essa mesma metodologia,

que propõe um ensino para a produção de textos tendo como tema “o lugar onde vivo”.

Da mesma maneira, será abordada a sequência didática de produções de poemas de Julieta de Souza (2019), que prioriza o “letramento e a formação de leitores/escritores mais humanizados através da literatura” (Souza, 2019).

Portanto, o presente trabalho pretende seguir os passos de pessoas que são autoridades no assunto, mostrar na prática este ensino e pondo em prática todos esses conhecimentos no intuito de formar leitores fluentes (despertar o gosto pela leitura). Assim como, ensinar a produzir poemas/poesias na intenção de formar possíveis escritores (que aprendam a ter o gosto de escrever), de serem autores de suas próprias vivências e histórias, que tenham voz para externar seus sentimentos pelo lugar onde vivem, valorizando-o, e sintam-se pertencentes e orgulhosos de fazerem parte da construção sociopolítica e cultural de sua cidade, de sua terra natal.

2. ASPECTOS TEÓRICOS DO TEXTO POÉTICO

A palavra “poesia” é definida por Oliveira como força de expressão (sensibilidade) de um grupo de pessoas, a qual vem com essa representatividade desde a antiguidade clássica das civilizações gregas e romanas, resistindo ao tempo e espaço, “deixando sua marca indelével no esclarecimento das emoções e dos sentimentos humanos”, Oliveira (2017, p.8).

Para a autora, foi com o filósofo Platão a primeira aparição dos estudos da poesia enquanto gênero, sendo vista por ele como algo sem valor, uma vez que acreditava não haver uma representação da realidade, pois, para ele, a poesia era a “toda sorte de composição oral e escrita que não se encaixasse nos campos da filosofia e da política – composições que, na visão dele, não serviam para nada de efetivo na consolidação da República”, Oliveira (2017, p.17). No entanto, foi com o filósofo Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.), por meio da obra *Da arte poética*, que a poesia ganha seu lugar de honra na sociedade clássica (Renascimento), uma vez que efetiva o modo de expressão do pensamento civilizado a partir da sensibilidade das emoções humanas.

Nesses termos, nos estudos de Moisés (2019), em sua obra *poesia para quê? A função social da poesia e do poeta*, o autor evidencia que a “atividade poética tem evoluído ao longo do tempo, adaptando-se às circunstâncias, mas parece conservar ainda hoje muito impulso de origem”. O autor também afirma que a “poesia nos ensina a ver” tudo e nada ao mesmo tempo, conhecimentos ou aprendizagens, ou apenas um modo de ver “como se víssemos pela primeira vez”, ou seja, os efeitos que ela causa no indivíduo, diante da descoberta, “é preciso saber ver”.

Para darmos a devida importância à poesia, é importante também refletirmos sobre a literatura, que também é negligenciada, assim como o ensino da poesia é desprezado por alguns professores e por algumas escolas. Mas segundo o estudioso Barthes (2013, p.21)

A literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crusóé, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. É nesse sentido que se pode dizer que a literatura, quaisquer que

sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real [...] a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe algo das coisas; ou melhor; que ela sabe algo das coisas- que sabe muito sobre os homens.

Nesses termos, a literatura assume um papel muito importante para a formação humana, é um verdadeiro instrumento de educação e deve estar presente nas escolas, e para isso a poesia também precisa ter o seu lugar no cotidiano da sala de aula, sendo de fundamental importância o seu ensino.

Assim, torna-se fundamental enfatizar a origem da poesia lírica, a qual se originou na Antiguidade Clássica. A palavra “clássica”, no âmbito literário, segundo Tavares (citado por Oliveira, 2009, p.42), é definida da seguinte forma:

Em sentido amplo, o autor é considerado clássico quando, pelas qualidades e pelo estilo vital de sua obra, torna-se modelo da arte que realiza, independentemente do tempo e do espaço, da época ou da escola literária a que se filia (Oliveira, 2017, p. 20).

Sobre isso, a autora cita Massaus Moisés (1995), afirmando que o termo “lirismo” provém do termo “lírica” – do grego *lyrikós*, cantar ao som da lira (instrumento musical com corda). Oliveira afirma que “a conotação do vocábulo ‘lírica’ articula-se estreitamente à sua etimologia: no início, designava uma canção que se entoava ao som lira. Assinalava, pois, a aliança espontânea entre a música e a poesia”, Oliveira (2017, p.20).

A poesia lírica é vista por Araújo (2021, p.7-10), em sua obra *A arte do Poeta*, como “uma forma de conhecimento do mundo”; o escritor defendia a poesia lírica apoiando-se nos três termos: o passado, o presente e a verticalidade, os quais tinham como suporte: o belo, o bom e o verdadeiro, os quais, segundo ele, a modernidade vanguardista tentou varrer. Mas, como bom conhecedor da tradição poética ocidental, mostrou temas com inspiração poética, e uma forma de mostrar a técnica de escrita da poesia lírica como algo que é digno de conservação, principalmente nos tempos atuais, em que esta respira com dificuldade, sendo perceptível o seu descaso, e quase desapareceu do horizonte artístico, mas com sua sensibilidade artística mostrou-nos como é importante a linguagem na criação poética.

Assim, sua defesa é a favor da necessidade de que todo artista precisa ter, aprender e dominar seu instrumento, ou seja, “sabe que se deve aprender as regras, dominá-las na prática, observá-las na vida, e somente após esse percurso, que não

é pequeno, poder finalmente reelaborá-las, e só assim quebrar as regras e até mesmo negá-las” Araújo (2017, p.9). Para este, a poesia é vista como conceito e forma, ou seja, algo divino, espontâneo e com emoções de descoberta que se transmudavam em ritmos.

Entende-se, com a leitura da obra de Araújo (1894-1980), que sua defesa em prol de uma poesia lírica estava no fato de ser esta para ele um poderoso instrumento de conexão com o outro por meio da palavra. Ou seja, um modo de o poeta poder expressar seus mais profundos sentimentos e também poder compartilhá-los com seus leitores, impactando a vida dessas pessoas por meio da poesia, Araújo afirma ainda “que é não só a alma essencial de toda a arte como o próprio espírito da Vida [...] A terra atormentada precisa de poesia. Temos o dever de não deixar morrer essa força de redenção” Araújo (2017, p.18)

Assim, esta reflexão sobre ensinar as regras da poesia lírica evidencia-nos que esta prática pode ser uma atividade bastante desafiadora tanto para os alunos do 5º ano quanto para nós professores, pois é bastante desafiador envolvê-los em uma leitura mais acurada de um poema, mas é preciso introduzi-los ao mundo da poesia para poder ampliar seu imaginário, expressão criativa e a sensibilidade artística da linguagem poética dos mesmos, além de possibilitar desenvolver habilidades de compreensão desse texto, ter mais sensibilidade artística na construção de conhecimentos mais criativos, como também sobre como funciona a estrutura e a técnica da poesia lírica. Os educandos poderão ampliar seu vocabulário e aprimorar a leitura, ajudando-os no desenvolvimento da escrita, o que os capacitará para produzir textos autorais, uma vez que explora a poesia e a arte de escrever poesia de maneira profunda e reflexiva, uma forma de expressão única e significativa.

É importante destacar que a poesia lírica, de acordo com os pensamentos de Oliveira (2017, p.25), estava no início estritamente ligada à música, enfatizando a sonoridade, o ritmo, e era acompanhada por instrumentos musicais. Com o advento da escrita esse aspecto foi perdendo espaço. Mas, quando utilizamos em sala de aula ou até mesmo no cotidiano o poema com versos metrificados e com ritmo, estamos fazemos uma retomada ao poema lírico. Além disso, na atualidade, muitas das modalidades utilizadas no lirismo clássico ainda se fazem presentes, tais como: elegia, epigrama, madrigal, ode, rondó português, as quais ainda são praticadas de

maneira atualizada nos dias de hoje, tendo o soneto, como o poema “de forma clássica mais conhecida e recorrente na lírica moderna”.

Citando novamente Oliveira (2017, p.32-57), esta enfatiza que, nos séculos XX e XXI, a poesia passou por renovações, com formas diversas, ora por meio da palavra, da música, ou de diversas mídias relacionadas à Internet, dentre outras formas, exigindo do poeta moderno uma liberdade maior em sua expressão. Apesar de todas essas mudanças, “nem todos os poemas seguiram o caminho da experimentação – inclusive muitos preferiram escrever poemas na forma tradicional”, sendo que, “muitas vezes, na produção de um mesmo poeta podemos encontrar tanto poemas de forma livre quanto de forma fixa”. Assim, traz em sua obra a distinção e conceitos de poesia e poema:

Devemos nos lembrar de que a poesia pode ser expressa tanto por meio de um texto em prosa quanto por meio de um texto em verso, uma vez que essa forma de arte é um elemento abstrato que poderá vir a compor o texto. A poesia como elemento abstrato faz parte da percepção que podemos ter do mundo ao nosso redor. [...] É isso o que distingue os conceitos de poesia e de poema. Enquanto a poesia está no mundo, nas coisas e nos seres, o poema é a expressão textual desses sentidos percebidos no mundo, nas coisas e nos seres [...] poema é a materialização da poesia em um texto em verso [...] O processo de materialização da poesia se dá por meio da utilização de uma linguagem específica que, no caso do poema convencional, trata-se da linguagem verbal (Oliveira, 2017:45-57; 71).

Para Paz (1981, p.15-17), “a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo [...] Um poema é uma obra... é criação [...] o lugar de encontro entre poesia e o homem”. Nesse pensamento, ao citar Octavio Paz, Enes Filho (2018) acredita ser muito importante ressaltar a distinção entre poema e poesia, pois ainda há muitas pessoas que acreditam serem esses dois termos sinônimos. Assim:

A poesia é uma substância incorpórea capaz de se apresentar por meio de um texto com capacidades para suscitar sentimentos no leitor. É algo que emociona, toca com sensibilidade e provoca emoções por meio da linguagem. A poesia emociona por intermédio de uma forma de linguagem e possibilita uma revolução na natureza humana. [...] O poema, por sua vez, usa apenas palavras, mas, também é uma forma de poesia [...] Poema é o conteúdo formal, o trabalho elaborado e estruturado em versos e estrofes. Ele se destaca imediatamente pelo modo como se dispõe na página. Cada verso tem um ritmo específico e ocupa uma linha. O conjunto de versos forma uma estrofe, às vezes, com rimas. A organização do poema em versos pode ser considerada o traço distintivo mais claro entre o poema e a prosa (Enes Filho, 2018, p.78-79).

O autor nos chama a atenção, afirmando ser o poema a parte concreta, a obra, a parte visível, mas que pode ser considerado também um texto poético devido a abordar conteúdos, conhecimentos diversos e uma linguagem poética em sua composição. Enquanto que a poesia é abstrata, que depende de outro ser para existir, que pode ser outra arte que não seja o poema, por esta razão pode estar presente em uma pintura (ilustração), música, dentre outros gêneros literários.

Sobre isso, Julieta de Souza, no seu livro *Poesia na Escola: praticar é preciso, saber como, também*, diz que:

A diferença, portanto, é que ao se falar em poema, trata-se da obra, do próprio texto. Ao se falar em poesia, trata-se da arte, da habilidade de tornar ou reconhecer algo belo. **Poesia:** Falar em Poesia de forma didática, em sala de aula, é falar de arte de uma maneira geral. Lidar com a poesia é aprender a olhar e a sentir as coisas, os homens e o mundo. [...] **Poema:** Falar em poema de forma didática, em sala de aula, é falar de um gênero textual. [...] Outras definições relevantes para o trabalho em sala de aula: **Poeta:** aquele que escreve um poema. **Estilo:** maneira singular de expressão de um poeta. **Texto poético:** texto que tem poesia, que produz inspiração, que provoca a sensibilidade do leitor, que provoca encantamento. É possível dizer que uma crônica, um conto, ou outro gênero literário, mesmo não sendo classificado como poema, pode ser poético, pois encanta, toca a sensibilidade do leitor e produz inspiração (Souza, 2019, p.26-28).

Dessa forma, é imprescindível rever os conceitos do gênero poema, enfatizar que é um texto em verso que tem como “característica marcante a musicalidade presente no ritmo, na combinação de palavras e nas rimas. Os recursos sonoros e estilísticos produzem múltiplos efeitos de sentido” (Triconi, 2017, p.23). Sobre isso, as autoras citam Candido e afirmam o seguinte:

Como toda obra artística, o poema é um gênero de difícil definição. Assim, optou-se por afirmar que os poemas “geralmente têm poesia” em vez de “têm poesia” por ter sido considerada uma ideia mais abrangente. Antônio Candido afirma que “[...] pode ser feita em verso muita coisa que não é poesia”. (CANDIDO, Antônio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Terceira leitura, FFLCH-USP, 1993. p. 13-14.) A distinção entre os termos poesia e poema é muito sutil. Poesia é uma qualidade que pode estar presente em várias circunstâncias expressivas (uma pintura, uma foto, um fato...) e poema é o nome específico do gênero texto em versos. Aqui é feita apenas uma iniciação a essa reflexão que deverá ser aprofundada nos anos posteriores. Os alunos devem perceber que os termos são empregados no dia a dia de forma indiferenciada (Triconi, 2017, p.23).

Para Goldstein (2005, p. 5), “como toda obra de arte, o poema tem uma unidade, fruto de características que lhe são próprias”. A autora, em sua obra intitulada *Versos, sons, ritmos*, afirma que interpretar, ler, reler e analisar os textos

poéticos depende de cada leitor, pois, segundo ela, não há receitas prontas para esta finalidade e, sim, técnicas que possibilitam auxiliar nesse trabalho com o texto, até mesmo porque o poema sugere uma plurissignificação. Assim, sua obra pretende contribuir para a análise rítmica e do aspecto formal do poema.

Dessa maneira, Araújo (2021, p.21), em seu livro *A Arte do poeta*, mostra a poesia como forma, para ele: “é melódica a linguagem poética, porque toda emoção tende a criar ritmos”, e o poema estava dividido em três estados: Contemplação (o Estado de Graça); a imaginação (o Milagre) e a expressão (a Realização), devendo ser espontânea toda a arte (atividade) do poeta, uma legítima emoção. “Devemos compor como falamos, sem esforço, dormindo até. E, para isso, é necessário que o artista possua perfeitamente uma técnica, que lhe permita exteriorizar plenamente o que imagina” (Araújo, p.2021.24).

Nesse viés, para o autor era imprescindível que o poeta conhecesse a teoria e a técnica de sua arte, como se formavam os versos (número e harmonia), os sons verbais e o movimento do ritmo em sons fortes conforme a sílaba tónica (longos) e fracos ou átonos (breves) nas variedades de tempos: atenuados e marcados. Assim, conforme as terminações dos versos, os poemas podem ser: agudos; graves e esdrúxulos ou brancos, rimados e toantes. Já os gêneros poéticos dividem-se em duas modalidades principais: gênero épico (pouco usado na atualidade, de caráter objetivo) e o gênero lírico (poesia dos sentimentos, de caráter subjetivo).

Os poemas modernos seguem ritmos e versos livres na intenção de priorizar a manifestação dos pensamentos de forma livre e espontânea, ou seja, não há preocupação com a metrficação dos versos, tampouco com a rima ou ritmo. Na definição de Araújo (2021, p. 33)

O verso livre bem compreendido e realizado é aquele em que melhor se sente pulsar o coração do artista [...] o poema livre perfeito brota facilmente, cristalino, da pena dos poetas verdadeiros, que conhecem de instinto os valores de sua arte; que lançam mão deles sem esforço; que os ajuda plasticamente ao corpo de suas ideias.

Com base no exposto, compreendemos o propósito de Araújo (2021) de não deixar morrer a arte poética, e por meio de sua obra mostra as principais características dos textos poéticos e sua tradição ocidental, numa linguagem simples, em que até mesmo um iniciante é capaz de entender como funciona o universo da poesia.

De acordo com Sorrenti (2009, p. 58), ensinar a terminologia poética para os alunos das séries iniciais não funciona, pelo fato de tornar “o trabalho árido, cansativo e pode esconder o melhor da festa – que é a descoberta (ou a redescoberta) da poesia”. Afirma que o ideal seria aproximar esses educandos dos textos poéticos, mas que nada impede ao professor ensinar, caso deseje, a terminologia técnica aos alunos do 5º ano do ensino fundamental, para relembrar alguns conceitos e técnicas para a compreensão e produção autoral de poemas/poesia, pois, para a autora, esse ensino deve ser adaptado de forma leve para as crianças e sem força, e tampouco exigir sua memorização.

Quanto ao número de versos, as estrofes do poema podem ser divididas em: dísticos/parelhas; tercetos; quadras; quintilhas, sextilhas; oitavas; nove versos; e décimas.

Quadro 1: Verso e estrofe

a) Dístico: estrofe de dois versos	
<p>Poema do nada</p> <p>Nada mais estranho que peixinho tomando banho</p> <p>(Almir Correia. Poemas sapecas, rimas traquinas. Formato, p.22)</p>	<p>Pombo</p> <p>O pombo correio não gosta de sê-lo.</p> <p>(Leo Cunha. Debaixo de um tapete voador. Ediouro, s.p.)</p>
b) terceto: estrofe de três versos.	
<p>Mambembe</p> <p>Todo circo volta à cidade, menos aquele que partiu pra dentro da nossa saudade</p> <p>(Leo Cunha. Debaixo de umj tapete voador. Ediouro, s.p.).</p>	
c) quadra ou quarteto: estrofe de quatro versos, de uso popular.	
<p>Pedacinho no jornal</p> <p>Troco um muro amarelo quase coberto de hera por um pezinho de rosa em tempo de primavera.</p> <p>(Neuza Sorrenti. Chorinho de riacho e outros poemas para cantar. Formato, p.10)</p>	<p>A menina da janela nunca perde o costume joga sonhos pela janela como se fossem perfume.</p> <p>(Paulinho Pedra Azul. A menina da janela. Lê, p.12)</p>
d) quintilha: estrofe de cinco versos.	

<p>Olha esse peixe feito de feixes de cor Brilha E mergulha no mar Até se tornar uma flor. (Carla Caruso. Bicho, bichinho, bichão! Dimensão, p.6)</p>	<p>Poesia sapeca</p> <p>a poesia sapeca Sapecou um verso No caderno de tarefas.</p> <p>(Binho. Na ponta da língua. Miguilim, s.p.)</p>
<p>e) sextilha: estrofe de seis versos.</p>	
<p>Natureza Morta</p> <p>A rosa murcha no vaso da cristaleira essa sim, natureza morta. Antes fosse uma couve, viçosa e faceira na horta</p> <p>(Flávia Savary. Vinte cantos de sereia. Dimensão, s.p.)</p>	
<p>f) soneto: estrofe de catorze versos, sendo duas estrofes de quatro versos (quartetos) e duas estrofes de três versos (tercetos).</p>	
<p>Temporada</p> <p>Quando o céu fica nervoso, Dá tapas em zigue-zague E berra cem mil trovões, Até que a raiva se apague.</p> <p>Do fundo do coração, (ou será que é do pulmão?) Ele sopra vendavais, Cospe palavras mortais</p> <p>Manda chuva e sabe tudo, O céu desaba sem calma, Quer destruir todo o mundo.</p> <p>Depois desiste da ideia, Diante da salva de palmas, E salva sua plateia.</p> <p>(Leo Cunha. Debaixo de um tapete voador. Ediouro, s.p.)</p>	
<p>Dorme, ruazinha</p> <p>Dorme, ruazinha... É tudo escuro...</p>	

E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?
 Dorme o teu sono sossegado e puro,
 Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...

Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...
 Nem guardas para acaso persegui-los
 Na noite alta, como sobre um muro,
 As estrelinhas cantam como grilos...

O vento está dormindo na calçada,
 O vento enovelou-se como um cão...
 Dorme, ruazinha... Não há nada...

Só os meus passos..., Mas tão leves são
 Que até parecem, pela madrugada,
 Os da minha futura assombração...

(Mario Quintana. Nova antologia poética. Globo, p.39)

Haicai - É um poema de origem oriental que tende a despertar a emoção por meio da sugestão.

Somente três pétalas
 Fazem do trevo a beleza.
 A lição do simples.

(Angela Leite de Souza. Lição das horas. Miguilim, s.p.)

Limerique- É uma palavra de origem inglesa que significa “pequeno poema humorístico composto por cinco versos”.

Quem é que não gosta de fruta?
 Só mesmo alguém que é biruta!
 Doce ou azedinha,
 Macia ou durinha,
 A fruta, ela é batuta!

(Tatiana Belinky. Limeriques das coisas boas. Formato, p.12)

Fonte: Sorrenti (2009). Adaptado pelo autor.

Seja dísticos, quadra, soneto, haicai ou limerique, os poemas devem fazer parte das sugestões de leitura para criança e para o adolescente. Eles os escolherão em algum momento. A princípio folheando o livro, se interessando por um aqui, outro lá. Depois lendo mais demoradamente, fruindo com gosto, sob o olhar do mediador ou solitariamente. Não importa. Poesia é arte e, como tal, precisa do leitor como interlocutor. E uma vez conquistado, tem-se a leitora de poesia (Sorrenti, 2009, p. 67).

Além dessa divisão, os poemas também podem ser classificados de acordo com o número de sílabas poéticas dos versos – chamada de métrica. É importante enfatizar que a sílaba poética não é a mesma sílaba gramatical, pois estas são pronunciadas de acordo com a musicalidade, ritmo e a sonoridade das sílabas (escansão).

Quadro 2. Metro e métrica

Número de sílabas de cada verso	Classificação
1 verso	monossílabos
2 versos	dissílabos
3 versos	trissílabos
4 versos	tetrassílabos
5 versos	Pentassílabos ou redondilha menor
6 versos	hexassílabos
7 versos	Heptassílabos ou redondilha maior
8 versos	octossílabos
9 versos	eneassílabos
10 versos	decassílabos
11 versos	hendecassílabos
12 versos	Dodecassílabos ou alexandrino

Fonte: Sorrenti (2009). Adaptado pelo autor.

Para Oliveira (2017, p.187), para contar (escandir) corretamente as sílabas poéticas, deve lembrar-se do seguinte:

a) é necessário contar as sílabas até a última sílaba tônica, ou seja, até a última sílaba acentuada sonoramente; b) a última sílaba só conta se for sílaba tônica; c) ocorre o encontro entre duas vogais fracas (ou átonas) do final da palavra anterior e do início da palavra que segue, as duas vogais se juntam e formam uma só sílaba.

Nessa definição, podemos trabalhar a contagem de sílabas poéticas por meio de textos fatiados (recortados), lendo em voz alta para que os educandos percebam na prática essa contagem. Lembrando que este ensino deve ser bem dinâmico e sem exigências, utilizar uma linguagem simples para facilitar a compreensão, pois o importante é tentar aproximá-los para a leitura dos poemas/poesias.

Pensando nisso, a leitura do poema deve ser bem expressiva, obedecendo à pontuação, rimas, ritmos, pois “a boa leitura de um poema em classe pode-se constituir como o primeiro passo para criar o gosto pelo texto poético” Sorrenti (2009, p.73) do contrário, pode afastar ou tornar a leitura enfadonha.

Nas leituras do poema deve-se também prestar atenção às rimas e ao ritmo, dando ênfase à sua sonoridade, para que os alunos percebam a distinção da leitura de um texto poético para os demais textos lidos. Nesse encadeamento, Oliveira (2017, p. 79-80) nos faz refletir sobre o ritmo do poema:

O ritmo é um componente que está presente em todas as esferas da nossa experiência. Ele serve como medidor (geralmente de lentidão ou rapidez) de várias experiências cotidianas – caminhadas, tarefas etc. Estar em um bom ritmo é sempre indicação de que estamos indo bem em alguma coisa. [...] Pela leitura de um texto poético, é possível perceber que cada verso tem uma musicalidade, uma sonoridade, que, por sua vez, é provocada pela alternância de sílabas tônicas (sílabas fortes) – e de sílabas átonas (sílabas mais fracas). É essa variação de intensidade entre as sílabas que dá ao verso o ritmo que ele tem.

Outro recurso bastante relevante é a rima. Goldstein (2007, p.57) afirma: “rima é o nome que se dá à repetição de sons semelhantes, ora no final de versos diferentes, ora no interior do mesmo verso, ora em posições variadas, criando um parentesco fônico entre palavras presentes em dois ou mais versos”. Esse recurso ainda é de muita importância nas composições de textos poéticos da contemporaneidade. A rima está dividida em: rima interna (repetição de sons no início, meio ou fim de um mesmo verso); rima externa (repetição de sons no final de versos diferentes).

Diante do exposto, sabemos que é de fundamental importância envolver os educandos na leitura dos textos poéticos, pois a leitura desses textos além de desenvolver a criatividade contribui significativamente para a formação de leitores, assim como melhora os aspectos da oralidade, como ler com entonação, ritmo, pontuação e acentuação das palavras, fatores essenciais para expressão da fala e aprimoramento da leitura e da escrita.

O mais importante é fazê-los lerem por gosto, para posteriormente introduzi-los também no mundo da escrita como uma atividade prazerosa, uma vez que esta também é uma prática e um instrumento de libertação do pensamento. Em outras palavras, a leitura e a escrita dos textos poéticos são fundamentais para o letramento literário, mas para isso é preciso envolver os educandos em atividades que visem essa competência literária, principalmente da leitura das obras para ampliação do repertório literário deles.

No que diz respeito ao ensino dos textos poéticos em sala de aula, o conhecimento da estrutura, das características e estilo do texto poético torna-se

necessário ao professor, para ter habilidades e competências necessárias para propor metodologias para o trabalho com o texto poético, sendo o mediador na introdução dessa leitura oral e com expressividade e assim atrair os alunos para esse universo poético.

Para o aluno dos anos iniciais como já mencionado é mais importante envolvê-lo nas leituras, principalmente nas leituras orais e em voz alta dos textos poéticos para que não pareça uma obrigação escolar, mas para isso o ensino deve ser dinâmico por meio do lúdico, com brincadeiras de palavras de identificação dos versos, das rimas do poema e por meio da sequência didática que privilegie a leitura de muitos livros poéticos, e aos poucos introduzir a escrita, não como uma atividade avaliativa, mas sim como uma outra possibilidade de expressão de sentimentos e pensamentos, as quais também serão leituras orais de textos autorais.

3. A POESIA EM SALA DE AULA: UM GÊNERO QUASE ESQUECIDO PELOS PROFESSORES

A poesia e o poema segundo alguns especialistas nesse gênero, era destinado apenas como um instrumento para ensiná-lo a ler (aprendizagem da alfabetização) ou como pretexto para o ensino da gramática cujas atividades eram para identificar as classes de palavras presente no texto, dentre outros assuntos gramaticais, não tinha a preocupação em ter o contato com a obra para uma leitura prazerosa, tampouco se fazia uma reflexão oral ou escrita dos textos lidos, sendo um gênero quase que esquecido e menos prestigiado pelos professores. Para Pinheiro (2018, p.11)

De todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula. Pesquisas mais antigas e também recentes sempre apontam sempre certo distanciamento entre o leitor escolar e o gênero lírico. [...] a primeira fase do ensino fundamental (1 ao 5º ano) apresenta problemas graves no trato com o gênero poético – isso quando existe contato! Normalmente, as professoras dão prioridade ao trabalho com textos em prosa, deixando sempre a poesia em segundo ou terceiro plano. Outra questão sempre aparece [...] trata-se das dificuldades que apontam no trabalho com o poema e que contribuem para o afastamento da poesia. Dentre elas destacamos: “Como interpretá-la”, “como entendê-la”, “como compreender algumas passagens”, “dificuldade de analisa-la”, “de captar a mensagem”, “falta de intimidade”, “como interpretar algumas frases de sentido figurado”, “não saber ler em voz alta”.

É possível perceber nas afirmações de Pinheiro o quanto a poesia foi deixada de lado (segundo plano), esquecida e às vezes negligenciada sua aplicabilidade pelos professores em sala de aula com a desculpa de ser um gênero de difícil compreensão, tendo pouco interesse em ensinar por não conseguirem fazer a transposição didática desse gênero a seus educandos.

Embora Pinheiro afirme ser a poesia um gênero que apresentava problemas graves ou quase esquecido pelos professores por preferirem os textos em prosa, percebe-se que hoje com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual se pautou inúmeros debates sobre a educação no país, dentre estes o ensino da literatura e do texto poéticos, estando pautada na “habilidade EF35LP27 consiste em: Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros” (Brasil, 2018. p.131). Por meio disso, acreditasse que se

resgatou esse ensino, pois na maioria das vezes a poesia/poemas está presentes nos livros didáticos do ensino fundamental das séries iniciais, sendo um dos gêneros mais presentes nesse material com o poema completo e na íntegra.

Alves (2012) por sua vez afirma em suas pesquisas, que embora o número de poemas/poesias tenha sido aumentado no livro didático, ainda há uma priorização formal e teórica, ou seja, ao tipo de rimas, versos e conceito, deixando de lado a leitura da obra, “pouco favorecendo uma aproximação lúdica do texto que estimule a percepção da fantasia, da musicalidade e o diálogo do leitor com o texto” (Pinheiro, 2018, p. 12).

Não raro ouvimos dizer sobre a imposição do livro didático, que este é uma ferramenta ideológica do Estado, que muitos privilegiam o ensino tradicional de gramática, dentre outros questionamentos que nos levam à reflexão sobre utilizar ou não esse material didático em sala de aula.

Nesse ponto de vista, penso que seja preciso mesclar o ensino do texto poético presentes no livro didático com a leitura oral e em voz alta de poemas/poesias disponíveis em obras antológicas desse gênero poético, dentre outros materiais paradidáticos, tendo em mente que esse ensino seja adaptando de acordo com a realidade local e da turma.

Sabemos da importância dessas ferramentas para o ensino, principalmente, diante do pouco acesso a materiais diversificados, os quais, na maioria das vezes, saem do patrocínio do próprio professor, ao tentar diversificar e dinamizar o ensino. Nesse caso, o material didático acaba por exercer um papel importante para o ensino de poesias/poemas na sala de aula, pois apresenta a base teórica que auxilia os educandos a apreciarem e compreenderem a linguagem poética por meio das atividades, além de suprir a ausência de textos impressos ou de obras poéticas.

É evidente que o ensino de poesia precisa ser trabalhado em sala de aula, mas com ênfase na leitura oral e não prendesse ao ensino tradicional, tampouco ao material didático como se fosse o único, pois ainda é possível ver professores que desconsidera o pensamento e ponto de vista do aluno e tem como resposta de compreensão apenas o que está contigo nesses materiais didáticos.

É imprescindível que o professor busque complementar este ensino com outras fontes, principalmente adaptando o ensino com obras de poetas locais e contemporâneos, no sentido de promover um ensino voltado para buscar envolver

os alunos, fazê-los sentirem o desejo de ler espontaneamente os diversos textos poéticos. Para isso, precisa mediar o ensino, e que esteja engajado na missão de ensinar, auxiliando-os na compreensão e interpretação e estimulando-os a ler, lendo também para eles, para que possam desenvolver habilidades para a compreensão do mundo ao seu redor.

Sem dúvida, os professores têm um papel fundamental no ensino da poesia em sala de aula, proporcionando um espaço agradável, estimulando os alunos a apreciarem e experimentarem diferentes estilos poéticos com temas relevantes. Eles precisam compreender que o ensino de poesia é uma ferramenta que pode auxiliar na aprendizagem, criatividade, reflexão e interpretação dos textos lidos. “A poesia pode ser um meio lúdico para se brincar com a língua, para trabalhar com o imaginário da criança e para desenvolver sua criatividade, principalmente o prazer estético” (Burlamaque, 2006, p. 89).

Pinheiro (2018, p. 14-16) afirma:

É evidente que vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos para a escolha das obras ou para a organização de antologias. Não podemos cair no didatismo e no moralismo que sobrepõem valores preestabelecidos à qualidade estética [...] Bons poemas, oferecidos constantemente (imaginamos pelo menos uma vez por semana ler um poema com os alunos, sem nenhum objetivo pragmático), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), têm eficácia educativa insubstituível.

O autor nos faz pensar sobre o papel social da poesia na formação de leitores, sendo seu ensino de fundamental importância, uma vez que:

A poesia tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção; e esse sentimento e emoção são particulares, ao passo que o pensamento é geral. É mais fácil pensar do que sentir uma língua estrangeira (Eliot, 1991, p.30).

Além disso, o trabalho com poemas e poesias na sala de aula para as séries iniciais deve ser dinâmico, lúdico, incluídas as atividades interdisciplinares (artes visuais/música), com leituras coletivas, jograis e declamações de poemas, incentivando os educandos a expressarem suas próprias vozes por meio da escrita poética (seus próprios poemas), explorando sua criatividade e expressão pessoal.

Podem acrescentar a estas atividades os jogos de rimas/ritmos (musicalidade), de palavras, dramatizações dos poemas, criação de ilustrações, dentre outros. Nesta perspectiva, Enes Filho (2018), acredita:

que para que se percebam os benefícios da poesia em sala de aula é preciso que haja primeiro o reconhecimento da importância da literatura para o ser humano e reconhecer, também, seus benefícios para a sociedade. [...] É necessário que a escola reconheça o valor da literatura para a vida de seus educandos e, na sala de aula, a leitura de poesia torne-se um hábito. Isso só acontecerá se o aluno for estimulado a ler. [...] quanto mais cedo a criança tiver contato com textos poéticos, mais ela terá condições de se tornar um leitor proficiente. É preciso oferecer poesia na infância, por meio de poemas de autores diversos, que tornem a leitura prazerosa e a transforme num hábito. Assim, provavelmente os alunos serão instigados a mergulharem no mundo da leitura desde cedo, para que sejam ávidos leitores durante toda sua vida, e sejam capazes de agir ativamente diante das situações do cotidiano (Enes Filho, 2018, p. 92-93).

Compreende-se, sobre as afirmações do autor, que a escola como um todo precisa reconhecer a importância da literatura, para, assim, também dar o verdadeiro valor à leitura de textos poéticos, bem como reconhecer o papel do professor para essa transposição didática, na mediação do fazer pedagógico, e que esteja e seja empenhado em fazer leitores efetivos e fluentes.

Desse modo, para Gebara (2011, p. 35)

Para gostar de ler poesia, é preciso habituar-se ao contato com esse tipo de texto. Mais que elogiar a poesia é preciso possibilitar a vivência com poema, lendo-os em voz alta para captar seus ritmos e sua musicalidade que também produzem efeitos de sentido.

Retomamos novamente o pensamento de Pinheiro (2018, p.22), que revela-nos haver “condições indispensáveis” para o trabalho com poesias na prática escolar, sendo:

A primeira condição indispensável é que o professor seja realmente um leitor com uma experiência significativa de leitura. Por “experiência significativa” não queremos dizer que ele deva um erudito, mas antes alguém que, mesmo tendo lido poucas obras, por exemplo, o tenha feito de forma aprofundada, conheça poemas centrais de determinados poetas, temas recorrentes, peculiaridades da linguagem poética [...] A Segunda Condição é haver sempre uma pesquisa sobre os interesses de nossos alunos. Quando já os conhecemos bem, esse levantamento pode ser feito de maneira sistemática. Atentos ao universo de interesses deles, poderemos oferecer, de início, poemas que mais facilmente serão apreciados. Evidentemente, o conhecimento das fases de desenvolvimento intelectual e afetivo da criança e do adolescente é indispensável.

Dessa forma, o autor chama a atenção para o fato de o ensino de poesias depender de condições que são necessárias ao professor enquanto educador e mediador, mas que isso não garantirá a efetiva aceitação da poesia por parte dos alunos, por isso, deve criar condições para atrair os alunos para o universo da poesia, da formação de leitores autônomos, e esse trabalho precisa ser feito o mais cedo possível.

Nesse mesmo pensamento, Bamberger afirma que “A prática regular é precondição para a formação do hábito” Bamberger (1986, p. 70).

Portanto, a leitura dos textos poéticos deve fazer parte da prática cotidiana da sala de aula, tornando-se habitual sua leitura tanto pelo professor quanto pelos alunos, ambos precisam envolver-se constantemente em leituras orais de poemas, lendo e relendo-os várias vezes com expressividade, apreciando-os e assim terem mais contato e aprendam a gostar de lê-los. E uma das maneiras para aproximá-los da obra poética seria levá-los à biblioteca para lerem os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola – (PNBE), ou então, levar estas obras literárias para a sala de aula na tentativa de garantir o direito à literatura, como ao estímulo da leitura.

4. A POESIA E O LETRAMENTO LITERÁRIO

A palavra “letramento”, para Magda Soares (2009), surge como versão para o Português da palavra da língua inglesa *literacy*, a qual, por sua vez, vem do latim *litttera* (letra), com o sufixo -cy, que denota qualidade, condição, estado, o fato de ser daquele que aprende a ler e escrever, que pode ser entendida, “como o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2009, p.18).

O letramento literário na Educação Básica é de fundamental importância, pois suas múltiplas funções favorecem a compreensão, análise e a reflexão dos textos lidos em seu contexto sócio-histórico, dando a melhor interpretação de seus significados. Por meio da leitura literária, criamos e abrimos caminho para o pensamento crítico e reflexivo da realidade que nos cerca.

No entanto, é comum percebermos a prática de letramento literário por alguns professores como em segundo plano, muitas vezes é somente evidenciado como pretexto para o ensino tradicional da gramática. Muitos ainda estão presos à concepção de composição de língua e linguagem como expressão de pensamento, que privilegiava a leitura de textos literários que tinha como crença que escrever bem era unicamente escrever de acordo com os parâmetros da gramática normativa. “Expressar-se bem, nesta visão, significa expressar-se tal como os modelos da literatura” (Geraldi, 1985, p. 22).

É por isso que, atualmente, muitos educandos não dão muita importância à leitura de textos literários, pois este ensino era somente para decorar datas, nomes de autores, obras. Em relação ao ensino de literatura para os anos iniciais, este fica fora do alcance das crianças, por não terem contato na íntegra da obra literária. Percebemos que o ensino literário ficou visto como algo dissociado da prática de letramento literário, uma vez que se lê por ler.

Sabemos da importância do ensino de gramática para o desenvolvimento da proficiência em escrita, mas a literatura e a poesia requerem uma liberdade de expressão do pensamento que foge a qualquer regra. E, assim como a língua não é aprendida apenas por meio de regras e sim pelo seu funcionamento, sua função, do

mesmo modo o ensino da literatura deve ser aprendido por meio da leitura espontânea das obras literárias.

Dessa maneira, o Letramento literário é de suma importância nas escolas, para buscar a formação de leitores críticos, que saibam posicionar-se diante dos textos literários e passem a ver, perceber e compreender o mundo de maneira mais consciente, construindo valores, e possam exercer plenamente sua cidadania.

Entende-se que “é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelo discurso padronizado da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem” Cosson (2014, p. 16).

Neste viés, o autor enfatiza também que o letramento literário deve ser uma prática social e de responsabilidade da escola, a qual deve efetivar a leitura dos textos literários. Para os educandos dos anos iniciais, cabe ao professor selecionar os textos de acordo com a idade, a série e os fins educacionais, e incentivá-los ao acesso à biblioteca, a qual precisa estar equipada com livros atuais, para que venha despertar o interesse pela leitura com temas e a linguagem dos mesmos.

A respeito disso, é prescrito nos documentos oficiais:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2017, p. 85).

Enfatiza-se aqui a importância da linguagem literária para propiciar um ensino significativo, eficaz, crítico e reflexivo de língua portuguesa, na formação de leitores críticos, fluentes, proficientes e competentes, capazes de se posicionar e exercer sua cidadania plena. Segundo Rouxel,

Pensar o ensino de literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – que é prevista aqui. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino de literatura vislumbra (Rouxel, 2013, p. 20).

Nessa direção, compreende-se que o gênero poema seja uma ferramenta determinante e de suma importância para o desenvolvimento dos alunos. O qual pode contribuir significativamente para o efetivo contato com o letramento literário,

possibilitando não somente aproximá-los dos textos poéticos, como também criar o gosto pela leitura e a escrita, tornando-se usuários competentes, assim como sensibilizar, provocar reflexão e tornarem-se cidadãos críticos, para exercerem plenamente sua cidadania, sendo capazes de compreender a si próprios e ao mundo a seu redor.

É oportuno lembrar que, para consolidar os poemas no ambiente escolar, o professor, mais do que nunca, precisa refletir sobre a importância de trabalhar a poesia em sua sala de aula, ressignificando o ensino literário voltado para a leitura oral e em voz alta dos textos poéticos, para a interpretação, compreensão, reflexão e criação. Para isso, precisa também ser um efetivo leitor dos mais variados textos poéticos, para selecionar e reunir uma antologia com os mais variados autores da literatura brasileira, tanto nacional quanto regional, que atenda ao interesse da turma, com temas que os aproximem do universo da vida, que façam refletir, sejam divertidos e repletos de sensibilidade.

Nesse sentido, para tornar o trabalho de letramento literário mais dinâmico e interativo, Silva (2018), traz em sua obra 150 ideias para despertar o interesse dos alunos, as quais estão divididas em três etapas, a saber: atividade antes, durante e após a leitura. Que, por sua vez, devem ser desenvolvidas durante o processo de ler um determinado livro, a fim de que seja feita a mediação da leitura, contribuindo para a ampliação do conhecimento de mundo do aluno e seu entendimento acerca da obra lida.

Segundo a autora essas práticas de leitura nos fazem refletir sobre a necessidade de envolvermos os educandos com a leitura, as quais precisam ser lúdicas e prazerosas para engajá-los nessa atividade de maneira espontânea e por meio disso, sintam-se animados a querer ler por gosto, criando hábitos de leitura. Assim, “a escola desempenha papel fundamental na formação de leitores críticos e proficientes, que realmente gostem de ler e passem a ter o hábito de leitura mais arraigado” (Silva, 2018, p.23).

Seguindo esse mesmo pensamento, Rangel (2013, p. 21), em sua obra “Dinâmicas de leitura para sala de aula”, afirma que O ato de ler é uma prática essencial para aprender”. E este ato de ler compreende algumas considerações, tais como:

1. Nada substitui a leitura; 2. Nem sempre a leitura é algo agradável e prazeroso, mas é necessária e indispensável para a aprendizagem em qualquer nível, circunstância ou lugar. “Assim, muitas vezes, é natural que nos sintamos desanimados com algumas leituras, e que custemos a iniciá-las, ou que, iniciando, queiramos interrompê-las, com a proposta de fazê-lo por ‘pouco tempo’”; 3. O hábito de ler ainda não é uma prática adquirida por todos. 4. As dinâmicas de grupo/leitura encontram dificuldades para serem aplicadas em sala de aula, como: espaço, de número de alunos por sala; e sugere dinâmicas de leitura que são próprias e não requerem superar essas dificuldades. 5. Quanto aos graus de ensino. 6. O que se pretende com Dinâmicas de leitura para sala de aula: a) estimular a prática da leitura em sala de aula; b) auxiliar o desenvolvimento de habilidades de atenção e observação; c) incentivar a organização e a expressão de ideias; d) estimular o aumento e a fixação de vocabulário; e) incentivar a criatividade; f) diversificar atividades de ensino e aprendizagem. [...] as dinâmicas de leitura consistem em mobilizar os alunos para a leitura de textos de estudo, em qualquer disciplina e grau de ensino, indicando tarefas que serão realizadas após a leitura.

Essas práticas e dinâmicas de leituras são ferramentas muito eficazes para auxiliar o professor em sala de aula, para tornar o ensino mais prazeroso, pois é papel do professor manter os alunos motivados, incentivando-os a lerem com fluência os textos literários. E falar em fluência em leitura é garantir aos educandos das séries iniciais, estratégias de leitura que lhes permitam o direito de aprender na sua idade/série e também constituírem-se sujeitos leitores.

Nesse ponto de vista, Cosson (2014) nos faz refletir sobre a promoção do letramento literário, enfatizando que até mesmo uma simples leitura de poemas em casa ou na escola, sem exigências de normas de interpretação textual, pode contribuir para esse processo de não resistência ao letramento literário, pois, “ao ler, estou abrindo porta entre meu mundo e o mundo do outro” Cosson (2021, p. 27). E, sobre o ato de ler, afirma que “ler é um processo que, qualquer que seja o seu ponto de partida teórico, passa necessariamente pelo leitor, autor, texto e contexto. Sem um deles, o circuito não se completa” Cosson (2014, p. 41).

Diante do exposto, é fundamental que o professor incorpore em sua prática de ensino atividades de leitura, devendo fazer parte da rotina da sala de aula, as leituras orais, criando o cantinho da leitura com textos ou livros literários de poemas, para que percebam as rimas, aliterações e sonoridades das palavras presente neste gênero textual.

5. A ESCOLA E O TRABALHO COM POESIAS

O ensino da poesia é um assunto que ultimamente vem ganhando espaço e sendo discutido nos trabalhos acadêmicos, até o momento, sua prática pedagógica em sala de aula ainda está muito atrelada ao material didático e ao ensino da língua portuguesa, talvez por ser, na maioria das vezes, o único recurso disponível para os alunos no âmbito escolar.

Por esse lado, não há como ser diferente, o ensino tem que ser atrelado, pois tudo o que se leva à sala de aula vira didatizado, o importante aqui é direcionar o ensino para o texto poético para saber o que ele quer dizer, sabendo que haverá inúmeras respostas e pontos de vistas diferentes dos educandos, ou seja, deve-se ter em mente qual a mensagem que o texto poético traz e não o que o autor almejou dizer ao escrever aquele poema. O professor tem autonomia para escolher o material e adaptá-lo a realidade local e de sua sala de aula, propondo atividades que vá além da compreensão textual, e priorize a leitura dos textos poéticos, para tornar o ensino prazeroso, sendo este trabalho muito desafiador pois há aqueles que não gostam de ler, por isso é importante levar os poemas para serem lidos em voz alta, os quais precisam ser atrativos para que haja aceitação.

Por outro ângulo, o trabalho com a poesia na escola tem sido visto de maneira bastante equivocada, com funções distorcidas de sua real aplicabilidade, a qual, segundo Rodrigues (2021, p. 8), enfatiza a mudança de foco do fazer pedagógico do ensino da poesia, afirmando com propriedade o que não é poesia e desfazendo conceitos, tais como: “1. Basta colocar rimas para criar um poema? 2. Basta exteriorizar sentimentos para criar um poema? 3. Basta agrupar abstrações e generalizações para se produzir um poema? 4. Basta escrever em versos para produzir um poema?”. A autora responde aos questionamentos com exemplos claros de textos de seus alunos de que não basta rimar, pois o resultado é um texto forçado, sem sentido e sem ligação das ideias. Não basta exteriorizar sentimentos sem concentração nas palavras e sim no sentimento psíquico, com discursos espontâneos, porém vazios e padronizados, os quais muitas das vezes estão escritos em versos, mas com fins meramente didáticos.

Nessa obliquidade, já é hora de romper com esse paradigma de ensino e buscar novas metodologias para se trabalhar a poesia voltada para a promoção do

letramento literário, visando à formação do aluno, do leitor livre, de maneira que o desperte para o gosto espontâneo de leituras de textos poéticos.

Para Neuza Sorrenti em seu livro intitulado *A poesia vai à escola*, é tarefa da escola criar no aluno o hábito e o gosto pela leitura de poesias, reafirmando que o professor tem um papel muito importante no ensino literário, no sentido de mudar o que se vem aprendendo na escola, que sufoca ou enfraquece a imaginação dos alunos com o ensino voltado para gramática, como, por exemplo: medir sílabas, grafar os substantivos do poema, dentre outras atividades. Propõe trabalhá-lo longe dos paradigmas tradicionais de apenas “grifar os substantivos concretos, a oração principal”, sendo necessário “saber, quando endossar as atividades propostas pelo livro didático” (Sorrenti, 2019, p.18).

A autora afirma também que a escola, em sua doutrinação, ensina apenas as regras de poemas, de “metrificação”, de boa escrita, norma padrão, desconsiderando “os conhecimentos prévios” dos educandos, e inibe, bloqueando a liberdade de expressão, sua sensibilidade, seu gosto pela poesia, sua criatividade.

A sugestão é que os poemas sejam trabalhados em sala de aula não somente como as estratégias propostas no livro didático, que privilegiam um modelo de exercícios de interpretação, das figuras de linguagem, ou conhecer a breve biografia do autor, a estrutura e organização do poema, geralmente em versos, que podem se agrupar em estrofes. Ou apenas mencionar as obras como sugestões para leitura. Esse ensino, segundo Alves (2008), é

Um modelo de abordagem com o poema que prima pela análise e interpretação, esquecendo-se, muitas vezes, o horizonte de expectativa dos leitores – crianças e jovens – ou lançando-se mão dos poemas meramente para estudar gramática, teoria do verso, vocabulário e, nalgumas obras, como estímulo à criação. As respostas dos alunos aos exercícios deveriam, sempre, corresponder ao que havia sido posto como a resposta correta. E como a formação da maioria de nossos professores, no âmbito da poesia, é, no mínimo, problemática, muitos destes se limitam a manter a resposta que o livro didático indica, quase sempre sem criar um espaço mínimo para qualquer discussão (p.20).

Conforme o autor, esse ensino literário somente por meio da abordagem do livro didático é preocupante, e afirma que há outras formas mais eficazes para desenvolver o letramento literário, voltado para a apreciação dos poemas e poesia em sala de aula, articulando com os diversos textos poéticos e literários, como letra de canção folclóricas, contos e cantigas populares, teatro, dentre outros. “Creio que

o espaço da sala de aula pode ser esse ‘pequeno círculo’ em que cada leitor poderá tentar a realização oral de diferentes poemas, ao mesmo tempo em que, num nível mais avançado, poder-se-á justificar cada realização” (Alves, 2008, p.25).

É interessante destacar que Pinheiro (2002) afirma ser necessário trabalhar a poesia com mais frequência em sala de aula, torná-la um hábito. O mesmo sugere que as poesias sejam selecionadas conforme os gostos, idades, de qualquer autor e época, e sejam fixadas em murais improvisados, para serem lidas durante dias, meses ou ano, para que por meio desta atividade simples, mas de grande valor, sejam aceitas pelos alunos de forma prazerosa, tornando o ensino literário uma paixão, sendo determinante para o desenvolvimento dos envolvidos.

Neste contexto, Pinheiro enfatiza a importância da oralidade do gênero poema, afirmando que:

A leitura que não seja minimamente adequada compromete a apreciação e o reconhecimento do valor da obra. Ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realização objetiva. Portanto, não é tarefa ligeira. É preciso de ler e reler o poema, valorizar determinadas palavras, descobrir as pausas adequadas, e, o que não é fácil, adequar a leitura ao tom do poema (Pinheiro, 2002, p. 32).

O autor afirma também, em seu trabalho *Poesia na sala de aula*, a importância de se apresentar uma antologia poética previamente elaborada, ou seja, uma compilação de poemas que sejam adequados à preferência dos alunos, para serem lidos silenciosamente, em voz alta e repetidos quantas vezes quisessem, para traçarem comentários livres de possíveis interpretações. Sendo importante valorizar os poetas locais, regionais, tornando-os parte da antologia poética da turma.

Não há dúvidas de que a poesia precisa ser trabalhada na sala de aula, pois é evidente que sua prática possibilita tornar o trabalho teórico-metodológico mais significativo, uma vez que pode contribuir beneficentemente para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, tornando a leitura mais prazerosa e agradável, sendo fundamental para estimular o hábito pela leitura e a escrita. Através da poesia, o ser humano é capaz de interpretar e compreender-se, olhar o mundo de modo a refletir sobre pertencer a ele, tornando-se criativo e capaz de expressar-se com mais autonomia.

Como apresentado, é imprescindível refletirmos criticamente sobre a importância dos poemas e da poesia, sua aplicabilidade nas escolas e, principalmente, na sala de aula, pelo fato de proporcionar muitos aparatos para se desenvolver aprendizagem significativa e eficaz, contribuindo para a formação do leitor crítico e autônomo, aquele é capaz de expressar seus pensamentos tanto oralmente quanto por escrito.

Sendo necessário pensar também a prática docente no que diz respeito à democratização do ensino e ao aprimoramento das práticas de ensinar e aprender, no sentido de pensar novas metodologias com aulas inspiradoras e divertidas, voltadas para o letramento literário dos educandos. Que sintam o desejo de ler as obras, e não somente os textos e ensinamentos superficiais de gramática providos nos livros didáticos. Não quer dizer que o ensino da língua no que diz respeito a gramática seja menos importante, mas não se prender somente a esta forma de ensinar, pois este ensino isolado não tem sentido para formar leitores autônomos.

Em vista disso, o professor é o intermediário para fazer com seu aluno entre em contato com o livro, promovendo assim letramento literário, a qual “trabalhara sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos” (Cosson, 2021, p.35).

É preciso fazer do ensino de poemas e poesias, na escola, uma prática criativa, lúdica, dinâmica e prazerosa, sendo uma tarefa muito difícil, pois há aqueles que são resistentes e não gostam de ler, querem ser apenas ouvintes dos textos poéticos, mas com paciência e determinação, é possível aproximá-los dessa leitura poética.

6. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

6.1 Metodologia: Teoria e conceitual

A metodologia é o caminho pelo qual organizamos nossos pensamentos, configurando os passos que nos conduzem a proceder coerentemente em nossa prática, abrangendo a realidade dos fatos. Deste modo, para sabermos a determinada realidade sobre a contribuição dos poemas para o letramento literário dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, será adotado o procedimento de estudo de caso.

6.2 O ensino de poesia na Educação Básica por meio de sequências didáticas

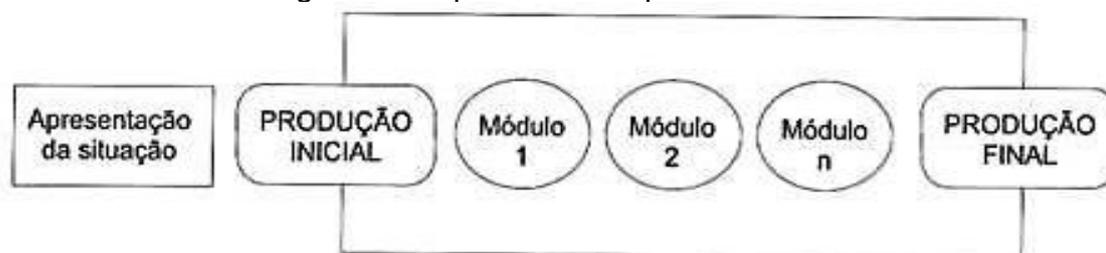
Frente a esta escolha de trabalhar o gênero poema nas concepções de Letramento Literário de Cosson (2014 e 2021), Rouxel (2013), Pinheiro (2002 e Sorrenti (2009), pretende-se também fazer uma proposta metodológica baseada na **sequência didática** de Joaquim Dolz, a qual, “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Segundo ele, o trabalho com as sequências didáticas “tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (Dolz, 2002, p.82-83).

O autor afirma que o trabalho com a metodologia de sequência didática, permite aos educandos aprender sobre os gêneros que estes ainda “não dominam” ou “o façam de maneira insuficiente”, ou seja, esta metodologia possibilita aproximar os alunos de práticas de linguagem novas e de difícil acesso, as quais tenham dificuldades de aprender. Para Amaral (2021, p.16) sequências didáticas é:

um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Devem ser organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos; elas envolvem atividades de aprendizagem e avaliação.

Dessa maneira, Dolz (2001) afirma também que a estrutura de base de uma sequência didática pode ser representada por:

Figura 3: Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, 2001, p. 83.

Essa estrutura, por sua vez, está organizada seguindo as etapas:

Após uma *apresentação da situação* na qual é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, estes elaboram um primeiro texto inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado; é a *primeira produção*. Essa etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que deve desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão. Os *módulos*, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. No momento da *produção final*, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados. A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência (Dolz, 2002, p. 84).

Para alcançar esses propósitos de sequência didática de Dolz (2002), como apresentação inicial planejou-se a atividade introdutória de revisão do gênero poema, lembrando-se dos conceitos aprendidos nas séries anteriores, como também realizando leituras de cantigas de ninar, parlendas, advinha, letra de canção, dentre outros poemas da infância, pois é fato que os poemas e a poesia estão presentes desde a primeira infância da vida da criança.

Para este momento, também se priorizou enfatizar a importância de estudar o gênero poema/poesia para a aprendizagem, focando em informações necessárias que despertassem no aluno o gosto pela leitura de textos literários, principalmente dos poemas, na intenção de aguçar o desejo de ler poemas com autonomia e por prazer, tirando a ideia preconceituosa de ler por obrigação ou somente para aprender determinado conteúdo gramatical.

Para isso, pensou-se na oficina de leitura de textos literários: poema e poesias, que objetivou promover o letramento literário em sala de aula. Os alunos foram convidados a escolherem uma obra literária, fazendo a leitura durante o tempo determinado aproveitando a hora do descanso em sala de aula. É importante enfatizar que, nesta etapa, também foram lidas pelo professor obras literárias, como: Chapeuzinho Amarelo; Pinóquio, dentre outras obras escritas em verso e estrofes (poemas narrativos), utilizando o recurso de contação de histórias.

Para introduzir o trabalho de escrita (a primeira produção), pensou-se como recurso: o diário de leitura, sendo que as impressões acerca da leitura feita tanto pelo professor quanto pelos educandos foram registradas neste caderno.

Propôs-se trabalhar também com as turmas de 5ª ano, a escrita de produções de poemas. Para isso, pensou-se no material do projeto da Olimpíada de Língua Portuguesa, especificamente o Caderno do professor – Poetas da escola, ano (2016), organizado pela equipe de produção de Anna Helena Altenfelder, a qual também segue essa mesma metodologia de sequência didática. Ela apresenta, em sua obra, um conjunto de oficinas com atividades de Língua Portuguesa previstas nos currículos escolares, com proposta de metodologia de ensino voltada para a produção de textos pela perspectiva de gênero textual, organizada de modo a facilitar a progressão na aprendizagem da escrita, pretendendo alcançar nos educandos as competências de leitura e de escrita, no intuito de reduzir o iletrismo e o fracasso escolar, assim como contribuir para melhorar o ensino e a formação docente (Altenfelder, 2016, p.7).

Dessa maneira, é importante enfatizar que, no Caderno do professor – Poetas da escola, Altenfelder (2016) nos chama também a atenção para a importância de a escola priorizar a leitura e a escrita, as quais devem ser prioridade desta instituição, pois essas habilidades são essenciais para que todo cidadão exerça sua cidadania com plenitude na sociedade, evitando sua exclusão social.

Para isso, o educando deve aprender a ler, apropriando-se de diversas leituras de todos os tipos de textos, para ter capacidade para participar da cultura letrada, e ter sua autonomia para comunicar-se em todos os ambientes em que estiver inserido.

Nesse encadeamento, a autora afirma que é por meio dessas leituras, que o aluno pode ter conhecimentos suficientes para escrever seus próprios textos, e só

aprenderá a escrever escrevendo, pondo em prática todos os ensinamentos aprendidos no ato de leitura, pois, “sem conteúdo nem ideias, o texto será vazio e sem consistência”, ou seja, “preparar-se para escrever pressupõe ler, fazer registros pessoais, selecionar informações” (Altenfelder, 2016, p. 12).

Para isso, é imprescindível que os educandos sejam leitores assíduos de gêneros diversos que permeiam o seu cotidiano, tanto na escola como fora dela. Mas sabe-se que escrever é uma tarefa difícil, sendo um desafio para todos os alunos, professor e os envolvidos nessa missão de ensinar e aprender a escrever. O sucesso dessas sequências didáticas propostas nos cadernos das Olimpíadas de Língua Portuguesa só será possível se o professor que desejar utilizar esse modelo de atividades estiver engajado na missão de ensinar essa ferramenta a seus alunos, e seguir os cinco conselhos que a autora considera importante para a jornada do plano de ação da mesma, sendo:

1. Fazer os alunos escreverem um primeiro texto e avaliar suas capacidades iniciais;
2. Escolher e adaptar as atividades de acordo com a situação escolar e com as necessidades dos alunos, pois a sequência didática apresenta uma base de materiais que podem ser completados e transformados em função dessa situação e dessas necessidades;
3. Trabalhar com outros textos do mesmo gênero, produzidos por adultos ou por outros alunos;
4. Trabalhar sistematicamente as dimensões verbais e as formas de expressão em língua portuguesa;
5. Estimular progressivamente a autonomia e a escrita criativa dos alunos (Altenfelder, 2016, p.10).

Nessa ótica, escolheu-se também para trabalhar os módulos de produção textual de poemas, com os alunos da turma do 5º ano, o tema “O lugar onde vivo” (o tema da cidade), tendo como modelo as propostas de sequência didática de produção de texto das oficinas do Caderno do professor/Poemas (2016). Pretende-se seguir esta proposta, com alguns acréscimos de aulas e algumas sugestões ou alterações, adaptando-as à realidade local com leituras de poemas/poesias de poetas locais do lugar onde vivem.

Abaixo, o modelo da sequência didática das Olimpíadas Poetas da escola, ano 2016.

Quadro 3- Caderno do professor Poetas da Escola

Sequência Didática- Poetas da escola- 2016 Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro		
Número	Assunto/Tema	Objetivos
Oficina 1	Memória de versos e mural de poemas – coleta de poemas com a comunidade.	Resgatar e valorizar a cultura da comunidade; avaliar e ampliar o repertório de poemas conhecidos pelos alunos; Reconhecer os poemas em suas diversas formas.
Oficina 2	O que um poema faz: Versos, estrofes, ritmos, rimas, repetições Roda de conversa	Conhecer e sistematizar informações sobre as características de um poema: rimas, versos estrofes, ritmos, rima, repetição.
Oficina 3	Primeiro ensaio – A primeira produção	Apresentar a situação de produção; Escrever um primeiro poema para avaliar o conhecimento dos alunos.
Oficina 4	Dizer poemas – poemas consagrados ditos pelos alunos. Roda de Leitura	Conhecer alguns poetas e poemas consagrados da literatura brasileira; Descobrir a importância de ouvir e de dizer poemas.
Oficina 5	Toda rima combina? – Diferentes combinações de rimas.	Reconhecer rimas em poemas; Conhecer as diferentes combinações de rimas; Produzir poemas com rimas.
Oficina 6	Sentido próprio e figurado – Conceito de denotação e conotação	Reconhecer rimas em poemas; Conhecer as diferentes combinações de rimas; Produzir poemas com rimas.
Oficina 7	Comparação, metáfora, personificação – Figuras de Linguagem.	Identificar e usar as figuras de linguagem.
Oficina 8	Sonoridade na poesia – Som e sentido, expressividade das repetições	Investigar as relações entre som e sentido na poesia; Observar a expressividade das repetições de palavras ou da mesma consoante; Escrever textos com repetições.
Oficina 9	O poema, as palavras e o som.	Sensibilizar os alunos para a sonoridade na construção de determinados poemas, entrando em contato com a palavra em sua materialidade física.
Oficina 10	Poetas do povo – Rima, ritmo em poema popular.	Trabalhar com poema popular; Perceber a importância do ritmo

		no poema; Escrever versos observando rima e ritmo.
Oficina 11	O lugar onde vivo – Poemas de diferentes autores sobre a terra natal.	Estudar poemas de diferentes autores, sobre a terra natal; Resgatar observações, conhecimento e sentimentos dos alunos sobre o lugar onde vivem.
Oficina 12	Um novo olhar – Um olhar sobre o lugar onde os alunos vivem.	Possibilitar um olhar novo e original sobre o lugar onde os alunos vivem.
Oficina 13	Nosso poema – Produção de poema coletivo	Produzir um texto coletivo sobre o local onde vivem os alunos.
Oficina 14	Virando poeta – Produção individual.	Escrever um poema individualmente sobre o tema “O lugar onde vivo”.
Oficina 15	Retoque final – Aprimoramento do poema.	Aprimorar os poemas produzidos.
Oficina 16	Exposição ao público – Organização do Sarau. Encerramento/confraternização.	Organizar um sarau para a apresentação dos poemas.

Fonte: Caderno do professor Poetas da Escola, 2016.

Da mesma maneira, será seguido o modelo de sequência didática de produções de poemas de Souza (2019, p. 18), a qual é fruto de mais de vinte anos de experiência com crianças e adolescentes, sendo, portanto, adequada para alunos do primeiro ao nono ano, “que leva tanto o ‘aprendente’ quanto o ‘ensinante’ a experimentarem processos de verdadeira reflexão sobre o que é a poesia, o que é o poema e como é possível acessar processos mentais eficazes para a criação textual com e por prazer”.

Abaixo, as etapas da sequência didática de Souza (2019), a qual está estruturada na seguinte maneira:

Quadro 4: etapas e objetivos da sequência didática

Etapas	Sequência didática	Objetivos
1	Refletir, libertar-se! Atividade: Vemos o que realmente é? É o que realmente vemos? Poesia ou Poema? Eis a questão! Como reconhecer um poema à primeira vista?	Instrumentalizar o aluno o olhar poético; Instigar reflexões sobre as diversas maneiras de se ver a mesma realidade; Promover olhares e encorajar novos pontos de vista; Estimular o respeito a opiniões e visões diferentes.

2	Tomar posse da palavra	Ampliar a visão poética do aluno, levando-o a reconstruir o sentido de palavras desgastadas. Revelar a face poética das palavras. Inspirar o aluno para que ele se sinta “dono da palavra”.
3	Dinâmicas para se inspirar	Descobrir a importância de ouvir, dizer e escrever poemas. Internalizar sons e rimas Motivar o gosto pela poesia Ampliar a sensibilidade.
4	Produzir versos e poemas	Instrumentalizar e inspirar o aluno a produção de versos e poemas. Vincular a autoestima do aluno com a produção escrita. Valorizar e resgatar a poesia folclórica. Valorizar os sentimentos dos alunos e propor reflexões a partir de dinâmicas. Instrumentalizar o aluno para introspecção (movimento indispensável no ato da escrita).
5	Como corrigir poemas	Instrumentalizar os alunos para a correção das produções textuais. Priorizar o conteúdo poético, valorizando as capacidades do aluno e respeitando suas limitações. Incentivar um olhar crítico sobre a própria produção. Incentivar um olhar crítico sobre a produção dos colegas, embasando-se no respeito e na cooperação mútua. Motivar o desejo de avançar na produção, na ortografia e nas regras gramaticais.

Fonte: Souza (2019). Organização: Sicsu (2024).

Souza (2019) afirma ainda que é imprescindível seguir as etapas da sequência se quiser que os educandos tenham êxito nas produções de poemas. Nesse cenário. Na etapa 1, defende a ideia de trabalhar atividade com ilusão de ótica, pois é uma forma de “estimular as conexões cerebrais e as possíveis interpretações acerca do que se vê” e para fazê-los perceberem a distinção entre poema e poesia.

De um modo muito simples, dá a sugestão de levar para a sala de aula pinturas, fotos, música clássica ou outro tipo de músicas ou outros recursos que lhes permitam sentir emoções, para que contemplem e sintam-se sensibilizados para

expressar seus sentimentos e sensações. E, por meios dessas emoções, reconhecerem que se trata da poesia, a arte de “aprender a olhar e a sentir as coisas, os homens e o mundo”.

Enquanto que, para aprenderem a distinguir o poema da poesia, a melhor maneira é mostrar-lhes a estrutura do texto e explicar a eles que se trata de um gênero textual “que possui recursos sonoros e ritmos, traz a possibilidade de várias leituras além da compreensão dos elementos explícitos”. E, para reconhecerem o poema, sugeriu levar xerox ou mostrar em *data show* a estética do poema, de um bilhete, receita, crônica, por meio da imagem, e interrogá-los sobre se eles sabem que se trata de um poema ou não.

Na etapa 2, traz a brincadeira com as palavras, como uma forma lúdica e prazerosa de ensinar a escrever, para que os alunos tomem posse da palavra, no sentido de desenhar o nome do objeto. Propõe também brincadeiras de sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia e formação de palavras com a utilização de dicionários, e o ensino da gramática de maneira lúdica e divertida. Afirma que:

O bom poeta é aquele que toma posse das palavras da sua língua materna e deseja dominá-las. O conhecimento dos processos de formação das palavras é uma ferramenta para que o escritor, tendo “posse” de cada palavra, possa “brincar com suas várias facetas. Os alunos encontram sentido no estudo da gramática quando tal estudo está vinculado à prática. Estudar a gramática para aplicá-la nos textos que serão escritos é dar sentido ao conteúdo que muitas vezes é meramente “jogado” em sala de aula, totalmente desvinculado da realidade do aluno. Aprender gramática para praticar a escrita, para dominar as palavras e para aplicá-la nos textos a serem produzidos é garantia de uma aprendizagem significativa, é garantia de se apaixonar pela língua que se estuda (Souza, 2019, p.77).

Dentre essas brincadeiras, na etapa 3, traz dinâmicas que despertam o desejo da turma para aprender, como: brincar de roda; a dança da língua (trava-língua); ouvir poesias e músicas clássicas, varal: de poesias, de biografias, temático, das rimas e outros.

Na etapa 4, dá diversas sugestões para a produção de poemas, constituindo estratégias passo a passo de como escrever poemas: escolha do tema; reverberação; acrósticos; evocando desejos e sentimentos; imagens X palavras X sons; quadras, trovas ou quadrinhas; mapas mentais; banco de rimas, sinônimos e parônimos, figuras de linguagem, dentre outras. Garantindo que, se o professor

seguir todos esses passos e as etapas de fato, os educandos conseguirão escrever poemas.

Por fim, na etapa 5, traz o ensino de “como corrigir poemas”, seguindo o critério de correção a análise do quadro abaixo:

Quadro 5: Critério De Correção De Poemas

Quem escreve	Para que escreve?	Por que escreve?	Onde o poema vai parar?	O que não pode faltar no poema?
Maria (poema individual) ou Maria e Clara (Poema em dupla) Maria, Clara, Sérgio e Paulo. (poema em grupo)	Para todos os alunos e funcionários da escola Ou Para mim mesmo, para colegas, família, amigos.	Para brincar com as palavras Ou Para homenagear as mães Ou para expressar meus sentimentos e desejos Ou Para levar a refletir sobre ao assunto.	No painel da escola Ou Num livro feito pela turma Ou No portfólio	Título criativo Estética com versos e estrofes Sonoridade bonita provocada pelos sons das palavras Figuras de linguagem (metáfora-antítese) Brincadeiras/jogos com as palavras

Fonte: Souza (2019). Organização: Sicsu (2024).

Como já mencionado, esta etapa 5 de “Como corrigir poemas”, embora seja a última, deve ser aplicada a todas as etapas anteriores e pelos próprios alunos, pois a “autocorreção é importante e deve ser constante na sala de aula. Não cabe somente ao professor corrigir o texto do aluno. O próprio aluno precisa tornar-se autônomo na medida de suas possibilidades”. Devendo seguir este roteiro para a autocorreção de poemas (Souza, 2019. p.150).

1. O título do poema ficou criativo, original, instigante?
2. A estética apresentada é de um poema?
3. As estrofes e os versos estão bem definidos?
4. Há necessidade de acrescentar palavras ou versos?

5. Há necessidade de cortar palavras ou versos?
6. O poema contém recursos como comparação, metáfora, aliteração (ou demais figuras de linguagem)?
7. Se houver rimas no poema, confirme se ficaram bem colocadas, causando uma sonoridade agradável.
8. Leia atentamente palavra por palavra e perceba se há erros de ortografia.
9. Veja se a letra ficou bem traçada.
10. Veja se você precisa usar pontuação em seu poema.
11. Passe o poema a limpo, caso seja necessário.

Além desse roteiro, a autora dá sugestões de códigos de correção para facilitar a correção pelos alunos, para que possam aprender com os “erros” como caminho para o “acerto”.

Dando continuidade, optou-se pela escolha da proposta de sequência didática do material didático de Trinconi (2017). Sua estrutura segue uma sequência didática em torno de um gênero textual, baseada nos estudos de Schneuwly e Dolz (2004), sendo: o narrar, o relatar, o expor, o argumentar e o instruir/prescrever.

Então, o gênero poema, a ser estudado, funciona como eixo organizador para as sequências de conteúdos que devem ser estudados, focalizando na leitura, interpretação, compreensão e produção de textos.

Pensando nisso, optou-se por trabalhar a unidade do manual didático cuja ênfase é dada ao gênero textual poema, sendo destacada a importância de ler e escrever, os quais são ferramentas fundamentais para o trabalho com letramento, tendo como destaque a frase “Ler e escrever é uma descoberta sem fim!”. Este é o ponto de partida para o ensino, enfatizando as práticas de linguagem – “falar/ouvir e ler/escrever – e se vincula a várias áreas de atuação social e situação comunicativa”, o qual, de acordo com a BNCC, procura “Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como forma de compreensão do mundo e de si mesmo” (Brasil, 2017 p.66).

Assim, no intuito de aguçar o desejo de ler, de escrever, da descoberta do conhecimento, como atividade sem fim, mostrou-se aos educandos e a nós, enquanto educadores, que necessitamos aprender sempre e adaptarmos o conhecimento às novas práticas de ensino.

No que diz respeito à proposta de sequência didática de produção de escrita de poemas, foram escolhidos os seguintes textos poéticos: letra de canção “Quero”, de Thomas Roth, e “Se esta rua fosse minha”, de Paulo Netho. Estes textos poéticos foram lidos com muita expressividade para os alunos, enfatizando a leitura jogralizada das estrofes para a percepção de rimas e outros recursos presentes no poema.

Nesse sentido, é de fundamental importância que os educandos evidenciem a teoria e prática dos conteúdos estudados, aprendam os conceitos para ampliarem seu repertório textual, reescrevam suas leituras em diários para, em seguida, terem embasamentos teóricos para produzirem seus próprios textos. No sentido de estimular nos educandos a prática de produção de textos, tendo em vista um planejamento sobre o que irão escrever (tema/assunto); a intenção/finalidade (por que escrever?); para quem escrever (destinatário, público-alvo); a circunstância comunicativa; e a escolha da linguagem.

6.3 O público-alvo e o contexto da aplicação da pesquisa

A pesquisa intitulada “Contribuição do texto poético para o letramento literário dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental” foi realizada em uma escola de tempo integral, da rede estadual de ensino, no município de Uruará, no Estado do Amazonas.

Figura 4: Escola onde foi realizada a pesquisa



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A escola está situada na rua Deusdedith Libório Ramos, no bairro de São Jorge, a qual foi fundada no ano de 1980, tendo como ato de criação o Decreto nº 5.488, publicado no Diário Oficial de 03/02/1981. Atendendo os níveis de modalidades de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e de 1ª a 3ª séries do Magistério. O estabelecimento educacional é de responsabilidade do governo estadual.

No ano de 2013, a escola passou a ser de tempo integral e o Nível de Modalidade de ensino ofertado é o ensino de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Tem como mantenedora a Secretaria Estadual de Estado de Educação e Desporto – SEDUC e desenvolve suas atividades em consonância com a LDB 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, BNCC – Base Nacional Comum Curricular, PNE – Plano Nacional de Educação, PEE – Plano Estadual de Educação, RCA – Referencial Curricular do Amazonas e o Regimento Geral das Escolas Estaduais do Estado do Amazonas (Portaria GS nº 500, de 4 de junho de 2019).

Os instrumentos que regem a gestão escolar existentes na escola são: PPP – Projeto Político Pedagógico – Balizador que expressa a prática pedagógica; Plano de Gestão – Traça o perfil da escola, conferindo-lhe identidade e intenções comuns; Plano de Ação Pedagógica – Planejar e acompanhar as atividades da escola; Regimento Escolar por meio da Resolução nº 241/2020 – CEE/AM e da Estrutura, que define, regula e normatiza as ações da instituição de ensino.

Até o ano de 2003 a escola formou 1.140 alunos do ensino médio profissionalizante – antigo magistério, que funcionou até o ano de 1998; nos anos seguintes a escola passou atender ensino médio não profissionalizante, que apenas preparava os educandos para o vestibular, e formou 166 alunos.

No ano de 2008, por meio do projeto de História realizado com os alunos do ensino médio, foram criados o Hino e a Bandeira da escola. O mesmo contou com a participação dos discentes e colaboradores: docentes e gestora, que avaliaram os hinos e escolheram o seguinte hino:

Escola Lázaro Ramos
Labuta em comunhão
Faz com que os alunos
Estudem com união.

Luta com bravura
Por uma educação melhor

Com o amor e o respeito
Que tem no coração.

Ensina a ler e escrever
E muito mais para aprender
Todos nos orgulhamos
Em dizer Lázaro Ramos.

Lázaro Ramos fruto da educação
Lázaro Ramos, Lázaro Ramos
Formando uma nova geração
Lázaro Ramos, Lázaro Ramos
Formando o futuro da nação.

É assim que honramos
É assim que cultivamos
O futuro de Uruará!

(Autores: Alain Praxedes e Geize Vieira - 1º ano do ensino
médio - turma 15)

A Escola Estadual de Tempo Integral, em seu contexto geral da escola, conta com: 209 educandos; 27 funcionários, sendo: 11 professores titulares distribuídos nas turmas de 1º ao 5º ano; oito professores assistentes dos alunos com necessidade especiais; uma cozinheira; dois profissionais de serviços gerais um assistente de gestão; um agente administrativo; uma pedagoga; uma secretária e um diretor. Por ser uma escola de tempo integral, conta com o auxílio de equipe terceirizada, no turno matutino tem uma equipe responsável pela manutenção da limpeza da escola, e agente de portaria, além da equipe que prepara o café e o almoço das crianças.

Os participantes da pesquisa foram os alunos regularmente matriculados no ano de 2023, na turma do 5º ano. A turma era composta por 32 alunos, sendo 17 meninas e 15 meninos, na faixa etária de 12,11 e 10 anos. Sendo três alunos especiais, os quais, por meio de laudo médico, eram acompanhados por professores especializados, sendo um avanço e marco histórico para a comunidade escolar do Município de Uruará.

A eles é ofertado o ensino das disciplinas: Língua Portuguesa, Ensino Religioso, História, Educação Física, Ensino das Artes, Metodologia, Língua Inglesa (no turno matutino) e Matemática, Geografia, Ciências, e Educação Física/prática (no turno vespertino), distribuídas nos turnos matutino e vespertino, sendo uma escola de tempo integral.

Para verificar a proficiência leitora dos educandos, a escola realiza uma Avaliação Contínua da Aprendizagem – Ciclo I, promovida pelo Ministério da

Educação em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAED/UFJF). Os testes têm como principal objetivo averiguar o nível de aprendizagem dos alunos, no que diz respeito à fluência em leitura dos estudantes do 2º ao 5º ano. Assim, a Avaliação Diagnóstica de verificação da aprendizagem, de conformidade com as orientações da Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM, foi aplicada no dia 15 de fevereiro de 2023, no horário matutino. Todos realizaram a prova, totalizando 100% de participação dos estudantes.

A avaliação teve o seguinte resultado: a turma apresentava níveis de aprendizado diversificados, como: dois alunos não alfabetizados, com aprendizado insuficiente (escrevem o primeiro nome, pouco leem e com ajuda do professor, em questões de múltipla escolha acertam poucas questões, não conseguem passar para o gabarito tais acertos); estes alunos eram especiais e tinham laudo médico diagnosticados com transtorno, TDHA, autismo infantil, os quais eram acompanhados por professores assistentes. No que diz respeito aos acertos das questões de múltipla escolha, estes três alunos acertaram menos de sete questões de 16, não conseguiram passar as respostas para o gabarito.

Além destes, havia mais dois alunos que tinham dificuldades de leitura e compreensão leitora, pois acertaram apenas quatro questões de 16. Houve também três alunos que, embora soubessem ler, não conseguiram interpretar o texto (na avaliação diagnóstica acertaram também sete questões, sendo menos de 50%); estes alunos também apresentaram aprendizado insuficiente, necessitando de recuperação dos conteúdos e aprendizagens não alcançados.

Os demais alunos liam, porém alguns precisavam aprender a ler com entonação e expressividade para poderem compreender os textos lidos, pois também não conseguiram acertar 50% na avaliação diagnóstica, apresentaram aprendizado básico, precisando melhorar a proficiência em leitura e escrita. Outros alunos encontravam-se preparados e proficientes, pois conseguiam compreender e interpretar os textos lidos, acertaram mais de 50% da avaliação.

No que diz respeito ao aprendizado avançado, apenas um aluno demonstrou potencialidade para este nível de aprendizado, mas espera-se que, com dedicação, os educandos possam avançar e conseguir a meta pré-estabelecida pela escola.

A turma apresentava como ponto positivo a assiduidade nas aulas, pois só faltavam quando estavam doentes ou quando estava chovendo muito forte.

É importante ressaltar que a referida escola vem mantendo a meta estabelecida, com resultado satisfatório no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, atingindo, em 2017, a nota 6,6. No ano 2019, atingiu a nota 6,0. O IDEB do ano 2021, embora a escola tenha passado épocas de aulas remotas por conta da pandemia da COVID-19, com retorno das aulas 100% presenciais com alunos não alfabetizados e com bastante dificuldade na proficiência de leitura e escrita, ainda assim conseguiu manter todos os alunos escola, e manteve a meta nacional do IDEB, a nota 6,3.

7. AS OFICINAS E SEUS RESULTADOS

Diante do exposto, pensou-se, para Proposta de Ensino de Sequência didática para a promoção do letramento literário e produção de textos poéticos, os procedimentos metodológicos que privilegiem a leitura, a escrita, a compreensão leitora dos textos lidos, o registro das informações, produção textual, a revisão das produções, a exposições das atividades dos alunos, divididas nas seguintes oficinas:

Quadro 6: Sequência didática, gênero poema.

Sequência Didática-Gênero Poema		
Escola: Estadual de Tempo Integral Professora: Marcela Nunes Sicsu Nível de Ensino: 5º ano – Ensino Fundamental I Disciplina: Língua Portuguesa Duração: Um bimestre		
1. Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o letramento literário; ➤ Ensinar a ler e escrever poemas que contemplem o tema da cidade “O lugar onde vivo”. ➤ Fazer o educando apropria-se da linguagem do texto poético, da palavra como meio de expressão de sentimentos, criatividade e comunicação. 		
2. Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ O gênero poema. ➤ Distinção de poema e poesia ➤ Reconhecer os elementos e os efeitos de sentido do gênero poema (sonoridade: rima, ritmo, jogos sonoros com as palavras): versos e estrofes. ➤ Sentido real e sentido figurado das palavras. ➤ Leitura e escuta de poemas. 		
3. Habilidades (BNCC) <ul style="list-style-type: none"> ➤ (EF15LP02); (EF15LP05); (EF15LP06); (EF15LP07); (EF15LP09); (EF15LP11); (EF15LP15); (EF15LP18); (EF35LP03); (EF35LP18); ➤ (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. ➤ (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas; ➤ (EF35LP31) 		
4. Sequência Didática: 1ª etapa: Leitura de textos. 2ª etapa: Identificação das principais informações contidas no texto. 3ª etapa: Produção de síntese/resumo das informações listadas/enumeradas. Diário de Leitura.		
Oficinas	Assunto/Tema	Objetivos

Oficina 01- Proposta de Atividade de Prática de Letramento Literário- Oficina de Leitura de textos poéticos e diário de Leitura	Leitura de textos poéticos. O poema na sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promover o Letramento literário. ◆ Ler e escutar diversos poemas. ◆ Despertar a sensibilidade poética. ◆ Diário de Leitura.
Oficina 02 Introdução ao gênero	<p>Visão de ótica das coisas que vemos.</p> <p>Sobre poemas e poetas: Convite Poema ou poesia?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Instrumentalizar o olhar poético, bem como, promover reflexões sobre pontos de vista diferentes da mesma realidade, estimulando o respeito à diferença de opiniões. ◆ Ler, escutar, compreender e interpretar. ◆ Reconhecer os poemas em suas diversas formas, características/ elementos do gênero poema. ◆ Fazer a distinção de poema e poesia. ◆ Mostrar a estrutura dos poemas: Versos, estrofes. ◆ Construir coletivamente um conceito de poema e poesia.
Oficina 03 Brincando com as palavras.	Sonoridade, ritmos, rimas, repetições, dentre outros.	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Desconstruir, reinventar e reconstruir poemas. ◆ Incentivar a leitura de poemas ◆ Brincar com as palavras, aguçando a imaginação para produção de poemas.
Oficina 04 Sentido real e sentido figurado das palavras	Figuras de Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Identificar as figuras de linguagem presentes nos poemas. ◆ Explicar a linguagem do texto poético.
4ª etapa: Produção Textual		
Oficina 05 Proposta de Atividade de Ensino de Sequência Didática para a produção de textos poéticos.	<p>Produção de paráfrase. Reescrita de Poemas. Primeira produção: Sobre o lugar onde vive. Nosso poema.</p> <p>Parte 1. Produção em dupla. Tema: “Quero”</p> <p>Parte 2. Produção Coletiva. Tema: “Urucará”</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Compreender que parafrasear não é copiar/plagiar um texto. ◆ Produzir paráfrases com o tema “Lugar onde vive”, ◆ Instrumentalizar e inspirar o aluno para a produção de versos e poemas. ◆ Produzir um texto dupla sobre o local onde vivem os

	Parte 3. Produção Individual. Tema: “Urucará” Texto em verso e estrofes; Acróstico.	alunos, com o tema “Quero”. ♦Produzir um texto coletivo sobre o local onde vivem os alunos. ♦Produzir um texto individual sobre o tema “O lugar onde vivo”. ♦ Produzir Acrósticos. ♦Ilustrar as produções.
Oficina 06	Na trilha do Poeta	♦Apresentar ou homenagear um poeta; ♦Promover a produção de textos poéticos; ♦Produzir Acrósticos.
5ª etapa: Revisão das produções e exploração da gramática		
6ª etapa: Atividade de Aferição da Aprendizagem (Roteiro de Aprendizagem)		
7ª etapa: Criação do produto final: antologias com as produções textuais.		
Oficina 07	Revisão das produções.	♦ Aprimorar os poemas produzidos.
Oficina 08	Confecção de Cadernos com as produções textuais dos educandos.	♦ Produção de caderno com as produções textuais dos alunos.
8ª etapa: Culminância. Escuta das produções realizadas pelos educandos		
Oficina 09	Produção de Vídeo poema	♦Treinar e filmar as declamações dos poemas dos alunos.
Oficina 10	Expondo ao público as produções dos alunos	♦Pesquisar fotografias da cidade para ornamentar o lugar onde será realizado o sarau. ♦Montar uma árvore ou varal com os poemas impressos e as fotografias. ♦ Sarau de poesias.
5.Recursos: Plano de aula; pincel de quadro branco, texto impresso (poemas selecionados); cartolina, canetas hidrográficas coloridas; lápis de cor, folhas coloridas, borracha, fita crepe, <i>data show</i> , materiais para “decorar” a sala de aula. Atividade de Aferição de Aprendizagem. Caderno do Professor das Olimpíadas de Língua Portuguesa – poeta da escola. (orientações para produção de textos).		
6.Avaliação da Aprendizagem Dar-se-á mediante a participação dos alunos nas atividades. Avaliar habilidades, conhecimentos prévios, atitudes e procedimentos de cada aluno e da turma em geral por meio das atividades propostas e de acordo com as orientações do professor (a).		
7. Fontes/Referências para consulta:		

ALTENFELDER, Anna Helena et al (org). Poetas da Escola: caderno do professor. São Paulo: CENPEC, 2016.

SOUZA, Julia. Poesia na escola: praticar é preciso, saber como, também. 1ª ed. Divinópolis:Gulliver,2019.

TRINCONI, Ana et al (org). Ápis língua portuguesa, 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais, --3. ed.—São Paulo: Ática, 2017.

Organização: Sicsu, 2024.

◆1ª etapa: Leitura dos textos

Esta etapa se realizou com todos os textos que foram lidos com os educandos, para promover o letramento literário na sala de aula. Essa atividade foi de interação entre educandos e professor (a).

7.1 Oficina 1. Proposta de Atividade de Prática de Letramento Literário: Oficina de Leitura de textos poéticos

Assunto/Tema: O poema/poesia na sala de aula

Introdução

Para realizar esta atividade de Prática de Letramento Literário, para a turma de 5º ano/2023, foram planejadas as propostas de sequência didática de leitura de poesia/poema baseadas nas práticas e estratégias de Cosson (2014), a saber, o Círculo de Leitura proposto e realizado na sala de aula, nos tempos da disciplina de Língua Portuguesa. Não há dúvidas de que “é preciso que o professor tenha em mente que um dos objetivos do letramento literário na escola é formar uma comunidade de leitores” (Cosson, 2021, p.104), pois “ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro” (Cosson, 2021, p.27).

Dessa maneira, adotaram-se as práticas de leitura silenciosa e em voz alta. Estas ocorreram ora na escola, ora fora dela (durante as férias). Foi realizado também o coro falado, com a recitação conjunta dos poemas, assim como a contação de obras escritas em verso. Estas leituras foram realizadas no horário que antecede a chamada para o café.

Em relação às estratégias de leitura, adotou-se como prática: a ativação do conhecimento prévio, a qual consiste em inserir o texto lido em um contexto; a conexão: que permite fazer associações com a vida prática do aluno, ativando a memória; a inferência e a visualização. É importante compreender que as estratégias de leitura promovem a interação do leitor com o texto (Cosson, 2014). Ou seja, o autor afirma serem importantes para compreender e interpretar os textos, sendo o principal resultado dessa atividade.

Objetivos

- Desenvolver as práticas de leitura, compreensão e interpretação.
- Reconhecer a importância de ler livros da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura e da escrita.
- Registrar as impressões durante a escuta e leituras dos textos poéticos.

Materiais Necessários

Livros disponíveis na biblioteca da escola; lata confeccionada com o tema parlenda e trava-língua. Lata confeccionada com as adivinhas; poemas na lata.

Procedimentos metodológicos

A atividade foi dividida em três fases:

1ª fase: Obras lidas pelo professor na sala de aula. Esta fase tem como objetivo ensinar aos alunos como funciona o círculo de leitura, assim como a escutar as leituras realizadas pelo professor, com o intuito de favorecer a interpretação e compreensão dos diversos textos selecionados na biblioteca. Esta prática de leitura foi desenvolvida em sala de aula durante a espera para a chamada do café da manhã. Foram selecionadas para a atividade as seguintes obras:

Quadro 7: Obras lidas pelo professor na sala de aula

Obra	Autor.
180 Histórias para ler e sonhar	Ciranda Cultural.
Chapeuzinho Amarelo	Chico Buarque
111 poemas para crianças	Sérgio Capparelli
A formiguinha Medrosa	Valéria Belém
Abraço de Pelúcia	Marta Lagarta
A peleja do Violeiro Chico Bento com Rabequeiro Zé Lelé.	Fábio Sombra e Mauricio de Souza
A casa da mosca fosca	Eva Mejuto e Sergio Moura
O Adolescente (Nariz de vidro)	Mario Quintana
Alguém para jogar com Boris	Edward Van Vendel e Alain Vesler Tradução de Cristiano Zwiesele
História na lata do Sitio do Pica-Pau Amarelo	Monteiro Lobato
Cachorro não dança balé	Anna Kemp
Café da manhã	Micaela Chirif
Pinóquio	Lecticia Dansa; ilustrações Salmo Dansa

Organização: Sicsu, 2024.

2ª fase: Obras diversas disponíveis na biblioteca da escola e escolhidas pelos próprios alunos e lidas na hora do descanso e nas horas vagas, no laser de suas residências.

Figura 5: Obras lidas pelos alunos do 5º ano1/2023



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

3ª fase: Leituras de vários poemas

Tema: Poema na sala de aula

Aula 1: Leitura de poemas/poesias

1ª fase: O professor distribuiu os poemas escolhidos por ele e juntamente com textos pesquisados pelos educandos como tarefa para casa (sendo um poema para cada criança), e pediu para fazerem a leitura silenciosa dos poemas.

2ª fase: Os alunos sentaram em círculos (roda de conversa/leitura).

3ª fase: Foi feita a leitura individual e em voz alta dos poemas, trabalhando também o escutar, respeitando o turno de fala de cada aluno, que leram os diversos poemas trazidos pelo professor, como: parlendas, cantigas de roda, trava-língua, quadrinhas, cordel, letra de canção, clássicos, poemas que continham poesias, dentre outros.

Quadro 8: Leituras de poemas para os alunos

Obras	Autores
✓ 111 poemas para crianças	Sérgio Capparelli
✓ Caminhos da Poesia	Cecília Meireles; Manuel Bandeira;
✓ Coletânea Poemas	Mario Quintana; Marina Colasanti;
✓ Paraíso	Olavo Bilac; dentre outros.
✓ Se esta rua fosse minha	Olimpíada de Língua Portuguesa
✓ Convite	José Paulo Paes

Organização: Sicsu (2024).

Nesta fase foram seguidas estas práticas de leitura:

- Leitura silenciosa do texto;
- Roda de leitura: leitura feita pelo professor, foi o momento de trabalhar a escuta, ensinando os alunos a respeitarem o turno de fala, sem interrupções. - Ainda na roda de leitura, foi realizada a leitura em grupo.
- Leitura compartilhada (realizada por todos os educandos individualmente, em voz alta, para exercitar a entonação e pontuação).
- Leitura, compreensão e interpretação dos textos lidos oralmente, novamente na roda de leitura, para promover discussões do texto, identificando o gênero, suas características, o autor, tema, estrutura do texto, os elementos do texto, coerência e coesão, etc.

- As palavras que desconheciam, pediu-se que fossem grifadas para que, posteriormente, pesquisassem no dicionário a significação das mesmas, dentre outras dúvidas surgidas pelos educandos durante a realização da etapa de leitura. Na execução da tarefa, era imprescindível a mediação do professor/educador.
- Nesse momento de leitura de texto era de suma importância o professor enfatizar a linguagem presente no texto: formal, informal, a variação linguística, identificando juntamente com os educandos o tipo de variação, a qual deve ser contemplada em seus eixos diatópico, diastrático e diafásico.

♦2ª etapa: Identificação das principais informações contidas no texto

Após as discussões orais, o professor convidava o educando para identificar, sublinhando no texto, as principais informações relacionadas ao tema, escrevendo no quadro da seguinte maneira: “Agora é sua vez! Identifique e destaque no texto as principais informações relacionadas a ele.

Em seguida, enumere essas informações em seu caderno”.

♦3ª etapa: Produção de síntese/resumo das informações listadas/enumeradas

Nesse momento, o aluno foi desafiado a criar seu texto, expondo de maneira concisa as informações destacadas na etapa anterior, ou seja, “para cada atividade de leitura é preciso corresponder uma atividade de escrita ou registro” (Cosson, 2021, p.48).

Desta forma, foi proposto o diário de leitura (diário de bordo) para registrar os textos lidos, assim como as informações pertinentes que viessem contribuir para facilitar a compreensão, interpretação dos temas/assuntos.

4ª fase: Registro das impressões dos alunos a respeito dos livros lidos por meio do gênero diário de leitura.

7.2 Oficina 2. Introdução ao gênero poema

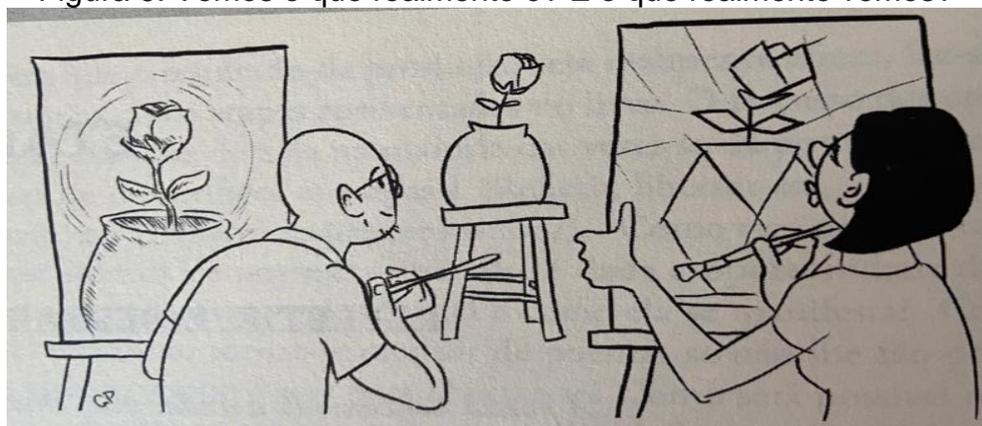
Tema: *Sobre poemas e poetas*

1ª Aula:

1ª fase: Iniciou-se a aula apresentando aos alunos a cópia da imagem que estaria ampliada para facilitar a visualização dos alunos, esta foi afixada no quadro branco da sala e escrita embaixo a frase: “A vida só é interessante porque somos, pensamos e agimos de maneiras distintas” (Souza, 2019, p. 16).

2ª fase: Os alunos foram convidados a observar a imagem e a refletir sobre a frase escrita no quadro, por meio dos questionamentos: O que vocês estão vendo na imagem? As duas pessoas representam o mesmo objeto? Quem acertou ao representar o objeto observado? Há um desenho mais bonito? Por quê? Por que as pessoas fizeram desenhos diferentes se o objeto observado era o mesmo?

Figura 6: Vemos o que realmente é? É o que realmente vemos?



Fonte: Souza (2019, p.16).

3ª fase: Após o debate, fazê-los refletirem sobre a seguinte frase: “Se somos, pensamos e agimos de forma distinta, então criamos coisas diferentes. Por isso há tanta arte diferente, há tantos textos diferentes sobre um mesmo assunto”

4ª fase: Atividade Aprendizagem (Roteiro de Aprendizagem) impressa para cada aluno, para descobrirem a imagem que está oculta. Eles puderam pintar, circular. Estipulou-se o tempo máximo de 15 minutos. Em seguida, cada aluno falou sobre o que viu. Por fim, foi revelado a eles o que estava oculto na imagem para eles próprios perceberem o que não enxergaram.

5ª fase: Foi distribuída para cada educando a xerox do poema “Convite”, de José Paulo Paes, para brincar com poesia. Foram realizados os procedimentos de leitura do texto: leitura silenciosa, oral e em voz alta, primeiramente pelo professor, para fazê-los perceberem as repetições, rimas e outros efeitos sonoros, e em

seguida pelos alunos. Posteriormente, registraram suas respostas no Roteiro de Aprendizagem, que foi impresso e respondido individualmente.

6ª fase: Tarefa para casa com as seguintes mensagens: Queridos alunos! Certamente vocês já ouviram ou até mesmo já leram alguns poemas, como: parlendas; cantigas de roda; trava-línguas; letras de canções de ninar, de romances, que gostam de ouvir e cantar, quadrinhas e cordel, dentre outros. Agora, vocês irão pesquisar esses poemas que vocês gostam de ler e ouvir. Podem pesquisar na sua casa, no seu bairro, na biblioteca da escola, Internet, ou até mesmo na sua memória, onde vocês preferirem e acharem mais fácil, para trazerem para a próxima aula.

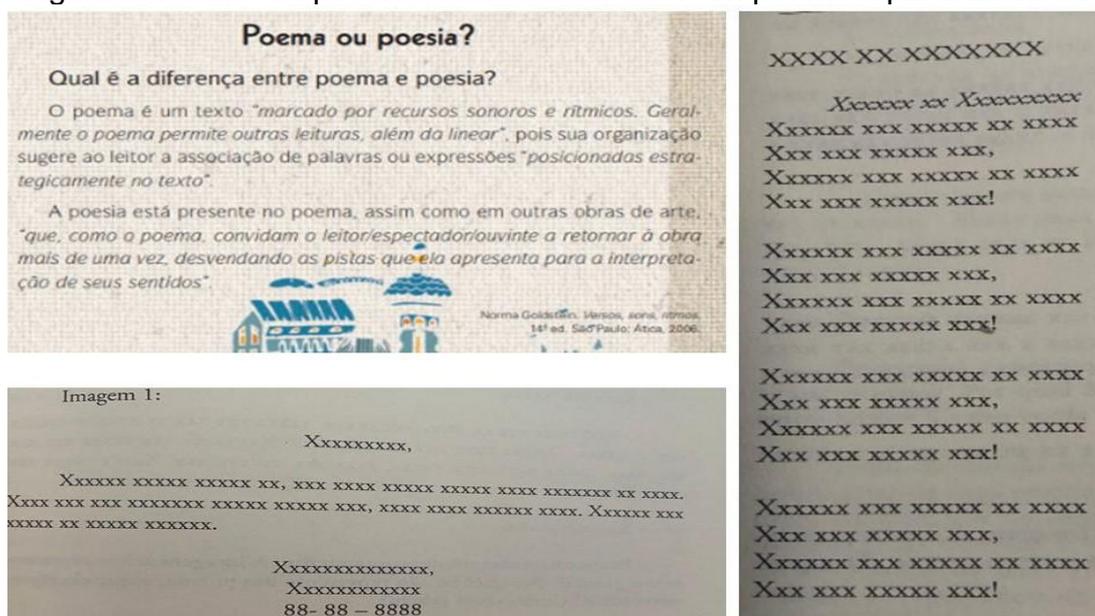
2ª aula: Poema ou poesia? Reconhecer o gênero poema.

1ª fase: Conversa informal com a turma para diagnosticar e descobrir o que eles conheciam sobre o gênero “poema”.

2ª fase: Apresentação, explicação do conteúdo presente no caderno do professor, fazendo a leitura e o questionamento sobre: O que é Poema e o que é Poesia? Em seguida, fazê-los perceberem a diferença entre poema e poesia.

3ª fase: Projetar as imagens e perguntar aos alunos: “A imagem acima representa um poema? Como vocês sabem quando é um poema?”.

Figura 7: Poema ou poesia? Como reconhecer um poema à primeira vista?



Fonte: SOUZA (2019).

4ª fase: Foram impressos textos com gêneros diversos, tais como: conto, crônica, texto informativo, receita, bilhete, etc., para mostrar na prática o texto em prosa, explicando aos alunos que são textos que se constituem em linhas contínuas e que ocupam toda a margem do caderno. E o gênero poema apresenta estrutura em versos: sendo cada linha de um poema (uma debaixo da outra), e estrofes (conjunto de versos).

3ª aula: Roda de conversa

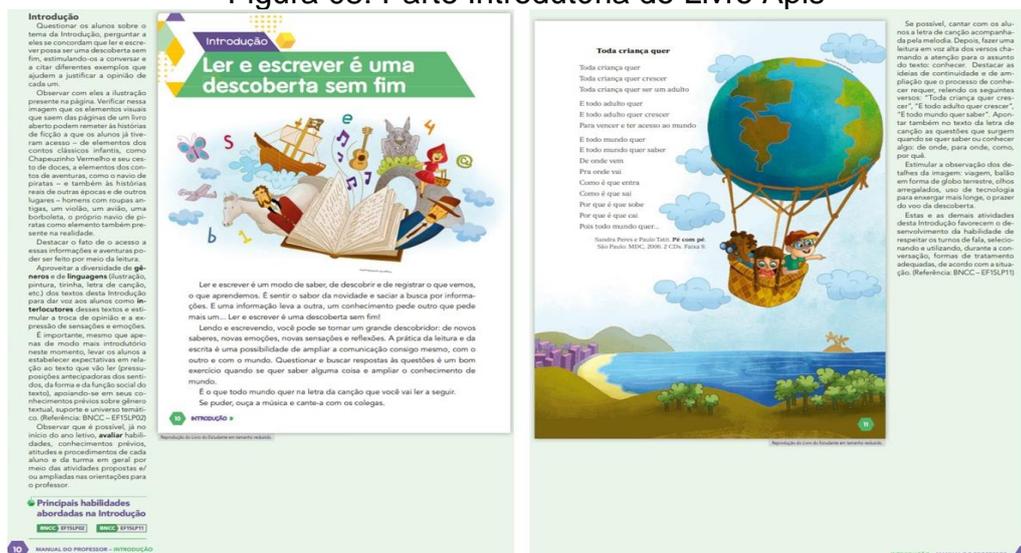
1ª fase: Os alunos foram convidados a reunirem-se em círculo para participarem da roda de conversa. Nesse instante, os textos impressos (textos em prosa da aula anterior) foram passados de mão em mão para que visualizem a estética, comparando com seus textos lidos, para que reconhecessem as marcas textuais do gênero poema e sua estrutura.

2ª fase. Após essas abordagens, foram analisados os textos lidos por eles, comparando o gênero estudado, sua estrutura (versos, estrofes), com outros gêneros, com texto em prosa (parágrafos), listas de ingredientes, falas de personagens, pontuação, dentre outros aspectos. Fazendo os questionamentos: “A ocupação da página pelo poema é feita da mesma forma com que se procede ao escrever uma história em prosa?”, Uma receita? Um bilhete?

3ª fase. De maneira bem dinâmica, aproveitaram-se os textos impressos para mostrar e ensinar aos alunos que as narrativas também podem ser apresentadas em versos, e que, dependendo do número de versos, as estrofes podem ser denominadas: dístico (dois versos); terceto (três versos); quarteto (quatro versos); quintilha (cinco versos); sextilha (seis versos) e o soneto (catorze versos, sendo duas estrofes de quatro versos e duas estrofes de três versos).

4ª aula: Leitura da letra de canção “Toda criança quer” de Sandra Peres e Paulo Tatit

Figura 08: Parte Introdutória do Livro Ápis



Fonte: Ápis (2017).

1ª fase. Primeiramente os alunos ouviram e cantaram a música. Em seguida foi feito o mapa mental, relacionando o tema às ideias presentes na letra de canção, destacando os versos, rimas, estrofes, aliterações e assonâncias. Apontaram-se também, no texto da letra da canção, as questões que surgem quando se quer saber ou conhecer algo: de onde, para onde, como, por quê.

2ª fase. Dividiu-se a classe em cinco grupos, e distribuiu-se para cada aluno um poema para analisar e reconhecer o tema/assunto de cada poema.

3ª fase. Os grupos produziram, em uma folha de papel madeira, mapas mentais com as palavras relacionadas ao tema, seguindo o modelo feito no quadro pelo professor do poema "Toda criança quer".

4ª fase. Para que toda a turma percebesse que o poema pode falar de qualquer assunto, foi feita a exposição dos mapas mentais.

5ª aula: Construção de um mural para expor os poemas

1ª fase. Separar os poemas por número de versos.

2ª fase. Separar os poemas (por tema) para fixá-los no mural.

3ª fase. Sistematização das análises e observações feitas pelos alunos e professor durante a roda de leitura e conversa, tais como: os temas e as estéticas dos poemas. Registro das informações no caderno.

4ª fase. Roteiro de Aprendizagem: Registro das aferições no quadro da Tarefa 5.

7.3. Oficina 3. Brincando com as palavras

Aula 1:

Procedimentos metodológicos:

◆ **1ª fase:** Brincando de identificar os versos do poema (dístico, terceto, quadra, etc.). Os poemas foram postos em uma caixa confeccionada como “caixa dos poemas”. Os alunos foram divididos em dois grupos. Chamou-se um aluno de cada grupo para tirar um poema, fazendo a declamação e reconhecimento do tipo de verso para pôr no mural, o qual estava dividido com as identificações dos nomes dos versos. Ganharia o grupo que acertasse o máximo de poemas.

◆ **2ª fase:** Brincando com rima. A turma foi organizada em dois grandes grupos: A e B, e foram desafiados a adivinharem a palavra sorteada por um dos integrantes do grupo, começando a brincadeira da seguinte maneira: “Tirei uma palavra que rima com Uruará.”. Qual é esta palavra? Outro aluno do seu grupo tentaria adivinhar, se acertasse, continuava com a brincadeira, do contrário passaria a vez para os integrantes do outro grupo. Ganhando o grupo que acertasse mais palavras.

◆ **3ª fase:** Vamos brincar com as palavras. Oralmente foi recitada a seguinte estrofe:

Eu gosto de pão
Também gosto de melão
Gosto de pimentão
E de comer macarrão.

Os alunos teriam de pensar em outras rimas para completar outra estrofe: Continuar a brincadeira com objetos, lugares dentre outros.

◆ **4ª fase:** Foi levado Trava-Línguas (um para cada aluno) para treinarem e lerem na roda de leitura.

◆ **5ª fase:** Cantar poemas em roda. Levar os alunos para quadra para relembrar as cantigas de roda: “Ciranda, cirandinha”; “Peixe Vivo”; “Terezinha de Jesus”; dentre outras do gosto dos alunos. Retornando para sala foram passadas as instruções para a confecção dos jogos, para pesquisarem palavras que rimassem e figuras para trazerem para a aula seguinte.

◆ **6ª fase:** Brincando de confeccionar jogos para dinâmicas futuras. A turma

foi dividida em cinco grupos, cada grupo produziu um jogo, sendo: 1. Jogo das rimas; 2. Dominó das rimas; 3. Bingo das rimas; 4. Jogo da memória das rimas; 5. Trilha rimada. Exposições dos jogos.

7.4. Oficina 4. Sentido real e sentido figurado das palavras

Aula 1:

Procedimentos metodológicos:

♦ **1ª fase:** Declamação, jogral, interpretação e compreensão do texto lido. “Voo” de Nye Ribeiro; mostrando os recursos visuais presentes no poema, para que observassem que podemos até desenhar com as palavras.

♦ **2ª fase:** Estudo sobre o Conteúdo: Sentido real e sentido figurado das palavras. Mostrar a pintura “Tarde de verão em Arles” e o ler poema de Estela Bonini “Tarde de verão”, a combinação de pintura e poema. Os sentidos das palavras: Falar uma coisa e dizer outra.

♦ **3ª fase:** Registro dos conceitos de conotação (sentido figurado) e denotação (sentido real) no caderno.

♦ **4ª fase:** Leitura em dupla do poema/letra de canção “Pé com pé”. Identificação das figuras de linguagem presentes no texto, interpretando seu significado. Fazer a ilustração do sentido real e figurado da letra de canção “Pé com pé”.

♦ **5ª fase:** Fazer grupos: pesquisar o significado do sentido conotativo e denotativo das expressões: loucos da vida; com a cabeça cheia de grilos; fazer tempestade em copo d’água; pagar o pato; não adianta chorar o leite derramado; apressado come cru; sem eira nem beira, dentre outras que encontrassem. Ilustrar para confeccionarem portfólio ou álbum.

♦ **6ª fase:** Exposição das pesquisas realizadas pelos educandos.

♦4ª etapa: Produção Textual

- Explorar as condições de produção do texto poético (poema): estética, conteúdo, ortografia e pontuação.

- Apresentar os elementos importantes para a criação do texto: Quem escreve? Para quem escreve? Por que escreve? Onde o poema vai parar? O que não pode faltar no poema?
- Compreender as etapas de produção: Planejar e escrever.

7.5. Oficina 5. Proposta de Atividade de Ensino de Sequência Didática para a produção de textos poéticos

Introdução

A escolha desta atividade deu-se após desenvolver com a turma as práticas de leitura, as quais foram marco inicial para desenvolver o letramento literário com a turma de 5º ano/2023, pois “o que se pretende é que a escrita esteja sempre acompanhando a leitura” (Cosson, 2021, p.104) pois é por meio da leitura de diversos textos que o educando terá os conhecimentos necessários para construir o seu próprio texto, suas impressões acerca do mundo em que vive.

Compreende-se que “a leitura é uma habilidade que precede a própria escrita” (Cagliari, 2009, p.148), ou seja, é preciso envolver o aluno na prática de leitura para que tenham condições de apropriar-se do conhecimento e construir suas próprias visões por meio de textos escritos. E a escrita é também uma ferramenta muito importante para esse processo de letramento, pois foi por meio desta que os educandos evidenciaram seus conhecimentos, colocando no papel todos os ensinamentos e tudo o que foi aprendido durante as práticas de leitura.

Dessa forma, para desenvolver a prática de escrita, seguiu-se a proposta de sequência didática de Dolz (2001) e de Julieta de Souza (2019), assim como a proposta de sequência didática do material escolar do aluno. As atividades tiveram como foco as habilidades de leitura, interpretação, compreensão e produção de textos, pois se entende que a leitura e a escrita são ferramentas eficazes para que as crianças sejam capazes de participar com autonomia de uma cultura letrada e, assim, desenvolverem-se enquanto cidadãos.

Para esta atividade desenvolveu-se junto aos educandos a oficina: Produção de paráfrase da versão 3 da cantiga de roda “Borboletinha”; paráfrase de “Se essa

rua fosse minha” e da “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. Na oficina Nosso Poema, adaptou-se a atividade de produção textual do livro didático “Ápis”, que propõe a produção em dupla. Optou-se pela produção coletiva da lista para completar a ideia de “Quero” e a oficina. Produção individual do tema “O lugar onde vivo”. E, por fim, a criação de cadernos de Produções Textuais, momento em que os alunos fizeram a revisão e reescrita, passando para o caderno suas produções.

Portanto, a proposta de prática de ensino de produções de poemas por meio de sequência didática objetivou promover a prática de letramento literário na escola e servir de inspiração para aqueles que desejem também promover o ensino da escrita de poemas na escola.

Objetivo Geral:

- Explorar as condições de produção do texto poético (poema): estética, conteúdo, ortografia e pontuação.
- Apresentar os elementos importantes para a criação do texto: Quem escreve? Para quem escreve? Por que escreve? Onde o poema vai parar? O que não pode faltar no poema?
- Compreender as etapas de produção: Planejar e escrever.

Objetivos Específicos:

- Compreender que parafrasear não é copiar/plagiar um texto.
- Produzir paráfrases com o tema “Lugar onde vive”,
- Instrumentalizar e inspirar o aluno para a produção de versos e poemas.
- Produzir um texto em dupla sobre o local onde vivem os alunos, com o tema “Quero”.
- Produzir um texto coletivo sobre o local onde vivem os alunos.
- Produzir um texto individual sobre o tema “O lugar onde vivo”.
- Produzir Acrósticos;
- Ilustrar as produções.

Números de aulas

1 mês - 2 tempos de aula, na semana.

Objeto do Conhecimento:

Disciplina de Língua Portuguesa.

Materiais Necessários

Poemas impressos, caixinha de som, *data show*, caderno, lápis, pincel.

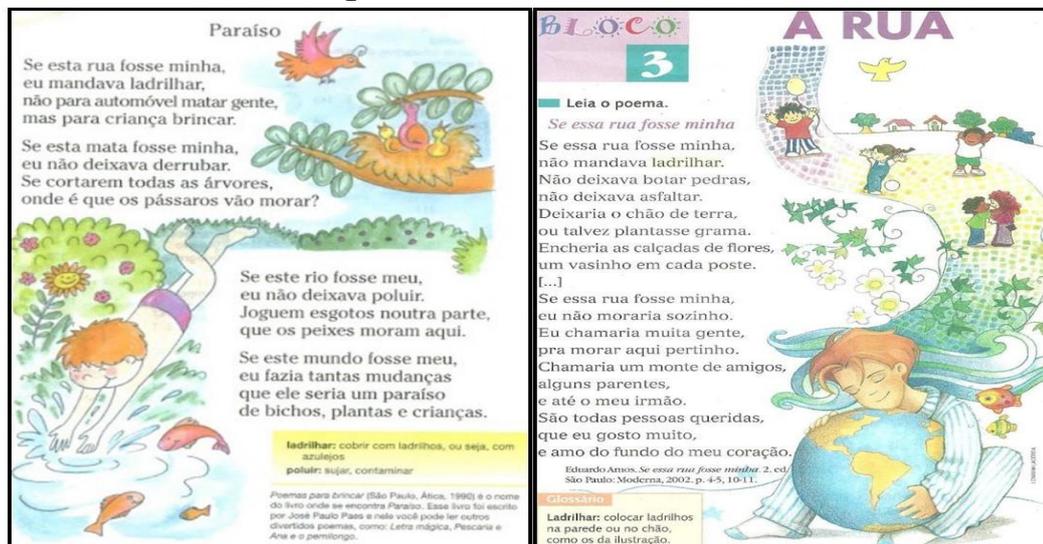
Aula1: Produção de paráfrase (Reescrita de Poemas) – parte 1

Primeira produção: Sobre o lugar onde vive.

Procedimentos metodológicos:

1ª fase: Leitura individual e em grupo dos poemas: “Paraíso”; “Se esta rua fosse minha”. Mostrar e ouvir a versão recitada e cantada do poema: “Se esta rua fosse minha”, vídeo (<https://youtu.be/uM5wjRDHVRE>), a qual foi baixada e projetada no *data show*.

Figura 09: “Paraíso” e “A Rua”



Fonte: internet. Arquivo pessoal, 2023.

2ª fase: Leitura e interpretação dos textos, comparando-os com o diálogo entre os textos. Questionar os alunos sobre o que eles fariam: - se essa rua fosse

deles; - se essa mata fosse deles; - se esse rio fosse deles; - se esse mundo fosse deles.

3ª fase: Texto fatiado (quebra-cabeça)

Figura 10: Modelo de Atividade – texto fatiado

TEXTO FATIADO – MODELO 1								
EU MANDAVA, EU MANDAVA LADRILHAR								
SE ESSA RUA, SE ESSA RUA FOSSE MINHA								
COM PEDRINHAS, COM PEDRINHAS DE BRILHANTES								
PARA O MEU, PARA O MEU AMOR PASSAR								
EU MANDAVA, EU MANDAVA LADRILHAR								
SE ESSA RUA, SE ESSA RUA FOSSE MINHA								
COM PEDRINHAS, COM PEDRINHAS DE BRILHANTES								
PARA O MEU, PARA O MEU AMOR PASSAR								

TEXTO FATIADO – MODELO 2								
SE	PEDRINHAS	EU	LADRILHAR	EU	MEU	BRILHANTES	O	AMOR
MINHA	ESSA	COM	ESSA	DE	MANDAVA	PARA	MEU	COM
RUA	FOSSE	SE	MANDAVA	PARA	RUA	O	PASSAR	PEDRINHAS

SE	PEDRINHAS	EU	LADRILHAR	EU	MEU	BRILHANTES	O	AMOR
MINHA	ESSA	COM	ESSA	DE	MANDAVA	PARA	MEU	COM
RUA	FOSSE	SE	MANDAVA	PARA	RUA	O	PASSAR	PEDRINHAS

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

4ª fase: Debate com a turma sobre o lugar onde moram, a rua, o bairro, a cidade, chamando-os para refletirem sobre mudanças que poderiam fazer “se a rua fosse minha”. O nome do bairro. As transformações que já ocorreram no seu bairro, rua (memórias). O que tem nos arredores de sua casa.

5ª fase: Pedir para os alunos registrarem no caderno todas as informações adquiridas durante o debate. Em consonância com esta atividade de produção textual, o livro “Ápis Mais” também trouxe uma proposta que com o tema “lugar onde moro”, propondo-se aos educandos produzirem poemas/poesias que completassem a frase “Se esta cidade fosse minha...”. Sendo ideias muito eficazes para introduzir as oficinas, pois enfatizam o tema sobre lugar onde vivem.

Figura 11: Produção de texto Poema (livro “Ápis Mais”)

Produção de texto Poema

▲ Agora é a vez de vocês criarem um poema.

● Leiam o poema “Se esta cidade fosse minha”, de Paulo Netho.

Se esta cidade fosse minha

Se esta cidade fosse minha, eu mandava chamar todas as crianças e propunha uma troca de sonhos, brincadeiras e esperanças.

Se esta cidade fosse minha, eu mandava abrir os parques dia e noite, noite e dia e, lá, sem medo, ficava até o Sol raiar.

Se esta cidade fosse minha, eu mandava montar o engraçadinho que jogasse lano no chão (justo onde o Sol vem se deitar?).

Se esta cidade fosse minha, eu mandava soltar os pássaros: o lugar deles é nas praças, nas matas e no ar.

Paulo Netho. Poesia Faltado Clube e outros poemas. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 43.

Planejamento

- Com as palavras, o poeta criou imagens. Procure imaginar o que ele quis dizer com expressões como: “troca de sonhos, brincadeiras e esperanças” e “justo onde o Sol vem se deitar”.
- Qual terá sido a intenção desses versos? Apenas divertir e entreter? Sensibilizar e emocionar? Brincar com palavras e sons?
- O poema que vocês vão escrever deve começar com “Se esta cidade fosse minha...”.
- façam uma pequena lista do que vocês vão colocar para completar a ideia de “Se esta cidade fosse minha...”.

- O que vocês querem para vocês, para a cidade ou para o mundo em que vivem? Esse será o assunto de seu poema. Podem ser seus sonhos, coisas que existem apenas na imaginação – como nas histórias fantásticas –, objetos e seres de um mundo melhor, ideias para um mundo melhor, etc.
- Conversam sobre a intenção de vocês: brincar com palavras, desenhar imagens com palavras, como nos poemas visuais que vocês viram? emocionar quem ler o poema? fazer rir e divertir? ou qualquer outra intenção.
- Para quem vocês querem escrever apenas para os colegas ou para outras pessoas, de várias idades?

Escrita

- Como escrever? Façam os arranjos para expressar de forma bem diferente e criativa o que vocês colocaram na lista. Lembrem-se de que no poema pode haver versos, estrofes, rimas, ritmo, combinação de palavras de forma criativa, entre outros recursos.
- Lembrem-se de que podem empregar a **linguagem figurada**.

Revisão e reescrita

- Releiam o que escreveram.
- Verifiquem a ortografia e usem uma pontuação expressiva.
- Vejam se as ideias ficaram claras, se vocês colocaram no papel tudo o que queriam e se acham que o poema atende à intenção que vocês tiveram.

Apresentação: varal de poemas e sarau

- Escrevam e juntem o poema em uma folha de papel sulfite.
- Pendurem as folhas em um varal e façam um sarau de leitura do que vocês produziram.
- Se quiserem, podem apresentar os poemas no formato digital, isto é, associando recursos eletrônicos ao texto, como vocês viram nos ciberpoemas.
- Convidem outras pessoas para assistir ao sarau.
- Para o sarau, treinem a entonação, a altura da voz e a pronúncia das palavras e a forma de se expressar (inclusive com gestos).
- Assistam à apresentação dos colegas sempre com atenção e respeito.

Fonte: Ápis Mais, 2021, p.41-42.

6ª fase: Produção de paráfrase: “Se essa rua fosse”, sugestão: “Se a rua de Urucará fosse minha, eu mandava... se o rio do Paraná de Urucará fosse meu, eu mandava”, e assim sucessivamente.

Aula 2: Produção de paráfrase (Reescrita de Poemas) – parte 2

Primeira produção: Sobre o lugar onde vive.

1ª fase: Leitura individual e em grupo do texto “Canção do exílio” e da letra da canção Sinfonia “Urucará”.

2ª fase: Mostrar e ouvir a versão recitada e cantada do poema: “Canção do exílio”, (<https://youtu.be/0iWdb75036Q> e <https://youtu.be/L-EcirmoaV4>)

3ª fase: Produção de paráfrase 2, uma nova versão sobre o poema “Canção do exílio”, sugestão: “Minha terra de Urucará tem muito tucumã”.

4ª fase: Revisão e reescrita: O texto deveria ser relido para observar se foi claro e atendeu a intenção de cada educando.

5ª fase: Declamação dos poemas produzidos pelos alunos nessa primeira produção. Exposição dos poemas em varais poéticos.

6ª fase: Tarefa para casa. Queridos alunos! Vocês já conhecem, ouviram, cantaram e declamaram alguns poemas. Agora, vocês irão pesquisar poemas que vocês gostem de ler e ouvir que falem do tema “O lugar onde vivem”. Podem pesquisar na sua casa, no seu bairro, na biblioteca da escola, Internet, ou até mesmo na sua memória, onde vocês preferirem e acharem mais fácil, para trazerem para a próxima aula.

7ª fase: Declamação dos poemas pesquisados pelos educandos e também dos escolhidos pelo professor sobre o tema “O lugar onde vivem”. Primeiramente foi dado prazo para os alunos treinarem suas leituras. Em seguida, reflexões sobre os textos lidos, fazendo-os perceberem as expressões sobre a valorização do lugar e sentimentos presentes.

8ª fase: Construção de um mural para expor os poemas.

Aula 3: Nosso poema. Parte 1. Produção em dupla. Tema: “Quero”

♦ **1ª fase:** Leitura individual e em grupo do texto “Quero”, de Thomas Roth

Figura 12: Produção de texto Poema “Quero” (livro “Ápis”)

Produção de texto

Poema

Agora é a vez de vocês criarem um poema.

EM DUPLA. Leiam a letra da canção “Quero”, de Thomas Roth.

Quero ver o sol atrás do muro
 Quero um refúgio que seja seguro
 Uma nuvem branca sem pó, nem fumaça
 Quero um mundo feito sem porta ou vidraça
 Quero uma estrada que leve à verdade
 Quero a floresta em lugar da cidade
 Uma estrela pura de ar respirável
 Quero um lago limpo de água potável

Quero voar de mãos dadas com você
 Ganhar o espaço em bolhas de sabão
 Escorregar pelas cachoeiras
 Pintar o mundo de arco-íris

Quero rodar nas asas do girassol
 Fazer cristais com gotas de orvalho
 Cobrir de flores campos de aço
 Beijar de leve a face da lua

Thomas Roth, Quero. MPBNET. Disponível em: <www.mpbnet.com.br/musica/s/mcme/guitar/letra/quero.html>. Acesso em: 4 set. 2017.

Planejamento

- Com as palavras o compositor criou imagens. Procure imaginar o que ele quis dizer com expressões como: “nuvem branca sem pó, nem fumaça”, “asas do girassol”, “campos de aço”, “beijar de leve a face da lua”, etc. Qual terá sido a intenção nesses versos: apenas divertir e entreter, sensibilizar e emocionar, brincar com palavras e sons?
- O poema que vocês vão escrever deve começar com **Quero**...
- Façam uma pequena lista do que vocês vão colocar para completar a ideia de **Quero**...

Escrita

- O desafio: Como escrever? Façam os arranjos para expressar de forma bem diferente e criativa o que vocês colocaram na lista. Lembrem-se de que no poema pode haver: versos, estrofes, rimas, ritmo, combinação de palavras de forma criativa, entre outros recursos.
- Não se esqueçam de que podem empregar bastante a **linguagem figurada**.

Revisão e reescrita

- Releiam o que escreveram.
- Vejam se as ideias ficaram claras, se vocês colocaram tudo o que queriam e se acham que o poema atende à intenção que vocês tiveram.

Apresentação: Varal de poemas e sarau

- Escrevam e ilustrem o poema em uma folha de papel sulfite.
- Pendurem os textos em um varal e façam um sarau de leitura do que vocês produziram.
- Se quiserem, chamem outras pessoas para assistir ao sarau.
- Para o sarau, tenham:
 - a entonação, a altura da voz e a pronúncia das palavras;
 - a forma de se expressar (inclusive com gestos).
- Ouçam a apresentação dos colegas sempre com atenção e respeito.



Fonte: Ápis, 2017, p.32-33.

2ª fase: Planejamento: Os alunos deveriam fazer uma lista para completar a ideia de “Quero”, respondendo ao questionamento: O que vocês querem para vocês ou para o mundo em que vivem, sua cidade, seu bairro, sua rua? Esse deverá ser o assunto do poema.

3ª fase: Escrita: Os alunos deveriam escrever, de forma bem expressiva, clara e criativa, o que eles colocaram em suas listas. O poema deveria ser escrito tomando por base o poema “Quero”.

4ª fase: Revisão e reescrita: O texto deveria ser relido para observar se foi claro e atendeu a intenção de cada educando.

Aula 4: Parte 2. Produção Coletiva. Tema: “Urucará”

5ª fase: Leitura individual e em grupo da letra de canção: Sinfonia “Urucará” (Hino de Urucará), letra de Pedro Santos de Almeida Pinheiro, baixado e projetado no *data show*. Informar ao aluno que a música é um gênero textual lírico, com formato poético, na maioria das vezes é rimado, com ritmo e sonoridades.

Urucará pra sempre eu te amo.
 Urucará da cultura, da mistura, da diversidade.
 Urucará da fartura, da bravura, da doce saudade.

Descendo a margem esquerda do baixo Amazonas
 De água barrenta ou preta que faz encantar
 Ao viajar é o Paraná que com brilho e cor
 Depois do Uatumã entre prados e lagos

A beleza dessa natureza o leva a Uruará.

É terra da gente, que a gente ganhou de presente.
Do grande arquiteto que é Deus Nosso Deus para sempre.
É casa de todos, Maria ou João.
Desde Crispim Lobo a porvir geração
Que haja um pouco de cada, para o bem desse chão.
Uruará! Mistério de chão,
Dos encantos da mãe natureza.
Seu verde pendão tem as cores da Amazônia soberba
É terra da gente, valente de fibra.
Da fibra da gente, essa terra querida.
Abraça, agrega, emociona, se faz sinfonia.

Uruará!
Uruará, chão varonil.
Nós te amamos, pedaço do Brasil.
Uruará, fé juvenil.
Nosso orgulho, futuro do Brasil

6ª fase: Para a Produção Coletiva do tema: “Uruará”, foram seguidas as estratégias de Souza (2019), sendo o tema: O lugar onde vivo; fazendo a reverberação do tema, por exemplo, “Uruará é... uma cidade tranquila...”, fazendo-os completarem a expressão com mais três ou mais versos. Em seguida, fariam o mapa mental, com o tema no centro. E pedir para os alunos caracterizarem o lugar com o máximo de palavras, podendo utilizar o dicionário para pesquisar e escolherem palavras sinônimas, parônimas, palavras que rimem. Criar também versos usando as figuras de linguagem. Com um acervo de palavras (tempestade de ideias), todos participaram na criação do poema.

7ª fase: Revisão e reescrita: O texto deveria ser relido para observar se foi claro e atendeu a intenção de cada educando.

8ª fase: Apresentação: Varal de poemas. Os educandos deveriam passar a limpo o poema produzido e ilustrá-lo. Em seguida, pendurariam os textos em um varal para, posteriormente, fazer o sarau de leitura dos poemas. No dia do sarau, os alunos poderiam convidar outras pessoas para ouvi-los. Todos deveriam participar e ler com entonação e expressividade seus poemas, prestando atenção nas demais apresentações.

Aula 5: Produção Individual. Tema: “Uruará” (Texto em verso e estrofes)

1ª fase: Primeiramente será lido para a turma o poema “Uruará, terra amada”, de PAES (2021). Em seguida, os alunos também fariam a declamação do poema.

Eu te amo, Terra primeira
 Que um dia me viu nascer
 Por muitos a mais querida
 Por outros a mais bonita
 Do alvorecer ao anoitecer

O teu amanhecer é mais belo
 Os teus peixes tem mais sabor
 Os teus lagos são mais bonitos
 Os teus rios exaltam a beleza
 Do teu filho trabalhador

Do nascer ao pôr do sol
 Sempre pronta a acolher
 Os teus filhos adotivos
 Que te escolheram pra viver
 Estas sempre de braços abertos
 E com amor a todos receber

Urucará, minha terra amada
 Do baixo Amazonas a mais formosa!
 Caboclas lindas da beira do rio
 Que tem o perfume de todas as rosas
 Entre todas és maravilhosa
 A mais querida desse meu Brasil.

Eu te amo por tudo que és
 Por tudo que representas
 Tua lembrança vai estar sempre presente
 Na lembrança deste te filho que te adora
 Que nunca esqueceu de ti
 Apesar da distância que nos separa

Jamais te esquecerei
 Eu te amo, URUCARÁ.

2ª fase: Pedir para os alunos listarem palavras para caracterizar o lugar onde vivem na cidade, no bairro e na rua, lembrando-se dos pontos mais visitados.

3ª fase: Produzir Acrósticos do nome da cidade “Urucará”. Em seguida, produzir um texto individual em versos e estrofes sobre o tema “O lugar onde vivo”.

4ª fase: Ilustrar as produções. Reproduzir a poesia através de desenhos.

5ª fase: Revisão e reescrita: O texto deveria ser relido para observar se foi claro e atendeu a intenção de cada educando.

6ª fase: Apresentação: Varal de poemas. Os educandos deveriam passar a limpo o poema produzido e ilustrá-lo. Em seguida, pendurariam os textos em um varal para, posteriormente, fazer o sarau de leitura dos poemas. No dia do sarau, os alunos poderiam convidar outras pessoas para ouvi-los. Todos deveriam participar e ler com entonação e expressividade seus poemas, prestando atenção nas demais

apresentações.

7ª fase: Sarau.

7.6. Oficina 6. Na trilha do Poeta

Aula 01:

Procedimentos metodológicos:

1ª fase: Os alunos foram agrupados em seis grupos: 1. Produziram Acróstico para homenagear o poeta; 2. Produziram Convite para o poeta; 3. Produziram perguntas para a entrevista; 4. Produziram Poemas em versos; 5. Produziram a Biografia do poeta em versos; 6. Produziram um texto para agradecer a presença do poeta.

2ª fase: Os alunos em seus respectivos grupos iriam revisar suas produções treinar suas falas para o dia da visitação do poeta.

3ª fase: Exposição das produções, entrevista e declamações de poemas.

5ª etapa: Revisão das produções e Exploração da Gramática

Nesta etapa de revisão foram realizadas, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, correções de ortografia e pontuação e demais deslizes encontrados na produção do aluno, o que servirá de base e diagnóstico para o ensino de gramática na etapa posterior. Será tomada como modelo a proposta de Ethieli Vieira e Juliane Lodi Castellani Dörr, que apresenta o seguinte:

Os alunos entregam seus textos ao professor que irá apontar através de uma legenda previamente estabelecida com os autores as falhas na produção. Por exemplo, marca-se de caneta verde os problemas ortográficos e de amarelo aqueles relacionados à relação intrafrásica e a referência anafórica. Em outro momento, os alunos recebem seus textos e junto, uma ficha de revisão¹, que os ajuda a auto-avaliar sua produção (Vieira e Dörr, 2014, p.12).

No que diz respeito à correção das produções dos educandos, ela tomou como base a tabela e legenda das autoras mencionadas, seguindo todos os critérios de correção. Nesta etapa, é de suma importância o ensino da gramática normativa, uma vez que esta é considerada padrão para o usuário da língua portuguesa, sendo necessário o seu uso, mas não de maneira isolada e descontextualizada, e sim tendo o texto do próprio aluno como ponto de partida.

Sobre isso, nós, enquanto professores e educadores, devemos trabalhar a leitura e escrita como forma de construção e apropriação deste conhecimento para que os alunos sejam autônomos na busca constante de aprender. Por isso, não podemos deixá-los escrever e ler de qualquer jeito, precisamos fazê-los se sentirem pertencentes, incluso nesse processo, oferecendo bons e diversos textos para que possam defender sua própria construção do conhecimento.

Nesse sentido, o ensino de gramática (análise linguística) será pautado no ensino que privilegia o uso da língua na interação social, partindo da análise de seus próprios textos, visando ensinar-lhes o conteúdo gramatical que não dominem e que seja necessário aprender, para ampliarem a competência comunicativa – interacionista para adequá-la ao contexto e situação em que o evento comunicativo esteja inserido. Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão.

7.7. Oficina 7. Revisão das produções

Aula 01:

Procedimentos metodológicos:

A oficina de Revisão de produções deverá ser aplicada a todas as produções, seja individual, em dupla ou na coletividade.

1ª fase: Chamar a atenção dos alunos para a correção de suas produções, questionando-os sobre como eles se sentem quando se deparam com os erros ortográficos ou gramaticais encontrados em textos publicados ou até mesmo em livros didáticos e outros livros, se consideram importante a revisão de seus textos, uma vez que estes também serão expostos em painéis ou sarau.

2ª fase: Convidar os educandos para pesquisarem propagandas, placas na rua da cidade ou postagens nas redes sociais que apresentem desvios da norma, para serem discutidos e analisados em sala de aula, para que possam refletir sobre a importância da revisão dos textos antes de serem expostos ao público.

3ª fase: Após estas abordagens, seriam recolhidas e trocadas as produções para serem corrigidas por seus colegas, marcando com um X na alternativa que condiz com o texto corrigido.

Quadro 9: Revisão das produções textuais realizada pelos alunos

	Sim	Às vezes	Não
O texto produzido possui a estética de um poema?			
Há versos agrupados em estrofes?			
As estrofes e os versos estão bem definidos?			
O texto produzido ficou criativo e instigante?			
O texto reuniu várias informações em trechos curtos, organizando as ideias de forma clara?			
Evitou repetições de palavras, substituindo-as por pronomes, sinônimos ou simplesmente eliminando-as?			
O texto produzido possui rimas?			
Se houver rimas no poema, sua sonoridade ficou agradável?			
O poema contém recursos como comparação, metáfora, aliteração ou demais figuras de linguagem?			
O título é adequado ao texto e é típico de um poema?			
Usou letra maiúscula no começo das frases?			
O texto produzido usou sinais de pontuação? Caso tenha usado, verificou se a pontuação utilizada, foi empregada utilizando:			
a) Interrogação para marcar perguntas?			
b) Exclamação para marcar admiração?			
c) Ponto-final para indicar uma afirmação?			
d) Reticências para dar ideia de continuidade?			
Escreveu corretamente todas as palavras?			
No texto produzido há necessidade de cortar ou acrescentar palavras ou versos?			
Quem ler seu texto conseguirá entender a sua letra?			
Você gostou do poema que você leu?			

Fonte: Souza (2019). Organização: Sicsu (2024).

4ª fase: Revisão e reescrita: O texto deveria ser relido para observar se foi claro e atendeu a intenção de cada educando.

5ª etapa: Atividade de Aferição da Aprendizagem (Roteiro de Aprendizagem).

Com a mediação do professor/educador, a atividade foi lida oralmente e realizada seguindo as etapas conforme as propostas já definidas, sendo flexível quando necessário para acompanhar cada ritmo, nível e o processo de aprendizagem dos educandos, mas dentro do prazo e metas estabelecidas pelo professor e alunos, sem procrastinação. (Em anexo).

6ª etapa: Criação do produto final: antologias com as produções textuais.

7.8. Oficina 8. Confecção de Cadernos com as produções textuais dos educandos

Aula 01: Produção de Cadernos de Produções Textuais

Procedimentos metodológicos

1ª fase: Separar um caderno. Início da preparação da produção do caderno de Produções Textuais. Capa, folha de rosto: Apresentação; Dedicatória; Agradecimentos e Sumário.

2ª fase: Após a correção dos textos produzidos pelos alunos, estes começaram a passar a limpo para o caderno de produções textuais.

3ª fase: Confecção da capa do caderno a critério de cada estudante.

7.9. Oficina 9. Produção de Videopoema

Aula 01:

Procedimentos metodológicos:

1ª fase: Treinar os poemas em casa e na sala de aula.

2ª fase: Sugerir que os alunos filmassem seus treinos para avaliarem suas evoluções na leitura (declamações) de seus poemas, verificando a entonação, postura e expressão facial, dentre outras.

3ª fase: Filmagem oficial das declamações dos poemas dos alunos.

8ª etapa: Culminância. Escuta das produções realizadas pelos educandos

Os alunos leram suas produções, respeitando os turnos de fala, ouvindo com atenção a todos.

7.10. Expondo ao público as produções dos alunos

Aula 01:

Procedimentos metodológicos:

◆ **1ª fase:** Treino dos poemas com a música instrumental de fundo e declamações de poemas com o tema da cidade de Urucará.

◆ **2ª fase:** Pesquisar fotografias da cidade para ornamentar o lugar onde seria realizado o sarau.

◆ **3ª fase:** Montar uma árvore ou varal com os poemas impressos e as fotografias.

◆ **4ª fase:** Apresentação: Varal de poemas. Os educandos deveriam passar a limpo o poema produzido e ilustrá-lo.

Em seguida, pendurariam os textos em um varal para, posteriormente, fazer o sarau de leitura dos poemas.

No dia do sarau, os alunos poderiam convidar outras pessoas para ouvi-los. Todos deveriam participar e ler com entonação e expressividade seus poemas, prestando atenção nas demais apresentações.

◆ **5ª fase:** Sarau com a declamação dos poemas/poesias dos estudantes para a escola.

7.11. Os Resultados das Oficinas

Tendo como critério os princípios básicos definidos por Cosson, onde “O primeiro é que não há um texto ideal para os círculos de leitura, mas sim textos adequados àquela comunidade de leitores”, os livros foram selecionados de acordo com a faixa etária dos educandos. “O segundo princípio é que os textos devem ser escolhidos pelos participantes” (Cosson, 1914: 160).

Partindo desses princípios, esta oficina objetivou ensinar aos alunos como funciona o círculo de leitura, a escuta das leituras realizadas pelo professor, com o intuito de favorecer a interpretação e compreensão dos diversos textos selecionados na biblioteca.

É importante enfatizar que são raros os livros destinados a literatura para os alunos de 1º ao 5º ano, assim, para realizar a atividade de leitura dos livros literários, foi necessário fazer uma seleção de livros (obras) disponíveis na biblioteca para a

faixa etária das crianças do 5º ano. A biblioteca parece ter virado um depósito de livros didáticos, dentre outros materiais são deixados por cima da mesa, sendo um ambiente muito quente e não oferece muitas condições para concentração da leitura.

Figura 13: Biblioteca da escola



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Além do mais, foram separadas e contadas 25 obras poéticas com poemas destinados às crianças do 1º ao 3º ano, mas foi do agrado da turma por ser livros finos e textos em estrofes e versos.

Figura 14: Biblioteca da escola/ livros de poemas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

As obras foram selecionadas tendo em vista as concepções de leitura literária de Cosson (2021, p.34), o autor afirma ser ideal combinar/mesclar três direções, ou seja, cânone com obras contemporâneas e com as pluralidades, não é acumular o aluno com muitos textos na desculpa de oferecer a eles a diversidade de textos lidos como critério de letramento, mas sempre priorizar a qualidade da leitura.

Então essa seleção baseou-se na sequência básica de letramento: motivação, introdução, leitura e interpretação. Tendo um planejamento para a realização das leituras pelo professor, pois para tentar engajar os educandos na prática de leitura, primeiro foi dado o exemplo, assim por meio da escuta de poemas narrativos (em versos e estrofes) as leituras antecederam a chamada para o café, na tentativa de ser vista pelos educandos como algo prazeroso.

Figura 15: Obras lidas pelo professor



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A primeira obra literária lida com os alunos foi “180 Histórias para ler e sonhar”, da editora Ciranda Cultural, iniciada no dia 10 de fevereiro de 2023. Planejou-se a leitura de duas obras por dia com a turma, antes da chamada para o café. Assim, a leitura da obra durou aproximadamente três meses. A escolha da obra deu-se pelo fato de serem textos curtos, escritos em prosa, para que os educandos percebessem as formas com que os textos se apresentam e saberem fazer a distinção dos poemas. Mas essas leituras foram realizadas no intuito de promover a escuta de textos literários em sala de aula, e o livro “180 Histórias” foi a

escolha certa para esse momento, pois os alunos mantiveram-se atentos para ouvir e apreciar cada uma delas.

A segunda obra levada para sala de aula foi “Chapeuzinho Amarelo”, poema narrativo de Chico Buarque. A obra foi lida em voz alta pelo professor, enfatizando o som das palavras que rimam. A pontuação presente no texto foi lida com bastante entonação, para fazê-los perceberem esses recursos presentes no texto, para que imaginassem as cenas ao escutarem o poema. Durante a leitura também foram feitos vários questionamentos para auxiliá-los na interpretação e compreensão do texto lido. No final, abriu-se a roda de conversa sobre o tema medo, presente no conto/poema. A turma interagiu e eles relataram sobre os seus medos. Aproveitou-se a roda de conversa para lembrar a estrutura do texto em prosa e em versos, chamando a atenção para a leitura dos textos em versos, que, por serem poemas, devem ser recitados/declamados, sendo uma leitura diferente dos textos em prosa. A atividade foi bastante proveitosa, a participação e interação foi um sucesso e acredita-se que a semente foi plantada e os alunos gostaram de ouvir a história recitada/declamada.

A terceira obra lida pelo professor para os educandos foi a 30ª edição de “111 poemas para crianças”, de Sérgio Capparelli (2021), com ilustrações feitas por Ana Gruszynshi. A leitura iniciou-se no dia 16 de julho de 2023. O Planejamento da leitura da obra deu-se da seguinte forma:

Quadro 10: Planejamento de leitura realizado pelo professor.

1º dia- 16 de julho	Capa, os projetos gráficos e as orelhas do livro, apresentação, sumário, dentre outros recursos presentes na capa e contracapa do livro.
2º dia-17 de julho	1º capítulo: Coisas que eu sei. Com 15 (quinze) poemas, sendo: Férias; Os Três macacos; O móbile; A semana inteira; O sonho do tomate; Seu lobo; Minha sombra; Jonas na barriga da baleia; O trabalho e o lavrador; O que se vê de binóculos; Macarronada; De muito longe; Estações café; Um, dois, três; Os vampiros.
3º dia-18 de julho	2º capítulo: Esses animais divertidos. Com 13 (treze) poemas, sendo: Um elefante no nariz; Cavalo dá xeque-mate?; Crocodilo; A taça poliglota; Traças de regime; Batatinha aprende a latir; A dança do tatu-bola; Meu cavalo Come-Vento; Poleiro de porco; O buraco do tatu; Relâmpago; O trem dos ratinhos; A mosca tonta.
4º dia-19 de julho	3º capítulo: Na minha casa. Com 09 (nove) poemas, sendo:

	De verdade, hein!; Papai está resfriado; A menininha; O que é mãe; Bate pilão; Drome, menininha!; As sardas de Dora; Vovô sapo; Bilhete ao senhor Grilo.
5º dia-20 de julho	4º capítulo: Ah, a cidade!. Com 12 (doze) poemas, sendo: A morte bate à porta; O pessegueiro; Paisagem; Ônibus Linha 21; O pássaro que pousa; Canção da rua Casemiro de Abreu; Ovelha perdida; Chuva pega-bobo; O céu; A ponte; Casas; Botina nova.
6º dia-21 de julho	5º capítulo: Quero ser eu mesmo. Com 13 (treze) poemas, sendo: Na minha pele; Entro ou não entro?; Quando eu era pequenino; O potrinho; Fico cheio de tremeliques; Que nem o trio; Bicho solto; Sou eu mesmo; Cavalo a galope; Pulei da ponte; Bem-me-quer; Primeira viagem sozinha; Trabalho e namoro.
7º dia-24 de julho	6º capítulo: Nonsense. Com 11 (onze) poemas, sendo: Cobra de pedra; O zigue e o Zague; Jeito de correr; Os peixes; Esquisitices; Minha cama; Emília Josefina; Guaraná com canudinho; Limerick do computador nº 1; Limerick do computador nº 2; O nada e o Coisa Nenhuma.
8º dia-25 de julho	7º capítulo: Jogos e Advinhas. Com 10 (dez) poemas, sendo: Vaca amarela; Quem sou eu?; Hortifrutigranjeiros; Ecologia; O menino e a laranja; O cobrador; Giralua; Bia e o Pio; Pintando o sete; Gatarrinho.
9º dia-26 de julho	8º capítulo: Musicas de ouvido. Com 09 (nove) poemas, sendo: Afinando o violino; Musiquinha chata; Despertar; Piano alemão; Tecelagem; Tana catana; Música breve; Cuidado!; Sons.
10º dia-27 de julho	9º capítulo: Poemas visuais. Com 07 (sete) poemas, sendo: Jacaré letrado; Um ovo; O tamanho do A; Canção para ninar gato com insônia; Falta de sorte; Menino irritado; A primeira endoideceu.
11º dia-28 de julho	10º capítulo: A natureza, os dias e as noites. Com 12 (doze) poemas, sendo: Verão; Cabritos de primavera; A lua; O céu da minha rua; O olho do furacão; Aula de bordado; Entardecer; Ipê florido; Primavera; Cores; Manhã; As fases da lua.

Organização: Sicsu (2024).

As leituras realizadas tiveram como proposição garantir a formação de leitores por meio de propostas de leitura de obras literárias da biblioteca. Os livros foram selecionados de acordo com a idade dos educandos (a biblioteca guarda livros destinados aos estudantes de pedagogia) e foram levados para sala de aula, e entregues aos alunos pela ordem da chamada do diário de classe. Cada aluno escolheu o seu livro.

Esta etapa visou também, garantir o direito dos alunos à leitura de textos literários, de terem acesso à leitura de obras que por anos ficaram somente como enfeites nas prateleiras da biblioteca da escola, alguns ainda estavam lacrados.

Assim sendo, “ler e escrever rimam com prazer e que a biblioteca escolar é muito mais do que o lugar onde se guardam os livros” (Cosson, 2021, p.52), por isso os livros foram levados para a sala de aula e distribuídos aos alunos pela ordem do diário e de acordo com suas escolhas. Os livros foram levados para a casa dos educandos para serem lidos durante as férias.

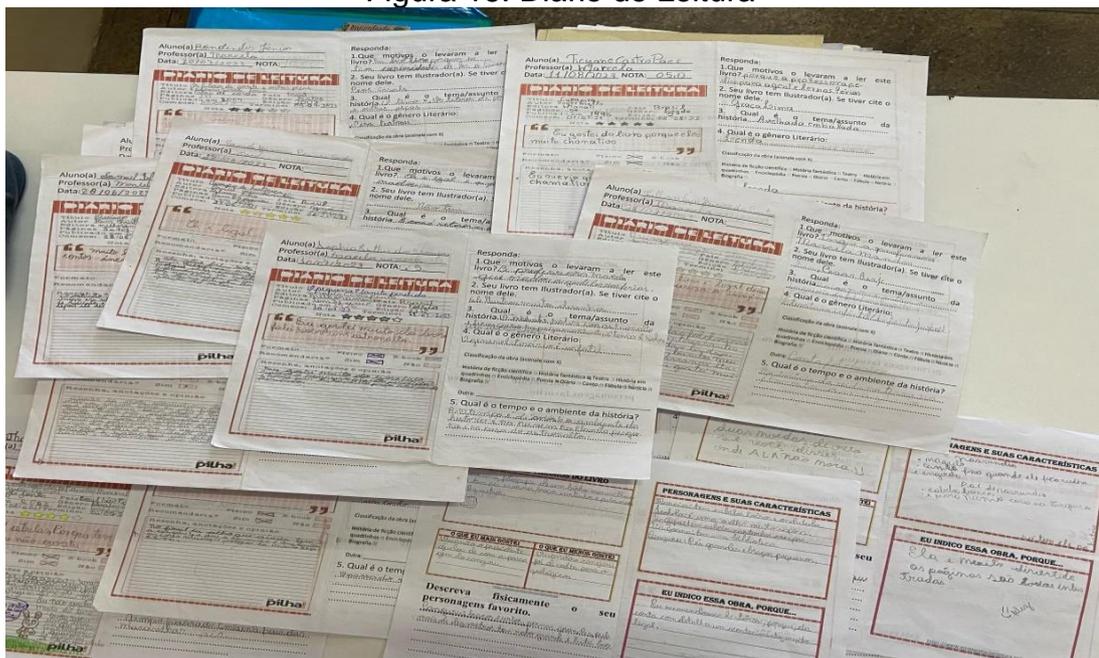
Ao retornarem das férias, cada aluno comentou sobre o seu livro, na tentativa de convencer o colega para trocar os livros (rodízio). É importante enfatizar que, dos tipos de círculos de leitura, optou-se pelo círculo estruturado para iniciar atividade com a turma, para ensinar a eles como funcionava a atividade proposta, a modelagem, que é o processo de ensinar mostrando como se faz, tendo em vista que “cabe ao professor ensinar a seus alunos não apenas o que é um círculo de leitura, mas também mostrar como ele funciona e os procedimentos que os participantes devem observar em todas suas fases” (Cosson, 2014, p.165).

É importante que as práticas de leitura de textos literários sejam vistas pelos alunos como algo prazeroso, os ajudando na compreensão de suas vivências e de mundo, servindo para auxiliá-los em sua prática social. Para isso, é essencial que o professor também seja um leitor ativo, para incentivar sua turma na leitura de textos diversos. Pensando nisso, também foi desenvolvida a prática de leitura de poemas narrativos, contos, fábulas em verso, dentre outras leituras pelo professor, para aguçar a competência de escuta, assim como meio de promoção da prática leitora de textos literários pela obra completa, uma vez que essas obras ainda estavam muito fragmentadas em seus livros didáticos.

Como ponto inicial para as práticas de produção textual, referente à 3ª etapa: Produção de síntese/resumo das informações, foi utilizado o recurso do diário de leitura, para serem registradas as impressões e percepções individuais a respeito das obras lidas tanto pelo professor quanto pelos alunos, procurando engajá-los nas produções, inserindo-os no mundo da escrita.

Dessa maneira, é de suma importância registrar algumas destas impressões: Os educandos relataram o seguinte:

Figura 16: Diário de Leitura



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Aluno 1. No dia 9 de fevereiro de 2023, quinta-feira, foi feito pela professora a leitura do poema/conto em verso da obra Chapeuzinho Amarelo, do autor Chico Buarte. O autor fala sobre o assunto o medo. A menina tinha medo de tudo, amarelada de medo, não tomava banho, não falava nada, não ficava de pé e o seu medo mais medonho era do lobo. Ela sonhava com ele e pensava nele, então deu de cara com ele e o viu, percebendo que ele não era tão assustador. Ele ficou bravo e pequeno e gritava: EU SOU O LOBO!!! EU SOU O LOBO!!! E a Chapeuzinho ria dele e desde então começou a brincar como uma criança normal, superando assim os seus medos.

Aluno2. No dia 14 de março de 2023, antes da saída para o café, foi feita pela professora, a leitura do poema mãecalantos do livro Abraço de Pelúcia e mais poemas. O poema fala sobre um menino que não queria dormir, mas a sua mãe o obriga. Então, ele põe em ação o seu plano. Pede para sua mãe se deitar ao seu lado um pouco, então começa a cantar boi, boi, boi... sua mãe dorme e ele ligeiro se levanta para jogar videogame

Aluno 3. Querido Diário! Hoje fizemos a leitura do livro Formiguinha Medrosa. A história conta sobre uma formiga que tinha medo de tudo, e, ela se inspirava na amiga para tentar perder o medo. Mas, ela não conseguia. Então a amiga ensinou como perder o medo, ela aprendeu.

Aluno 4. Hoje nós fizemos à leitura do livro Café da Manhã. A história fala sobre uma senhora que era dona de uma loja e tinha um neto que morava com ela em uma praia que não tinha nada, apenas um rio e a casa. Eles eram felizes com o que possuíam.

Aluno 5. A peleja do violeiro Chico Bento e o rabequeiro Zé Lele conta sobre um violeiro e um rabequeiro, um dia eles resolveram competir para ver quem era o melhor e no final, os dois acabaram ganhando. A história fala sobre dois amigos fazendo rimas, mas

começaram a competir e no fim nem um dos dois venceu. Hoje lemos com a professora a história de Lulu adora história, conta sobre uma menina, uma criança que descobre que os livros e histórias podem ser a melhor coisa do mundo que tem uma imaginação gigante e toda a noite a sua mãe conta uma história.

Aluno 6. Hoje lemos a história Cachorro não dança balé com a querida professora. Conta sobre uma garota que tem um cachorro, a menina pratica aulas de balé, um dia ela foi se apresentar em um teatro e ele foi atrás dela. Quando já estava no meio da apresentação da menina, o cachorro subiu no palco e começou a dançar. No começo, todo mundo achou estranho, mas depois, todos acharam engraçado, aplaudiram e jogaram rosas. A história fala de um cachorro que não é como os outros. Ora, o cãozinho dela acha que é uma bailarina. Sim, a pequena dança e sonha em participar algum dia de um grande espetáculo.

Aluno 8. A casa da mosca fosca, conta sobre uma mosca que fez uma casa num bosque para morar, fez um grande bolo e o seu cheiro se espalhou pelo bosque. Seis animais foram visitar eles, eram: Escaravelho, morcego, sapo, coruja, raposa, lobo, e por último o urso, que comeu o bolo inteiro”. A história A casa da mosca fosca, fala de uma mosca que queria fazer uma casa para morar e celebrar. Decidiu fazer um bolo de amora. Ela recebeu visita de vários amigos seus. O primeiro foi o Escaravelho, o segundo foi o morcego, o terceiro foi o sapo, o quarto foi a coruja, o quinto foi a raposa e o sexto o lobo. Eles decidiram merendar, mas, não conseguiram comer nem um bocadinho do bolo, porque o urso bombeiro, o mais guloso do mundo inteiro, comeu todo numa bocado. Alguém para jogar com Boris? Conta sobre um menino que ganhou dois presentes de aniversário: uma bola e um porco de estimação... o porco se chamava Boris. Os dois se tornaram inseparáveis..., mas eles têm um problema, Mateus gosta de futebol e Boris gosta de rodar na lama. Quando Mateus vai atrás de adversários, Boris o acompanha. Uma terna narrativa enfatiza a amizade e o companheirismo.

Aluno 9: Pinóquio. Conta sobre um boneco feito por um carpinteiro que queria ter um filho. Um dia, uma fada deu vida ao boneco, Gepeto ficou muito feliz, mas o boneco aprontava muito e toda vez que ele aprontava seu nariz crescia. Teve um dia que ele estava andando pela rua e o dono do circo, do qual, ele havia fugido o jogou no mar e um grande peixe o engoliu. Seu pai fez um plano para tirá-lo dali, e deu certo. Pinóquio aprendeu uma lição e a fada o transformou em um menino de verdade. Viveram felizes para sempre.

Aluno 10. Hoje, no dia 10.08.2023 lemos o livro A árvore generosa. Que fala de um menino que se pendurava em seus galhos e comia suas frutas, mas o garoto cresce e começa a desejar mais do que o simples balançar. Ela faz tudo que ele quer e no final morre”. “A árvore generosa conta a história de um menino e uma árvore que se amam, mas quando o menino cresce, ele só quer saber de exigir da árvore, ela dá tudo o que tem, mas ele nunca está satisfeito, os dois morrem.

Este trabalho de escrita do diário de leitura, desenvolvida com os educandos do 5º ano, seu resultado foi gratificante, uma vez que atendeu a proposta feita, a

saber: a escrita das impressões sobre a leitura das obras realizada tanto pelo professor como também as leituras realizadas por eles próprios.

Mas sabemos que toda atividade requer ensinamento. Essa não foi diferente, precisou ser mediada pelo professor que, juntamente com turma, escreveu algumas impressões na coletividade no quadro, demonstrando na prática como deveria ser feito e executado.

No que diz respeito à oficina: Produção de paráfrase (Reescrita de Poemas), esta atividade se iniciou com a leitura silenciosa do poema “Paraíso”. Foi dada a Apresentação da situação: Foi escrito no quadro o poema “Paraíso”, e lido oralmente com a turma.

A leitura foi feita em grupos de seis alunos, ou seja, cada fila da sala de aula realizou a leitura. Em seguida, houve a interpretação e compreensão do poema. Aproveitou-se para revisar a estrutura do gênero poema, analisando o quantitativo de versos e estrofes, assim como rimas internas e externas, ritmo.

Na sequência, também solicitou se aos educandos que lessem a letra de canção “Se essa rua fosse minha”, uma leitura primeiramente silenciosa, seguida da leitura individual e em grupo do poema. A letra da canção foi projetada no *data show*, os alunos gostaram bastante da versão ritmada.

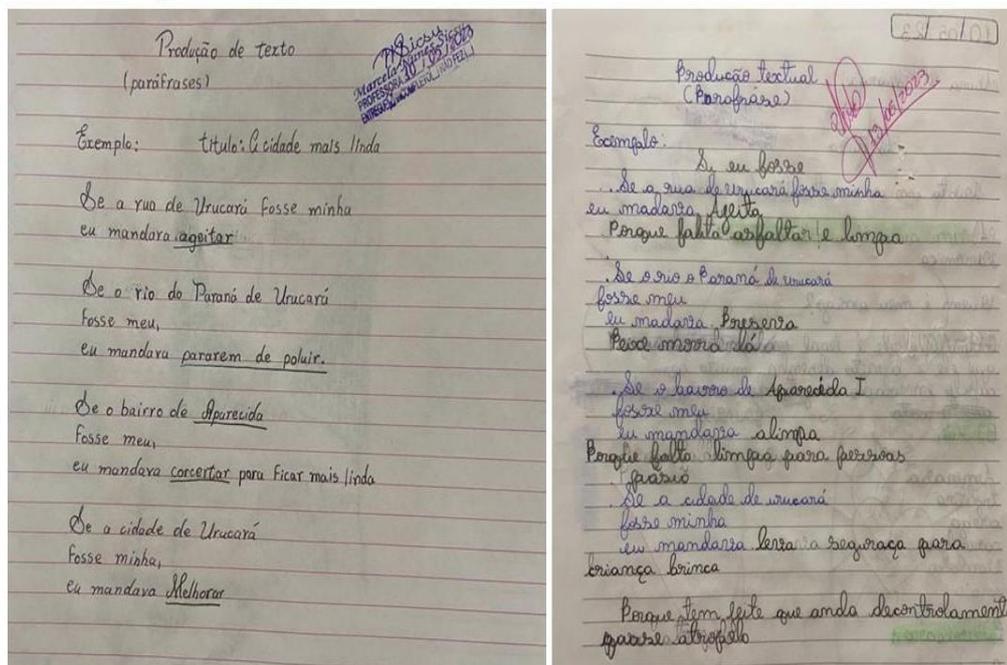
Em seguida, foi dado início ao diálogo em torno dos versos que se repetiam, e aproveitou-se a oportunidade para iniciar a discursão sobre plágio, que é crime e deve ser evitado e banido nas práticas de produções textuais.

Assim, iniciamos as atividades sobre paráfrases, afirmando a eles que parafrasear é uma prática possível de reescrita e não é considerada plágio, desde que sejam modificados os versos e se mencione o autor original do texto, afirmando ser uma nova versão, ou uma intertextualidade.

Com esse pensamento, foi produzida a primeira produção sobre o lugar onde vivem, por meio da paráfrase da canção “Se essa rua fosse minha”. Primeiro para que eles completassem as lacunas, por exemplo: se as ruas de Urucará fossem minhas eu faria... Ou então: se os rios de Urucará fossem meus eu faria... E assim sucessivamente, questionando, juntamente com eles, o que fariam: - se a rua em que moram fosse deles, - se essa mata fosse deles; - se esse rio fosse deles; - se esse mundo fosse deles, o que eles iriam fazer para mudar certas realidades que os incomodavam. Assim, surgiram as seguintes versões:

Figura 17: Produções de paráfrases

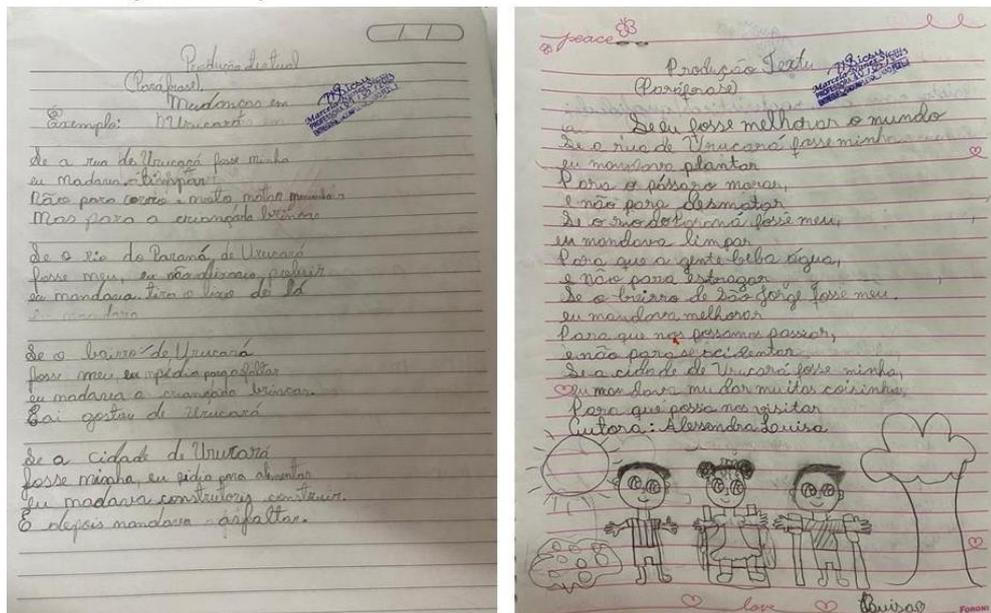
Produção de paráfrase “Se essa rua fosse minha”



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

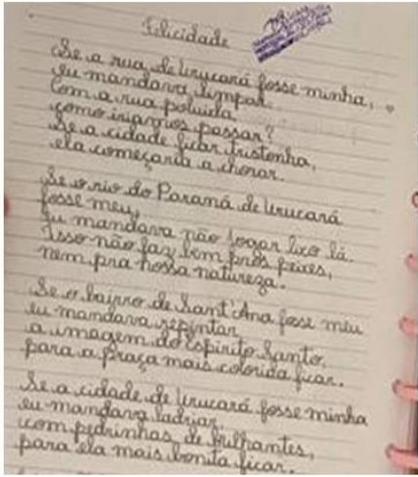
Figura 18: Produções de paráfrases

Produção de paráfrase “Se essa rua fosse minha”



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 19: Produções de paráfrases

Oficina 5. Produção de paráfrase “Se essa rua fosse minha”	
Texto escrito (versão original)	Texto digitado
 <p><i>Felicidade</i></p> <p>Se a rua de Urucará fosse minha, eu mandava limpar com a rua poluída como iríamos passar? Se a cidade ficar tristonha, ela começará a chorar.</p> <p>Se o rio do Paraná de Urucará fosse meu, eu mandava não jogar lixo lá. Isso não faz bem pros peixes, nem pra nossa natureza.</p> <p>Se o bairro de Sant'Ana fosse meu eu mandava repintar a imagem do Espírito Santo para a praça mais colorida ficar.</p> <p>Se a cidade de Urucará fosse minha eu mandava ladrilhar com pedrinhas de brilhantes, para ela mais bonita ficar.</p>	<p>Felicidade</p> <p>Se a rua de Urucará fosse minha, Eu mandava limpar Com a rua poluída Como iríamos passar? Se a cidade ficar tristonha Ela começa a chorar.</p> <p>Se o rio do Paraná de Urucará fosse meu, Eu mandava não jogar lixo lá Isso não faz bem pros peixes, Nem pra nossa natureza</p> <p>Se o bairro de Sant'Ana fosse meu Eu mandava repintar A imagem do Espírito Santo Para a praça mais colorida ficar.</p> <p>Se a cidade de Urucará fosse minha Eu mandava ladrilhar Com pedrinhas de brilhantes Para ela mais bonita ficar.</p>

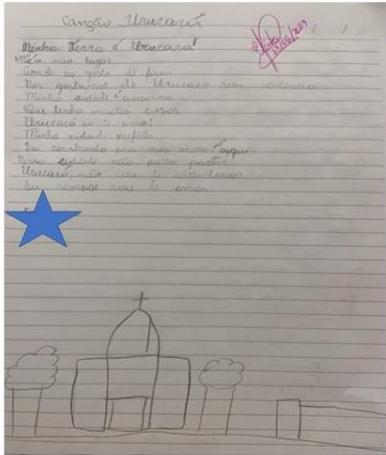
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Nestas imagens é possível perceber que os alunos seguiram os passos da atividade, completando as lacunas com as suas impressões sobre a cidade em que vivem, a cidade de Urucará, afirmando ser preciso cuidar do asfalto, da preservação e limpeza de suas ruas e bairros, da segurança, dentre outros aspectos.

Dando continuidade às atividades de parafrasear, foi realizada com a turma a leitura da “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. Foi mostrado para a turma o vídeo com a versão recitada e cantada do poema (<https://youtu.be/uM5wjRDHVRE>), eles ficaram bem animados com esta versão.

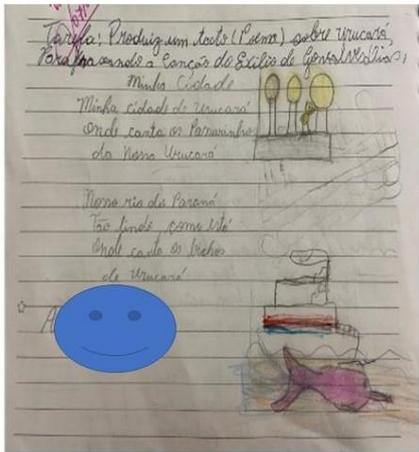
Seguiu-se com a interpretação dos textos, comparando-os, com o diálogo entre os textos, e por meio desses questionamentos sugeriu-se que completassem a frase: Minha terra de Urucará tem muito tucumã... Eles foram criando uma nova versão, parafraseando o poema “Canção do exílio”.

Figura 20: Produções de paráfrases

Oficina 5- Produzir Poema parafraseando a canção do Exílio, de Gonçalves Dias.	
Texto escrito (versão original)	Texto digitado
	<p>Canção Uruará</p> <p>Minha Terra é Uruará Este é o meu lugar Onde eu gosto de ficar Nós gostamos de Uruará sem violências Minha cidade é amorosa Que tem muitas rosas Uruará eu te amo! Minha cidade perfeita Foi construída para nós morarmos aqui Dessa cidade não posso partir Uruará, não vou te abandonar Eu sempre vou te amar.</p>

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 21: Produções de paráfrases

Oficina 5- Produzir Poema parafraseando a canção do Exílio, de Gonçalves Dias.	
Texto escrito (versão original)	Texto digitado
	<p>Minha Cidade</p> <p>Minha cidade de Uruará Onde canta os passarinhos Da nossa cidade</p> <p>Nosso rio do Paraná Tão lindo como está Onde canta os bichos De Uruará</p>

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Nesses dois poemas percebe-se também que os alunos prenderam-se muito ao modelo da “Canção do exílio”, completando também as lacunas com as coisas ou pessoas do lugar. Mas, neste outro poema que se segue, percebeu-se que há a presença de sentimento mais profundo a respeito do lugar em que vivem, pois o educando começa a produzir outros versos com mais espontaneidade, e em alguns se preocupou até com palavras para utilizar o recurso das rimas.

Urucará, Minha Terra Amada!

Urucará, minha terra amada!
 Cidade do Folclore abençoada,
 Nossa padroeira pintada
 Sant'Anna da capela é conquistada!

Urucará, aqui é o meu lugar,
 De índios brancos, Burubus e Caboquenas a contemplar
 Terra da fartura, cultura e
 De gente honrada e festeira.

Urucará aqui é o meu lugar,
 Cafezal, Castanhal é o nosso lar,
 Danças, futebol e festa, são nossas riquezas
 Rios, lagos, pássaros, quantas belezas!
 Urucará, onde me gerei!
 Cresci, brinquei, andei,
 Trabalhei e me tornei
 Professor!

Urucará, aqui é o meu lugar,
 Águas escuras, floresta a encantar
 Aqui tem belezas, morena a namorar
 Na praça ou em qualquer lugar.

Urucará, pra viver e amar
 Nessa terra vou me casar
 Com bela mulher, lugar melhor não há
 Jamais daqui vou me mudar

Urucará, a princesinha, nosso lar
 Terra de gente valente
 Sant'Ana proteja nossa gente.

Esta atividade foi considerada satisfatória, pois atendeu às expectativas, a saber, a produção de paráfrase. Para concluir esta primeira parte da atividade de produção, foi solicitado aos alunos que declamassem seus poemas.

Na atividade Nosso poema, primeiramente foi feita a leitura individual e em grupo do texto “Quero”, de Thomas Roth, e feita a compreensão oral e em grupo do poema.

Depois foi lida juntamente com os alunos a proposta de produção textual disponível no material didático, a qual orientava os alunos para fazerem uma lista para completar a ideia de “Quero...”, respondendo ao questionamento “O que vocês querem para vocês ou para o mundo em que vivem, sua cidade, seu bairro, sua rua? Sendo este o assunto do poema, optou-se pela produção coletiva da lista para completar a ideia de “Quero”, respondendo ao questionamento “O que vocês querem para você e o lugar em que vivem, para sua cidade, seu bairro ou sua rua”.

A turma respondeu: Quero paz, harmonia. Uma cidade mais limpa, ruas menos esburacadas. Amor e felicidade. Uma casa de apoio para os sem casa. Viver em uma cidade feliz. Parar de fazer *bullying* com os pobres. Uma cidade mais tranquila. Deixar os cachorros nos quintais para não atrapalhar o trânsito, dentre outras.

Em seguida, tendo em vista a lista dos desejos, foi solicitada a produção individual do poema, com o tema “O que eu quero para o lugar onde vivo?”. Foram reservados, para esta atividade de produções, dois tempos da disciplina de língua portuguesa. Assim, nesse momento, cada educando produziu os poemas. Seguem-se algumas produções dos alunos.

Minha Urucará

Quero menos poluição em Urucará
 Em uma praça poder me sentar
 Quero sementes para plantar
 Árvores, para frutos me dar.
 Quero igrejas para rezar
 Lugares para poder brincar
 Quero barcos, para vê-los passar
 Pelos rios de Urucará.
 Quero comer pirarucu e tambaqui
 Junto com feijão, arroz, farinha e tucupí
 Quero ver botos mergulharem
 Pássaros e cigarras cantarem.
 Quero no rio poder me banhar
 E de bicicleta, pelas ruas da cidade pedalar
 Quero poder brindar e comemorar
 O aniversário da minha Urucará.

Após a escrita dos poemas, cada aluno leu em voz alta, aproveitando para trabalhar também a oralidade e expressividade dos alunos nessa primeira leitura, para pontuar caso houvesse a necessidade os seus textos. É importante enfatizar que nessas primeiras fases de produção de textos, não houve a preocupação de corrigir gramaticalmente os textos, mas priorizou-se a expressão dos pensamentos dos educandos. Em seguida fizeram a declamação dos poemas.

A oficina 5: Produção individual do tema “O lugar onde vivo” foi realizada no mês de junho. A oficina objetivou o ensino de produção de poemas/poesias sobre o tema da cidade. Após lerem o poema “Urucará, terra amada”, de PAES (2021), foi escrita a primeira versão dos alunos sobre o tema da cidade. Estes puseram no papel suas impressões sobre o lugar em que vivem, enaltecendo a beleza, a cultura, os alimentos apreciados pela população em geral.

A atividade de produção textual sobre o lugar onde vivem foi bastante enriquecedora para os alunos do 5º ano, pois eles foram desafiados a expor seus sentimentos e impressões sobre o lugar.

Alguns fizeram pequenas descrições do ambiente, outros enfatizaram alguns pontos turísticos da cidade, como a praça de Sant'Anna, o quadrilhódromo – onde é realizado o festival de quadrilhas, e a cultura local, a tradição, as comidas e os peixes que se saboreiam aqui, entre outros aspectos que tornam o lugar especial.

Figura 22: Produções de poemas sobre o lugar onde vivem

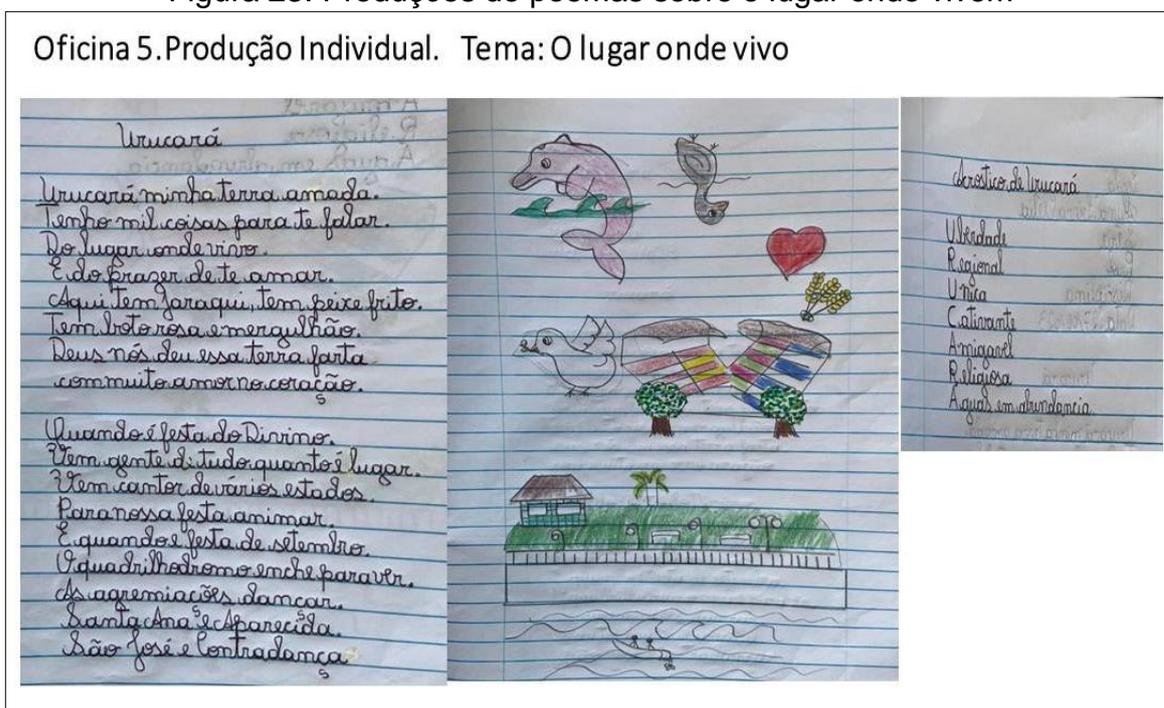


Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Terra querida por todos
Lugar para amar e morar
A tranquilidade reina neste lugar
Quem chega para visitar, vem para ficar
Fonte: Arquivo pessoal

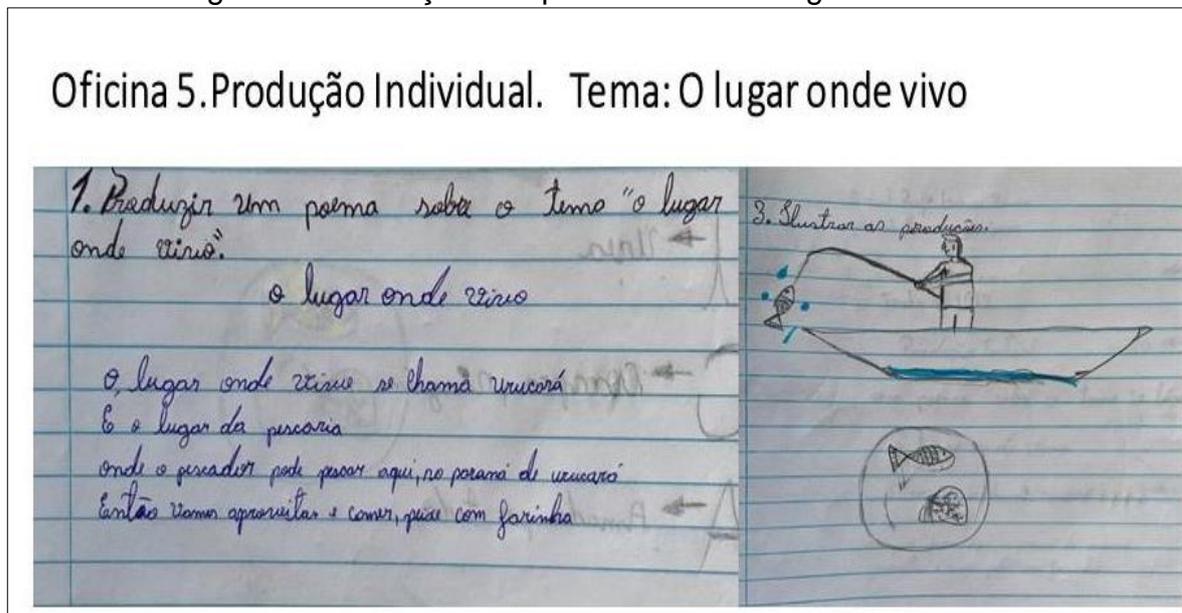
Essa escrita deu-se de maneira espontânea, com versos livres, sem preocupação com a metrificação, ou uso de figuras de linguagem, ou de outros recursos do poema, privilegiando o pensamento e a sensibilidade dos educandos sobre o tema em questão. Mesmo não exigindo tais regras, alguns educandos arriscaram-se em utilizar as rimas. Seguem-se algumas produções de poemas:

Figura 23: Produções de poemas sobre o lugar onde vivem



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 24: Produções de poemas sobre o lugar onde vivem

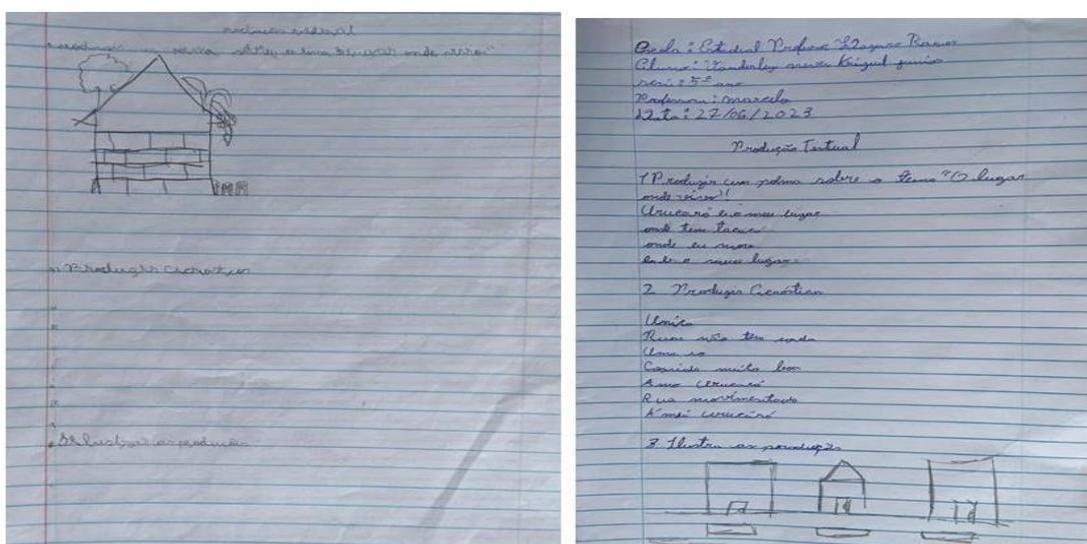


Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Nessas produções é possível perceber a sensibilidade dos alunos, pois conseguiram expressar seus sentimentos acerca do lugar em que vivem, enfatizando, nas suas individualidades, aspectos importantes pertinentes à sua visão de mundo.

No entanto, apenas um aluno não conseguiu escrever o poema, mas sabemos que o texto poético também pode se materializar em forma de desenho. Então, é possível afirmar com toda seriedade que o aluno conseguiu transmitir os seus sentimentos em relação ao lugar em que vive, pois desenhou sua casa e o entorno dela, com algumas árvores, e a rua da frente da cidade, onde estava localizada a sua residência. Segue abaixo a representação poética do aluno sobre o lugar em que vive.

Figura 25: Produções de poemas sobre o lugar onde vivem
Oficina 5. Produção Individual. Tema: O lugar onde vivo



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Para finalizar, foi realizada na turma do 5º ano a Atividade de Produção de Cadernos de Produções Textuais. Este foi o momento em que os alunos puderam rever a escrita, transferindo para o caderno os textos produzidos, com as possíveis correções e adaptações. Seguiram-se os passos:

1º: Separar um caderno. Início da preparação da produção do caderno de Produções Textuais. Capa, folha de rosto: Apresentação; Dedicatória; Agradecimentos e Sumário.

2º: Revisão da escrita e reescrita dos textos. Nesta fase, os educandos releem suas produções, verificando e revendo os deslizes cometidos na escrita para corrigir, como também aprimorar.

3º Exposição dos cadernos, declamações de poemas/poesias.

Figura 26: Produções de Cadernos com os textos poéticos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

As produções dos cadernos foi uma atividade que teve como objetivo o produto, com as antologias dos textos autorais dos educandos. Essas obras foram expostas na quadra poliesportiva da escola na culminância do projeto da escola pequeno ilustrador. Foi muito gratificante o resultado. Acredito que o primeiro passo foi dado para a promoção do letramento na escola para a formação de leitores e consequentemente de pequenos escritores.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de pesquisa teve como tema *“Contribuição do Texto Poético para o Letramento Literário dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental”* e como objetivos produzir uma proposta metodológica de sequência didática para trabalhar o texto poético para a promoção do letramento (aquisição da aprendizagem da leitura e escrita) e do letramento literário (formação de leitores e escritores), para ser aplicado na turma, empregando o tema da cidade “O lugar onde vivo”; e como objetivos específicos: favorecer a compreensão do texto poético; possibilitar conhecer os poetas locais, para incitá-los a ler e produzir poemas sobre a cidade de Uruará; contribuir para o desenvolvimento e promoção do letramento literário dos alunos e tentar reduzir as dificuldades encontradas durante o processo.

Neste ponto de vista, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível produzir a sequência didática com base nas dificuldades que a turma apresentava em relação ao letramento (dificuldades na leitura e escrita) e letramento literário. Assim, as atividades propostas, no que diz respeito à prática de leitura apresentaram resultados satisfatórios.

É certo que para chegar a esse resultado foi preciso ter muita resiliência, pois em um primeiro momento, os alunos ficaram um pouco resistentes em ter de escolher um livro para a leitura, uma vez que não eram acostumados com esse hábito. Mas, no decorrer da atividade, foi-se evidenciando a aceitação dos alunos, os quais se sentiram motivados a irem à biblioteca e tomarem emprestados livros para lerem na hora do descanso ou nas horas vagas no recanto de sua casa. Além disso, eles escolhiam livros para serem lidos na sala de aula na espera para o café, demonstrando, com isso, que a leitura foi semeada.

É importante que as práticas de leitura de textos literários sejam vistas pelos alunos como algo prazeroso, os ajudando na compreensão de suas vivências e de mundo, servindo para auxiliá-los em sua prática social, atividade esta que precisa da intervenção e motivação, pois as crianças hoje preferem está diante de um celular para assistir vídeos, jogos dentre outras coisas que para eles são mais atrativos do que ir à biblioteca emprestar livros.

Para isso, é essencial que o professor também seja um leitor ativo, para incentivar sua turma na leitura de textos diversos. Pensando nisso, também foi

desenvolvida a prática de leitura de poemas narrativos, contos e fábulas em verso, dentre outros textos poéticos lidos pelo professor, para aguçar a competência de escuta, assim como meio de promoção da prática leitora e em voz alta dos textos literários pela obra completa e não somente pela leitura do poema inserido nos livros didáticos, mas também explorar a leitura de textos poéticos de acervos disponíveis na biblioteca da escola.

Dessa maneira, adotaram-se as práticas de leitura silenciosa e em voz alta. Estas ocorreram ora na escola, ora fora dela (durante as férias). Foi realizado também o coro falado com a recitação (oralmente) conjunta dos poemas, assim como a contação de obras escritas em verso.

Trabalhar com o gênero poético foi muito desafiador, primeiro pela turma apresentar alunos com dificuldades na leitura e outros por não gostarem muito da prática de leitura, então como atraí-los. Então foi pensando nessas limitações que atividade de leitura/escuta de poemas foi planejado, para aguçar neles esse desejo de também ler.

No que diz respeito às atividades propostas das oficinas, também apresentaram resultados satisfatórios, pois, no decorrer da realização, observaram-se o empenho e comprometimento de todos os educandos na execução da prática pedagógica, nos trabalhos em grupo e individuais, sendo perceptiva a interação deles nos grupos.

Com relação à produção de textos poéticos, foi proposto a produção de uma antologia com as produções dos alunos (como um produto final a ser apresentado a universidade) como forma de manifestação dos pensamentos, nesta fase, o texto não verbal também se fez presente por meio da ilustração (desenho) dos textos autorais. Nesta oficina de produções de texto poético (poemas) alguns alunos tiveram dificuldades em expor o pensamento no papel, principalmente os alunos especiais, os quais tiveram ajuda dos professores auxiliares. Os demais educandos conseguiram expor seus pensamentos no papel, demonstrando capacidades e habilidades de leitura e escrita.

É importante enfatizar que apesar de a turma apresentar educandos com dificuldades de leitura e escrita, todos os educandos conseguiram produzir seus poemas, (embora como já mencionado com dificuldades e com bastantes deslizes na escrita dos alunos especiais), estes também se demonstraram bastante

interativos nos trabalhos em grupo.

No geral, a atividade foi realizada com sucesso, mas isso não encerra o caso, tampouco a atividade, sendo que requer cada vez mais a execução dessa prática pedagógica dentro da sala de aula para que se desenvolvam de fato as habilidades de leitura e escrita, destacando a melhoria da aprendizagem.

Com base no exposto, é de fundamental importância o ensino dos gêneros textuais. É um ensino que privilegie o texto e o letramento literário, com ênfase no gênero poema/poesia, no ensino da leitura com expressividade e entonação dos textos lidos, que anteceda o ensino da escrita de textos autorais com o tema da cidade, do lugar em que vivem.

Desta forma, podemos afirmar que o ensino do gênero poema é uma intervenção pedagógica eficaz e eficiente para minimizar as dificuldades encontradas no que diz respeito ao letramento, pois as leituras dos textos poéticos contribuíram para elevar os resultados positivos para uma educação de qualidade da escola, como também do Município de Uruará/Amazonas, uma vez que a escola conseguiu alcançar a meta 6,9 no IDEB/2024.

POSFÁCIO

A professora Marcela Sicsu durante o processo da pesquisa enfrentou um caminho de enfrentamento de limitações que a fizeram parar a produção da dissertação para resolver questões de saúde (operação de cisto sinovial no punho esquerdo) e problemas pessoais, mas que não foram motivos para desistir no meio do caminho, pois além de ser uma pessoa muito resiliente e determinada, teve apoio de pessoas que a motivaram a continuar. Sendo sua defesa aprovada com muito louvor. É muito grata a Deus e a todos que a apoiaram direta e indiretamente para a realização e conclusão desse sonho.

Hoje a professora e agora pesquisadora tem uma nova visão após os estudos do Profletras, pois os conhecimentos adquiridos durante os estudos e na pesquisa sobre os textos poéticos a fizeram perceber que é possível realizar um trabalho que vise a promoção do letramento literário, é possível formar leitores que estejam comprometidos com a educação plena, é possível também formar escritores que queiram expressar e externar seus mais profundos sentimentos e pensamentos por meio da escrita de textos poéticos.

Sabemos que não podemos atingir a todos, pois sempre há aqueles que resistem em não querer aprender, torná-los autônomos no ato de ler foi um desafio, aproximá-los desse universo poético foi uma tarefa muito difícil. Mas, acredita-se que o objetivo foi alcançado, pois foi notório a presença dos alunos para emprestar livros na biblioteca da escola, teve alunos que até pediram aos pais para comprarem livros com antologias poéticas para serem lidos na sala de aula antes do café.

Nesta perspectiva, enquanto professora de crianças do 5º ano procurou metodologias para promover o letramento (leitura e escrita) e o letramento literário, ensinando-os a escreverem seus textos autorais, fazendo-os compreenderem que a leitura, a escrita e a oralidade são ferramentas muito importantes para a vida, para a formação de cidadãos críticos que saibam se posicionar perante a sociedade.

Atualmente, continua o trabalho com os textos poéticos na turma do 5º ano/2024, desenvolvendo oficinas de letramento literário com leituras em voz alta de poemas e poesias antes da chamada para o café. Na turma é possível perceber alunos engajados na leitura, pois pedem para realizar a leitura em voz alta. Com

esta turma também não é diferente, pois há aqueles que não gostam muito de ler, mas gostam de ouvir a leitura e a declamação e contação de poemas narrativos.

Figura 27: Leitura de textos poéticos



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 28: Leitura de textos poéticos



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Portanto, espera-se que a proposta de sequência didática para trabalhar o texto poético contribua para a promoção do letramento literário de todos os que tiverem acesso a essa dissertação de mestrado e que sua aplicabilidade possa atingir um número máximo de professores que também estejam comprometidos com a formação de leitores e escritores.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena *et al* (org). **Poetas da Escola**: caderno do professor. São Paulo: CENPEC, 2016.

ALVES, Aline Muniz. **O poema infantil em livros didáticos do ensino fundamental nas últimas três décadas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2012.

ALVES, José Helder Pinheiro. Caminhos da Abordagem do Poema em sala de aula. **Graphos**. João Pessoa, v. 10, n. 1, 2008.

AMARAL, Heloísa. **Sequência didática e ensino de gêneros textuais. Escrevendo o Futuro**. Disponível em: <https://tedit.net/leiehl>. Acesso em 15 de março de 2023.

ARAÚJO, Murilo. **A arte do poeta**. 5. ed. Campinas, SP: Editora Sétimo Selo, 2021.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Trad.: O.M. Cajado. São Paulo: Ática/UNESCO, 1986.

BARTHES, Roland. **Aula**. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://Tedit.net/XPaUGC>. Acesso em 15 de março de 2023.

BRASIL. **Habilidades da BNCC. Competências Específicas no Ensino Fundamental. Pedagogia ao Pé da Letra**, 2019. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/habilidades-bncc-competencias-especificas-ensino-fundamental/> . Acesso em: 04 de junho de 2022.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Urucará. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/urucara>. Acesso em 10 de julho de 2022.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi. **Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos**: a formação do professor. In: TURCHI, M.Z.; SILVA, V. M. T. (Orgs.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. P.89.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CAPPARELLI, Sérgio. **111 poemas para crianças**. 30. ed. Porto Alegre: L&PM, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DEMASI, Angélica Alves Prado; HULLE, Cristina Tibiriçá. **Entrelaços: língua portuguesa: 5º ano: ensino fundamental: anos iniciais**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2021.

DIANA, Daniela. **Estrofe. Toda Matéria**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estrofe/>. Acesso em: 1 jul. 2023

DOLZ, Joaquim. **Sequencia Didática para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento**. Edições De Boeck, 2001.

ELIOT, T. S. **De poesia e de poetas**. Trad.: Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ENES FILHO, Djalma Barboza. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2018.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 35.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Assoeste, 1985.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 13. ed. São Paulo: Atica. 2005.

GOMES Paes, José. **Minha Querida Urucará**. Gramado, RS: Porto de Lenha, 2021.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia para quê? A função social da poesia e do poeta**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

OLIVEIRA, Silvana. **Análise de textos literários: poesia**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018. p.14;16.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

RODRIGUES, Maria Alice. **A poesia na escola: pequeno manual de apoio ao professor**. ed. Planeta Azul, 2021.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino de literatura**. In: DALVI, Maria; Amélia; REZENDE, Neide Luzia, JOVER-FALEIROS, Rita (org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, Darcineia Cunha Libório. **Urucará: Da Província o Contemporâneo/Poderes- Executivo, Legislativo e Judiciário**. Copyright. Manaus, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Solimar. **Práticas de leitura: 150 ideias para despertar o interesse dos alunos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Julia. **Poesia na escola: praticar é preciso, saber como, também**. 1. ed. Divinópolis:Gulliver,2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRINCONI, Ana *et al* (org). **Ápis língua portuguesa, 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2017.

TRINCONI, Ana *et al* (org). **Ápis Mais: Língua Portuguesa, 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais**. 1.ed. São Paulo: Editora Ática S. A., 2021.

VIEIRA, Ethieli.; DORR; Juliane. **Ensino de gramática: O trabalho de reflexão linguística nas salas de aula do Ensino Fundamental ANPED SUL**, Florianópolis, 2014.

APÊNDICES

A) Atividade de Aferição de Aprendizagem (Roteiro de Aprendizagem)

Olá queridos alunos!! Agora é hora de praticar e exercitar o que você aprendeu nas aulas!!! Preste bastante atenção ao que se pede nos enunciados.

TAREFA 01: A seguir você vai ler cada imagem e decifrar o que está oculto. Refletindo sobre isso Souza (2019, 19) diz: “Assim são os poemas, escondem belezas que só se revelarão àqueles que se dispuserem a contemplá-los. Assim é toda a literatura. Assim é a poesia dentro dos livros. Assim é a realidade ao nosso redor. Assim é a vida”.

Figura 1: Vemos o que realmente é? É o que realmente vemos?



Fonte: SOUZA, 2019, p.17-23.

TAREFA 02: Leitura do poema “Convite” de José Paulo Paes e Palavras ao Vento de Cássia Eller. Em seguida ver o vídeo: <https://youtu.be/3iNPTpbbMzE>

Convite

Poesia

é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

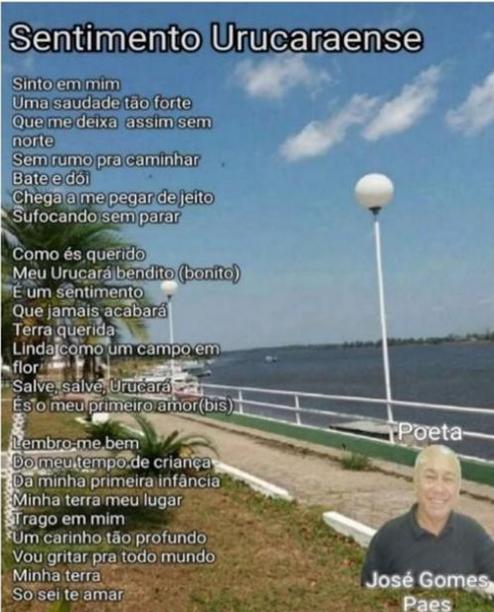
1. Você conhece ou já ouviu falar deste texto?
2. Qual é o assunto/tema abordado no texto?
3. A quem se destina (público-alvo)?
4. Você sabe a que gênero pertence esse texto e por que se chama Convite?
5. Você sabe dizer por que o autor repetiu o verbo “brincar”?
6. Qual é o sentido da palavra “novo” no contexto do poema?
7. O texto tem palavras que se repetem? Quais?
8. Você sabe por que esse texto foi escrito dessa maneira?
9. Você sabe que um poema é um texto escrito em versos (linhas) e estrofes (conjunto de versos), que pode ou não apresentar rimas, ritmos e falar de qualquer assunto. Agora diga quantos versos e estrofes há no poema que você leu.
10. Você aceita o convite do poeta para brincar de poesia?

TAREFA 03: Levantamento do repertório. Diagnóstico para saber o que os alunos já sabem sobre o gênero que será estudado. Marque com (X) nas respostas, caso seja positivo, marque (sim), caso seja negativo, não conhece ou não sabe, marque (não).

Questionamentos	(SIM)	(Não)
1. Você conhece algum poema? E sua resposta for sim. Diga quais?.....		
2. Você sabe reconhecer as características do gênero poema? Se sua resposta for sim. Diga quais são:.....		
3. Você sabe o nome de algum poeta? Escreva o nome dele.		
4. Você sabe se na sua cidade mora algum poeta? Se sua resposta for sim. Que tal pedir a ele um poema para ser lido com seus colegas! Pedir a ele para visitar nossa escola!		
5. Você considera seu desempenho escolar satisfatório? Consegue realizar as atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos sozinho (a)?		

TAREFA 04: Leitura do poema “Sentimento Urucaraense” de José Gomes Paes.

Figura 2: Sentimento Urucaraense



Sentimento Urucaraense

Sinto em mim
Uma saudade tão forte
Que me deixa assim sem
norte
Sem rumo pra caminhar
Bate e dói
Chega a me pegar de jeito
Sufocando sem parar

Como és querido
Meu Urucará bendito (bonito)
É um sentimento
Que jamais acabará
Terra querida
Linda como um campo em
flor
Salve, salve, Urucará
É o meu primeiro amor (bis)

Rebro-me bem
Do meu tempo de criança
Da minha primeira infância
Minha terra meu lugar
Trago em mim
Um carinho tão profundo
Vou gritar pra todo mundo
Minha terra
So sei te amar

Poeta
José Gomes Paes

- Agora listem os Sentimentos Urucaraense presentes no poema. *Que sentimentos (amor, ódio, saudade, revolta, ternura, etc.).*
.....
.....
.....
- Agora façam uma lista das coisas existentes no lugar onde vive que mais lhe emocionam.
.....
.....
- Vocês conhecem o poeta José Gomes?
.....
.....

Fonte: internet.

TAREFA 05: Brincando de Identificar os versos dos poemas. Após a identificação escolher um poema de cada e registrar na tabela.

a) Dístico 2 versos	b) Terceto 3 versos	c) Quadra 4 versos	d) Quintilha 5 versos	e) Sextilha 6 versos	f) soneto

TAREFA 06: Rimando com as palavras. Observem o modelo: palavras que rimem com a palavra inicial. Depois criar uma quadrinha (texto com 4 versos) com as palavras escolhidas.

Palavra	Palavras que rimam	Verso
Anel	Papel, fiel, Noel, pastel, carretel, cordel, hotel, pincel	Desenhei no papel Um lindo anel E fiz com o pincel Um colorido fiel.
Flor		
Mão		
cidade		

Escreva também uma quadra colocando o nome da sua cidade, ou de seu bairro. Veja o exemplo:

Urucará terra tranquila,
Todos em ti querem vivê-la.
Urucará de encantos mil,
Pedaço do meu Brasil.

B) Antologia dos poemas produzidos pelos alunos sobre o lugar onde vivem.

Urucará

Cidade de belezas
Cheia de riquezas
Com tantos encantos
Em todos os cantos
Tem cesto uru e o inhame cará
E assim juntos
Nasce Urucará.

Única
Riqueza
União
Carinho
Alegria
Respeito
Áreas de florestas.

Minha Terra pequenina

Minha Terra tem cará
Onde canta o bem-te-vi
As águas do rio Paraná
Enriquece Urucará

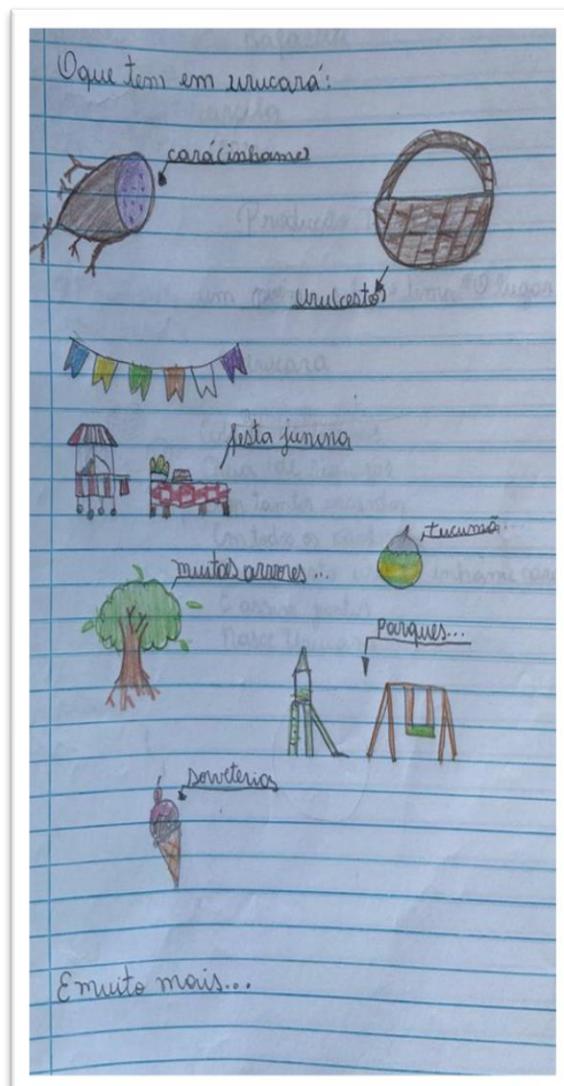
Nosso céu tem mais luz
Nossas matas tem mais vida
Nossas ruas são mais limpas
Minha cidade tem mais luz

O que eu quero para minha cidade

Quero uma cidade limpa
Quero paz e amor entre todos nós
Quero andar nas ruas sem medo
Quero honestidade e verdade
Quero viver em uma cidade feliz.

Quero que a pobreza acabe
E grande a felicidade
Quero respeito e humildade
Quero que as guerras
Se tornem um aperto de mão
Em um acordo de paz
Quero um mundo de amor

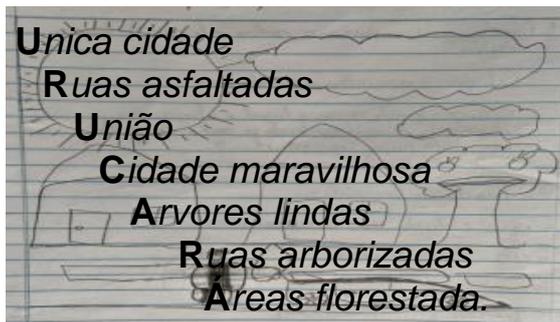
[Ágata Rafaella Nogueira da Silva. 5ºano/1-2023]



O lugar maravilhoso onde vivo

O lugar onde vivo
É legal e elegante
Durante o amanhecer
O sol é gigante
É belo para um estudante
Ir para a escola
Com um possante

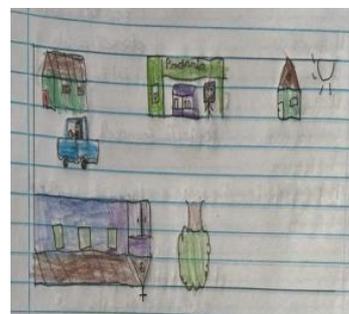
Unica cidade
Ruas asfaltadas
União
Cidade maravilhosa
Arvores lindas
Ruas arborizadas
Areas florestada.



[Alef Rodolfo dos Santos Guimarães. 5ºano/1-2023]

Urucará onde eu vivo
É um lugar muito tranquilo
Com alegria nas ruas
Ando todos os dias e fico vendo
A lua tão brilhante
Que nem diamante

União
Raridade
Unica
Carinho
Alegria
Respeito
Amor.



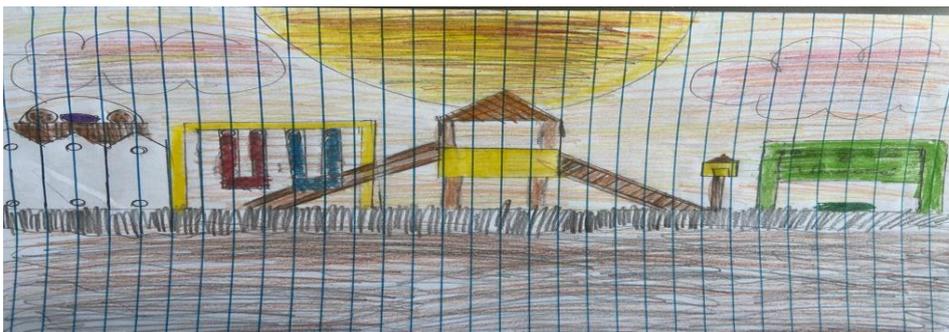
[Ana Olivia da Silva Matos. 5ºano/1-2023]

O lugar onde vivo

O lugar onde vivo se chama Urucará.
Lugar de rir, conversar e brincar.
Urucará foi onde eu nasci.
E até hoje estou aqui.

Minha cidade tem felicidade
Ela tem alegria
Tem muita paixão
Minha querida Urucará te amo de coração.

Unica
Relíquia
União
Coração
Alegre
Religiosa
Amor



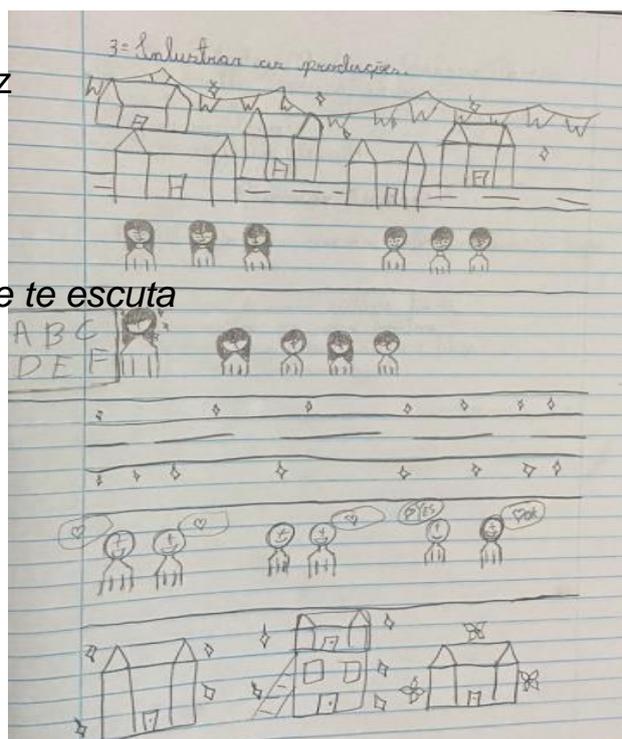
[Alessandra Luísa Costa dos Anjos. 5ºano/1-2023]

Urucará é uma cidade linda
Com muitas pessoas bonitas
Urucará uma cidade alegre e feliz
Com belos professores

Urucará é uma cidade linda
Com muitas pessoas bonitas
Urucará uma cidade alegre e feliz
Com belos professores

Urucará uma cidade alegre
Ruas bem limpas e bonitas
Uma pessoa nela te dá atenção e te escuta
Casas lindas e gloriosas
As pessoas bem bondosas
Respeito é a nossa função
Amar os outros também

Meu nome é Anallu
Moro em Urucará
Onde a comida é muito gostosa
Tem muitas festas
Como quadrilha
O Dia das crianças e etc...
Tem lugares bonitos
Como a praça da bíblia
E os parques
Tem histórias e pessoas bonitas
Gentis...



[Anallú Ferreira Barbosa. 5ºano/1-2023]

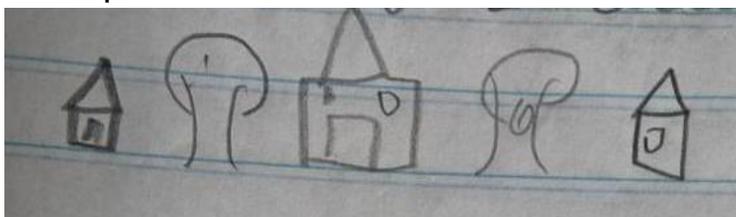
A cidade mais linda

Se a rua de Urucará fosse minha
 Eu mandava ajeitar
 Se o rio do Paraná de Urucará fosse meu
 Eu mandava parar de poluir

Se o bairro de Aparecida fosse meu
 Eu mandava concertar para ficar mais lindo
 Se a cidade de Urucará fosse minha
 Eu mandava melhorar.

Urucará

Terra urbana	U nica
Raridade do Amazonas	R ara
Unida, essa cidade bonita	U ru
Urucará coração do Brasil	C orajosa
Amor tem aqui,	A mor
Felicidade tem muito mais	R ica
Rios maravilhosos, cheios de peixinhos	A legre.
Água limpa e linda	



[Ananda Izabelle Lima dos Santos. 5ºano/1-2023]

Terra Brilhante

Minha terra tem açaí gostosos
 Minha terra tem pessoas alegres
 Minha terra tem pássaros cantando
 Minha terra tem mais amor

Minha terra tem o mar brilhante
 Minha terra tem mais vida
 E nessa Terra que eu me encontro
 Nessa Terra limpa
 Com árvores verdinhas

Um Urucará Melhor

Quero Urucará com paz
 Quero Urucará com harmonia
 Quero o mar limpo, sem poluições
 Quero Urucará com pessoas de educação
 Quero ver Urucará com pessoas alegres e felizes
 Quero ver pessoas cuidando da floresta amazônica
 Quero que eu seja feliz em Urucará
 Quero que Urucará seja um lugar melhor para todos
 Quero que o Bullying acabe em todas as escolas
 Quero que as pessoas que chegam em Urucará
 Achem um lugar melhor

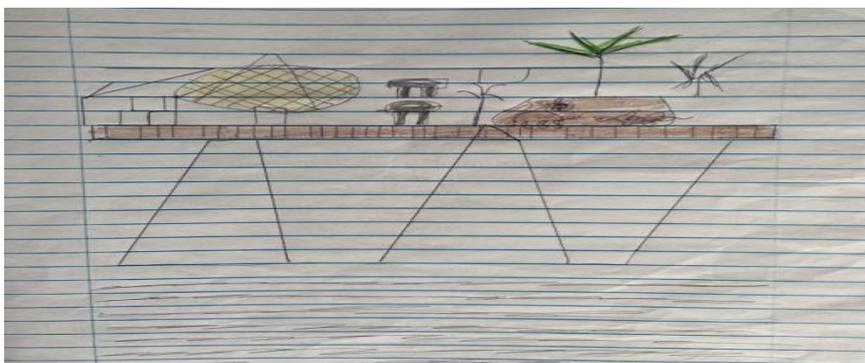
.....

Titulo:

A cidade onde eu moro
 É amorosa e cuidadosa
 Ela é limpa e amigável
 Algumas pessoas quando
 Vem pra cá, se apaixonam
 Pela bela cidade, outras não
 Xingão nossa cidade
 Mas, nossa cidade pode
 Ser pequena, mais juntos
 Somos mais fortes
 iva! Viva Urucará
 Minha cidade sempre
 Irei te amar.

Unica
Respeitada
Uru
Carinhoso
Atento
Rara
Ámorosa.

Arney Luiz Gama Marques- 5ºano/1-2023]



O lugar onde vivo

O lugar onde vivo se chama Urucará
 É o lugar da pescaria
 Onde o pescador pode pescar
 No Paraná de Urucará
 Então vamos aproveitar
 E comer peixe com farinha

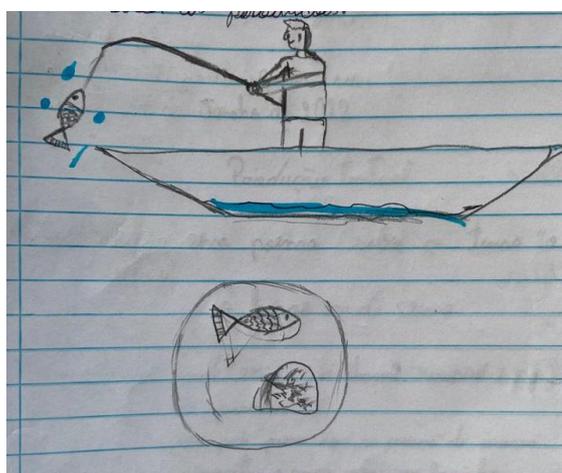
Única
Rara
Uva
Comprá-la, ninguém pode
Amada por todos
Rica em cultura
Água onde não é poluída
e podemos tomar.

Urucará, terra bonita
 Minha terra tem árvores
 Onde os pássaros podem morar
 Minha terra tem flores
 Onde a abelha o pólen pode sugar

Minha terra tem policial
 Tem civil e federal
 Eu sempre gostei daqui
 Onde canta o sabiá

Se as ruas de Urucará...
 Se a rua de Urucará fosse minha
 Eu mandava limpar
 Não para carro e moto matar
 Mas para as crianças brincarem

Se o rio do Paraná de Urucará fosse meu
 Eu não deixava poluir
 Eu mandava tirar o lixo de lá
 Porque os peixes moram lá

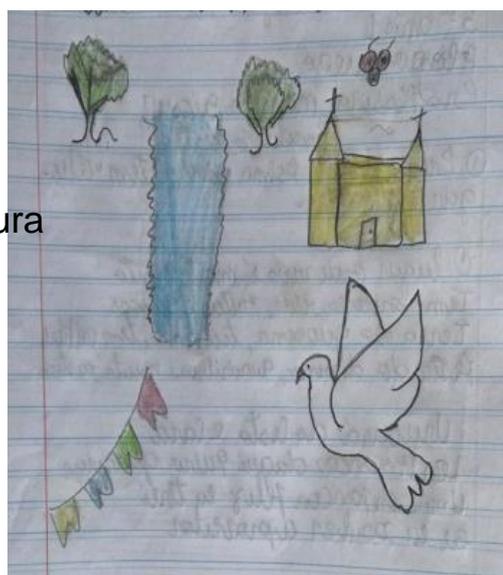


Se o bairro de Urucará fosse meu
 Eu pedia para asfaltar
 Se a cidade de Urucará fosse minha
 Eu pedia segurança já
 Para nas praças as criançadas poderem brincar
 [A safe Wesley Souza Gomes. 5ºano/1-2023]

.....
 Titulo:

O lugar onde vivo é muito bonito
 Tem árvores, rios, frutas e pessoas
 Terra do guaraná, tucumã, tem cultura
 Festa do divino, quadrilhas e muita fartura

Única cidade do Brasil
Rica e povo feliz
Urucará
Coração e
Amor
Receptiva e cheia de
Alegrias



[Diego Vasconcelos Valente. 5ºano/1-2023]

.....
Minha rua

A minha bela rua
 Tem uma bela vista da lua
 E do pôr do sol
 Que até o girassol
 Vira-se para traz
 Para ver
 O que o atrai



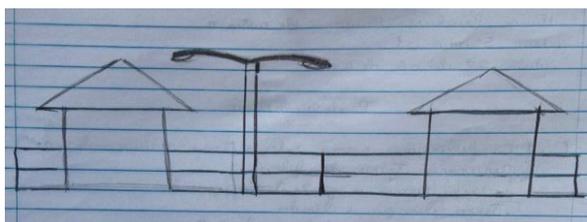
Única
Respeitável
Uru
Carinhoso
Amigável
Raro
Amor

[Enzo Gabriel Vieira da Silva. 5ºano/1-2023]

Titulo: O lugar onde vivo

Urucará terra de fibra
 Assim como a gente
 Terra querida
 Terra limpa e linda
 Assim como a beleza da natureza
 Terra valente
 Assim como a gente

Unica
Rara
Uru
Carinhosa
Atenta
Respeitada
Amada



Paráfrase Se essa Rua

Se a Rua de Urucará fosse minha
 Eu a mandava brilhar
 Para as crianças brincarem
 Sem se machucarem

Se o rio do Paraná de Urucará fosse meu
 Eu mandava limpar
 Para os barcos passarem
 Sem se encalharem

Se o bairro de São Pedro fosse meu
 Eu mandava ajeitar
 Para as crianças brincarem

Se a cidade de Urucará fosse minha
 Eu mandava colocar as pessoas
 Desempregadas para trabalhar.

O que eu quero para minha cidade
 Quero que as ruas de Urucará
 Sejam lindas como as flores
 Quero minha cidade calma
 Quero viver feliz em Urucará
 Quero sonhar e viver aqui.

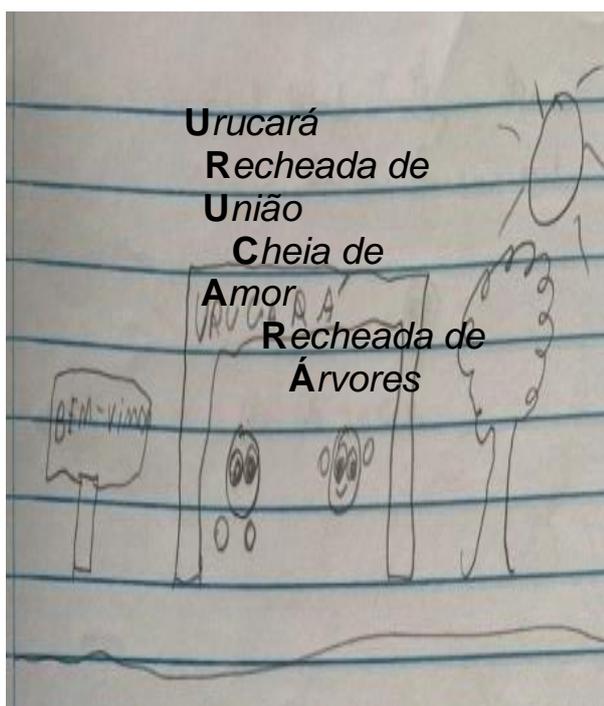
[Hadassa Hayumi de Castro Pinto. 5ºano/1-2023]

Urucará

Urucará cidade amada
Cheia de amor e carinho
Com muita união
E emoção no coração

Cidade feliz e alegre
A cidade tem muitas praças
s cheia de alegria
É amada pra valer

Urucará é uma cidade
Linda de se viver
Cheia de carinho
Urucará eu te amo.



[José Manoel Santos Soares Neto. 5ºano/1-2023]

.....
Titulo:

Eu vejo em Urucará
Uma linda cidade pra se
Morar, aqui tem
Cultura e gostosuras

Esse lugar é lindo de se vê
Na praça de Santana
Apresentações vou vê

Um lindo lugar
Ruas para brincar
Unica
Certa
Amada
Renovada
Alegre

Canção de Urucará

Minha cidade tem
Tucumã, mandioca e tucupi,
Também tem peixes como:
Piranha, taumatá e tambaqui,
Na praça de Sat'Anna você
Vai querer visitar, porque
É o melhor lugar pra rezar,
Tem uma vista linda do rio



Do Paraná, no dia do Divino
Espírito Santo todos vão festejar
Viva Urucará.

Minha Urucará

Quero menos poluição em Urucará
Em uma praça poder me sentar
Quero sementes para plantar
Árvores, para frutos me dar.

Quero igrejas para rezar
Lugares para poder brincar
Quero barcos, para vê-los passar
Pelos rios de Urucará.

Quero comer pirarucu e tambaqui
Junto com feijão, arroz, farinha e tucupi
Quero ver botos mergulharem
Pássaros e cigarras cantarem

Quero no rio poder me banhar
E de bicicleta, pelas ruas da cidade pedalar
Quero poder brindar e comemorar
Na minha cidade, Urucará

Se a Rua de Urucará fosse minha

Se a Rua de Urucará fosse minha
Eu mandava concertarem
Para acidentes não causar
Nas ruas de Urucará.

Se o rio do Paraná de Urucará fosse meu
Eu mandava limpar
Se o bairro de São José fosse meu
Eu mandava construir um parque
Para as crianças brincarem e passearem.

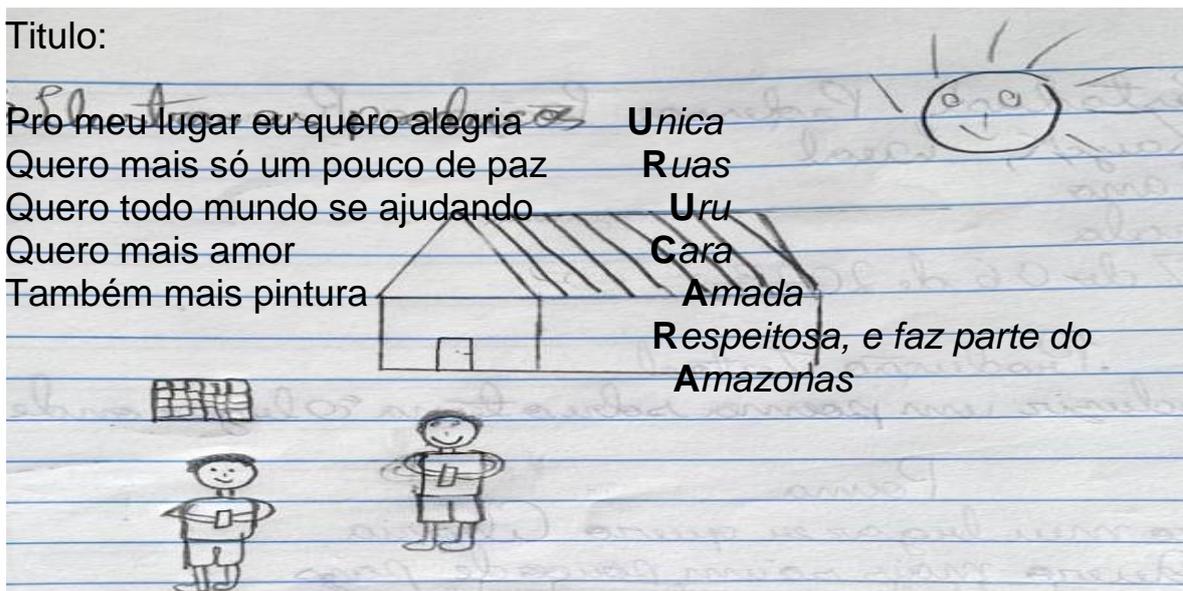
Se a cidade de Uruará fosse minha
 Eu mandava todo mundo andar em harmonia
 Para espalhar
 Paz e alegria

[Jullian Evyn Seixas da Costa. 5ºano/1-2023]

.....
 Titulo:

Pro meu lugar eu quero alegria
 Quero mais só um pouco de paz
 Quero todo mundo se ajudando
 Quero mais amor
 Também mais pintura

Unica
 Ruas
 Uru
 Cara
 Amada
 Respeitosa, e faz parte do
 Amazonas



[Kayck Leal Pimentel. 5ºano/1-2023]

.....
Minha cidade

Minha cidade é muito linda de se vê
 Com crianças brincando e dançando
 Cheio de gracinhas com as meninas
 Se macaqueando e pulando

Unica
 Respeitada
 Uru
 Corajosa
 Amiga
 Rios
 Amor

Eles gostam de se divertir fazendo
 Piadas sem limites
 Eles gostam de jogar futebol
 Porque dançam e bailam

[Kayck Luiz Almeida Cruz.
 5ºano1/2023]



As belezas de Urucará

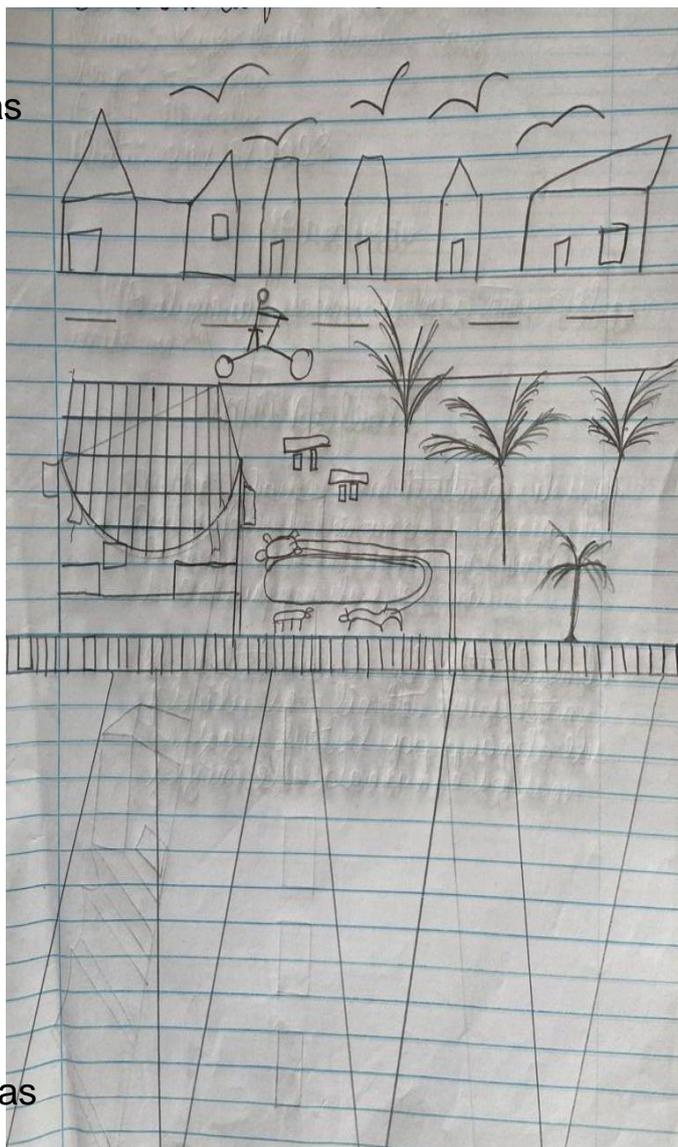
Minha terra tem águas barrentas
Onde todos se passam por cá,
A cidade é sempre animada
Com quadrinha e boi bumbar!

As ruas são mais bonitas,
Com detalhes a encantar.
As pessoas sempre livres,
Sem medo de errar!

Minha amada Urucará
Que tem o tacacá
Tucumã e o tracajá
Quando saio da minha cidade
Mais saudade sinto de lá,

Minha amada Urucará
É tão bom servir o tacacá!
Os lagos que já vi,
Aricurú e Miuá.

Todos são de encantar!
Peço a Deus para abençoar
A minha terra de águas barrentas
Que todos se encontram lá!



Autor: Kayck Luiz Almeida Cruz, aluno do 5ºano1/2023.

Em: 02.05.2023

Urucará, Minha Terra Amada!

Urucará, minha terra amada!
Cidade do Folclore abençoada,
Nossa padroeira pintada
Sant'Anna da capela á conquistada!

Urucará, aqui é o meu lugar,
De índios brancos, Burubus e Caboquenas a contemplar
Terra da fartura, cultura e
De gente honrada e festeira.

Urucará, aqui é o meu lugar,
 Cafezal, Castanhal é o nosso lar,
 Danças, futebol e festa, são nossas riquezas
 Rios, lagos, pássaros, quantas belezas!

Urucará, onde me gerei!
 Cresci, brinquei, andei
 Trabalhei e me tornei
 Professor!

Urucará, aqui é o meu lugar,
 Águas escuras, floresta a encantar
 Aqui tem belezas, morena a namorar
 Na praça ou em qualquer lugar.

Urucará, pra viver e amar
 Nessa terra vou me casar
 Com bela mulher, lugar melhor não há
 Jamais daqui vou me mudar

Urucará, a princesinha, nosso lar
 Terra de gente valente,
 Sant'Anna proteja nossa gente

Autor: Kayck Luiz Almeida Cruz, aluno do 5ºano1/2023.
 Em: 02.05.2023

Urucará

Urucará minha terra amada
 Tenho mil coisas para te falar
 Do lugar onde vivo
 E do prazer de te amar.
 Aqui tem jaraqui, tem peixe frito.
 Tem boto rosa e mergulhão
 Deus nos deu essa terra farta
 Com muito amor no coração

Quando é esta do Divino.
 Vem gente de tudo quanto é lugar.
 Vem cantor de vários estados.
 Para nossa festa animar.
 E quando é festa de setembro.

Uberdade
Regional
Unica
Cativante
Amigável
Religiosa
Águas em abundancia

O quadrilhedromo enche para ver.
As agremiações a dançar
Santa Ana e Aparecida
São José e Contradança.

Lugar onde Vivo

Olá! Meu caro amigo
Hoje vou te contar
Sobre minha Urucará
Cidade simples
Mas boa de se morar
Não é chique e moderna
Mas é atualizada.
[Lívia- 5ºano-2023]



Minha Terra tem tucumanzeiro

Onde canta as araras
A cultura da minha cidade é tão bela
Que da vontade de fazer um lindo poema

A minha Terra é mais colorida
Com nossas florestas e nossas flores
Tem cavalo andando na rua
E criança brincando no aeroporto
Minha querida Urucará
Vou sempre te amar



[Lívia Clélia Anjos da Rocha- 5ºano/1-2023]

.....

A descoberta de Urucará

Em 1541 foi descoberto o Amazonas
Um lugar em que Francisco veio amar e morar
Meu Amazonas, sempre vou te amar
Se não fosse descoberta
Onde iríamos morar?

Urucará aonde os pássaros vem cantar
Aonde os peixes vêm nadar
É a terra que sempre vou amar
Meu Rio Amazonas
Aonde os barcos e canoas vêm navegar

Vamos ajudar o Amazonas e Urucará
Para eles não desmatar
Por essa terra vou chorar
Para ela salvar

Urucará não falta comida, frutas deliciosas
tem Rambutan
tem Uva
tem Cacau
tem Açaí
Raiz, e não pode faltar
o tacacÁ

[Maria Eduarda Marques Chaves. 5ºano/1-2023]

O lugar onde vivo

O lugar onde vivo se chama Urucará
É a terra da peixada
As crianças no rio a brincar
O boto nada sempre nos rios de Urucará

Urucará
Rio do Paraná, tem
tUcumã
Cará
tAmbaqui
piRacuí
e tacacÁ

[Maria Luíza Silva de Souza. 5ºano/1-2023]

Lugar onde vivo

O lugar onde vivo é Urucará
 Um lugar lindo de se ficar
 E também tem amor
 O lugar onde vivo é

Cristão

Um lugar onde tem vizinhança
 Um lugar com esperança
 Deus criou esse terreno
 Para minha e a sua família morar
 Agora lá que eu gosto de ficar
 E também amar.

União

Respeito

Universo

um paraíso

Amor

Riqueza

Amizade

Canção de Urucará

Minha terra é Urucará
 Aqui é o meu lugar
 Onde eu gosto de ficar
 Nós gostamos de Urucará sem violências

Minha cidade é amorosa
 Que tem muitas rosas
 Urucará eu te amo!

Minha cidade perfeita
 Foi construída para nós morarmos aqui
 Nessa cidade não vou partir
 Urucará, não vou te abandonar.
 Eu sempre vou te amar.

O que eu quero para minha cidade

Quero uma cidade sem violências
 Quero amor e carinho na cidade
 Quero uma cidade sem dificuldades
 Quero que Deus continue entre nós.

.....

Nosso retrato

Vamos ter mais cuidado
 Para nada acabar
 Mudar a mente do povo
 E modificar esse lugar
 Tornando mais bonito
 A vida desse lugar
 Para tudo melhorar



URUCARÁ

Quero viver neste lugar
 Aqui nasci e vou ficar
 Admirando suas belezas
 Quero praças a encantar
 E o famoso tacacá
 Todos gostam desse lugar



Um paraíso com
Rios e lagos
Universo perfeito
Com pessoas e aves
Admirável lugar
Ruas muito belas com
Águas cristalinas de encantar

Autora: Pamella Vitória Guimarães Marinho

.....

Titulo:

Em 1541 foi descoberto o Amazonas
 Manaus, Parintins e Urucará.
 Vim de Parintins para estudar em Urucará
 Lugar que estudo e sou feliz demais
 Lugar maravilhoso
 Uma terra linda.

Uma terra única
 tem lindos Rios cristalino
 tem Urucum
 nos rios tem Cará
 tem Areia nas praias do Mirisão
Riacho
 tacacÁ



[Pâmela Yasmim Picanço Cardoso. 5ºano/1-2023]

Urucará

É uma cidade linda, limpa e iluminada.
 É uma cidade pequena, mais muito linda.
 É um paraíso de cidade
 Os banhos sempre lindos para pular
 E tem vários bairros muitos lindos
 Mas o bairro que eu mais gosto é Aparecida
 É uma cidade que ninguém passa fome
 É uma cidade que todos podem morar, mesmo sendo pequena.
 E também é uma cidade bem tratada
 É pequena, mas nos nossos corações, ela é gigante.
 É uma cidade onde tem muitas lojas
 E a vista da frente da cidade é linda

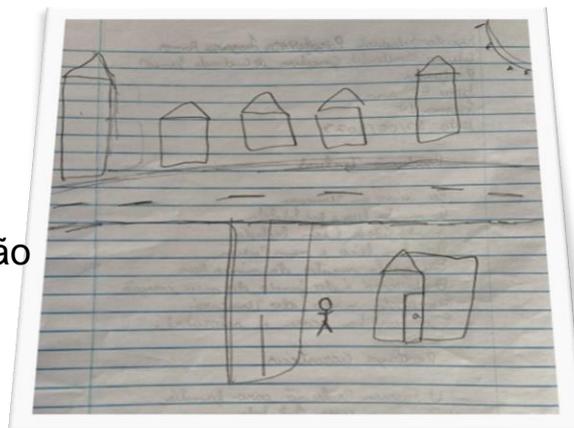
Um paraíso de cidade
Rios e banhos lindos
Uma cidade limpa e iluminada
Cuidamos da cidade com
Amor e carinho
Rede para todos assistir a TV
Amamos a nossa cidade



[Raonny Tallis Cohen de Andrade. 5ºano/1-2023]

Titulo: O lugar onde vivo

Eu vivo em Urucará
 A minha rua é Rosa Falabella
 Minha cidade é bem tratada
 Não tem lixo e nem poeira
 Eu gosto muito da minha rua
 Urucará é do fundo do meu coração
 Eu gosto muito de Urucará
 É a minha casa adorável



Uma proteção para família, é a
 minha Rosa Falabella
Urubu não mora ali, pois
 minha Casa é limpinha e bonita
Avião passa ali, cheio de pessoas
 minha Rua não tem lixo
Amo este lugar

[Rondinelis Gonçalves de Andrade Júnior. 5ºano/1-2023]

Canção de minha Urucará

A minha terra é uma lindeza
 Minha terra tem bastantes árvores
 Minha cidade é sem poluição
 A Minha terra tem muitos pássaros cantando

Nossa terra tem escolas e estudos
 Urucará é cheio de animais
 Nossa terra é abençoada por Deus.

Se a Rua de Urucará fosse minha

Se a Rua de Urucará fosse minha
 Eu mandava colocar trânsito
 Se o rio do Paraná de Urucará fosse meu
 Eu mandava ninguém poluir
 Se o bairro de Aparecida fosse meu
 Eu mandava iluminar todas as casas

Se a cidade de Urucará fosse minha
Eu mandava ter muitas brincadeiras.

[Rondinelis Gonçalves de Andrade Júnior. 5ºano/1-2023]

.....

Urucará

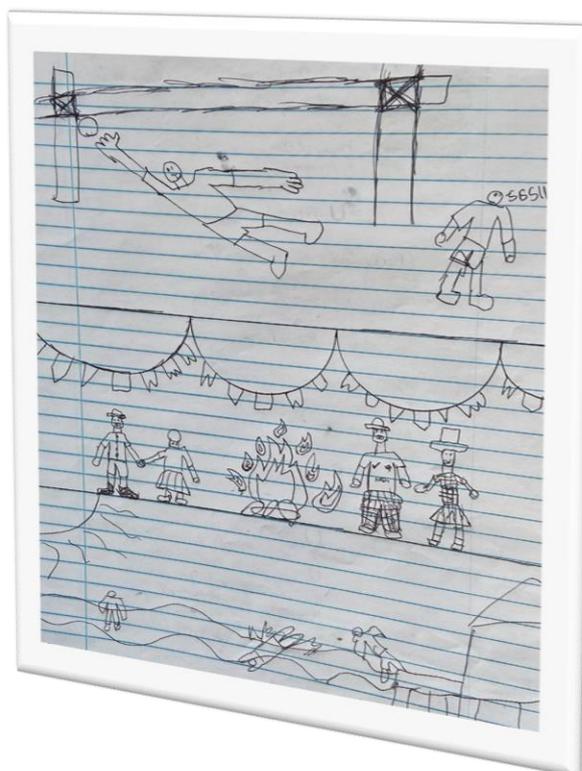
Urucará de maravilhas
Cidade linda
Onde possa-se morar
Aqui eu vivo
Na cidade brasileira

Com alegria e amor
Cidade maravilhosa
Para se viver
Cidade tranquila
Vida aqui é uma maravilha

Unidos na vida
viveR com os pés firmes no chão
Uma vida solidária
Cidade amada por todos
Aqui nós vivemos
alegRemente
Amarei e amo para todo sempre

[Samuel Felipe Monteiro Serrão. 5ºano/1-2023]

.....



Urucará lugar de se viver
É cheio de fartura, alegria e de gente incrível.

As ruas de Urucará são perfeitas
Aqui em Urucará eu fico feliz
Rodeada por flores lindas
Lugar de viver, de felicidade.
Aqui em Urucará tem muito amor e paz

No Castanhal de Urucará é legal
Ficamos tomando tacacá
E comendo aquele peixinho
Aqui em Urucará tem muita fartura

Urucará lugar de alegria
Quero viver neste lugar lindo
É maravilhoso de se amar
Lugar de se viver
Nunca quero sair de Urucará.

Eu vivo em Urucará
Aqui é muito bonito
É amoroso e lindo
Aqui eu brinco
E a lua é incrível.

Universo

Reconhecido de,

Uma

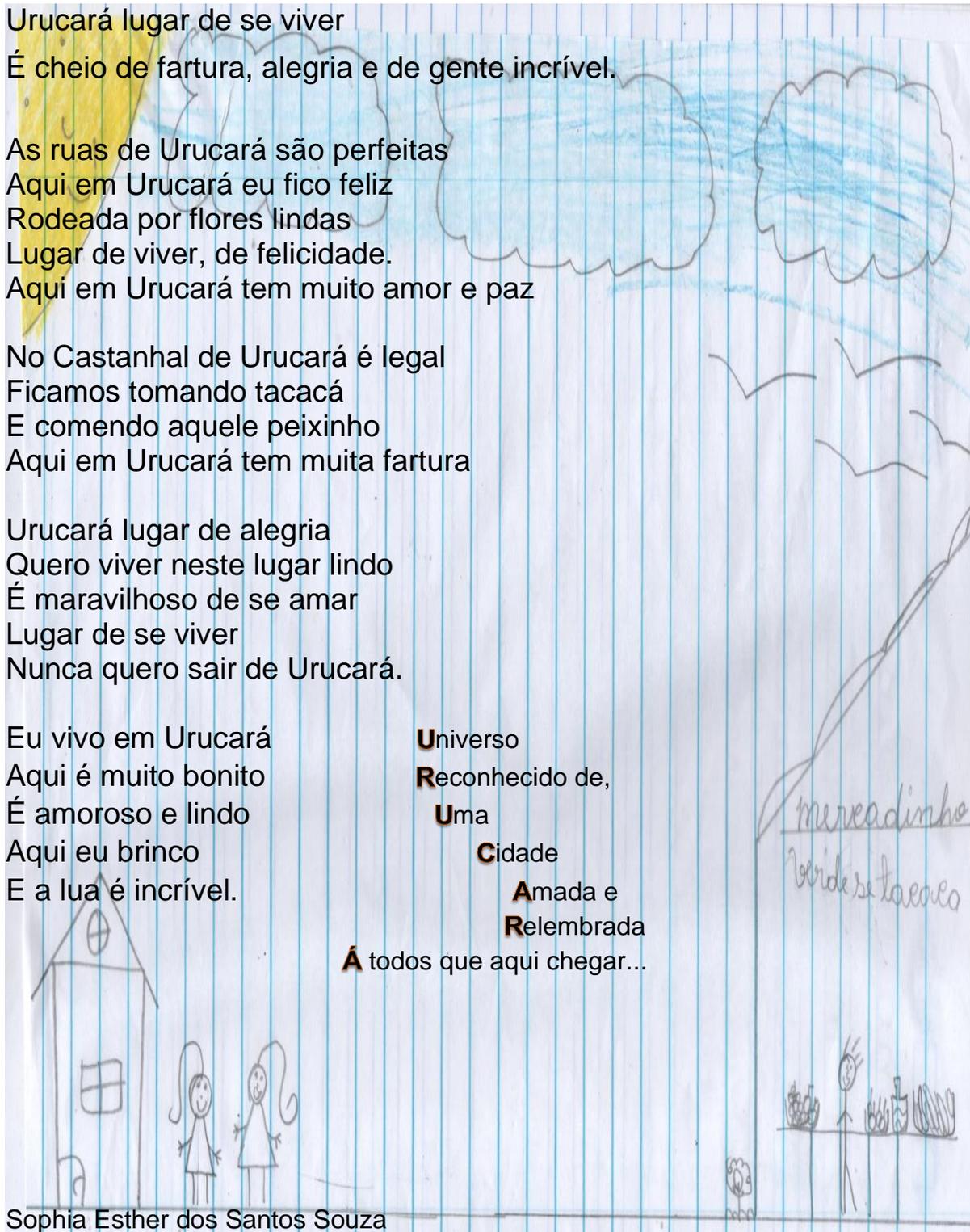
Cidade

Amada e

Relembrada

A todos que aqui chegar...

Sophia Esther dos Santos Souza



O lugar onde vivo

Vivo em Urucará e brinco sem parar
Na minha rua tem crianças
Brincando e dançando
Lá tem alegria e harmonia

Os pássaros gostam de cantar
E a gente gosta de brincar
Vivo com minha família
Com amor e alegria

Acróstico

Unidos

Raros

Urucaraenses

Classificados

Alegria

Raros

Amor

Minha terra

Minha terra tem bem-te-vi
Onde canta e gosta de sair
Os papagaios aqui gritam
Não brincam como aqui

Nosso céu tem muitas nuvens
Nossas várzeas têm muitos matos
Nosso bosque tem mais claridade
Nossa vida tem mais felicidade

Urucará
é bem tranquila
Também muito
bonita
A cidade mais
bela que vi,
Onde eu nasci
Urucará
onde vivo e
viverei.

Autora: Thayla Fernanda Pires Machado



.....

Minha cidade é minha rua

Minha cidade de Uruará
Tem muitos peixes e animais
Feliz e alegre sempre
Vou te amar

Minha rua é bonitinha
Minha rua é quentinha
Quando fica de noite
Ela fica friazinha.



[Thamily Ágata Serrão Almeida. 5ºano1/2023]

O lugar onde vivo

Esse lugar é vida
Chamado de Uruará
Onde se morar?
Onde se plantar?
Em Uruará



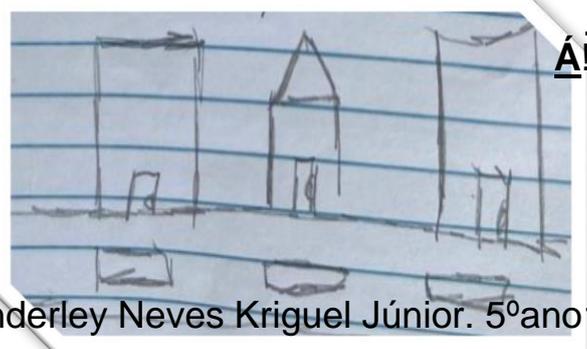
Uniformizar
Realidade
Universalidade
Conselho
Afinidade
Recuperar
Afrontar

[Ticyane Castro Paes. 5ºano1/2023]

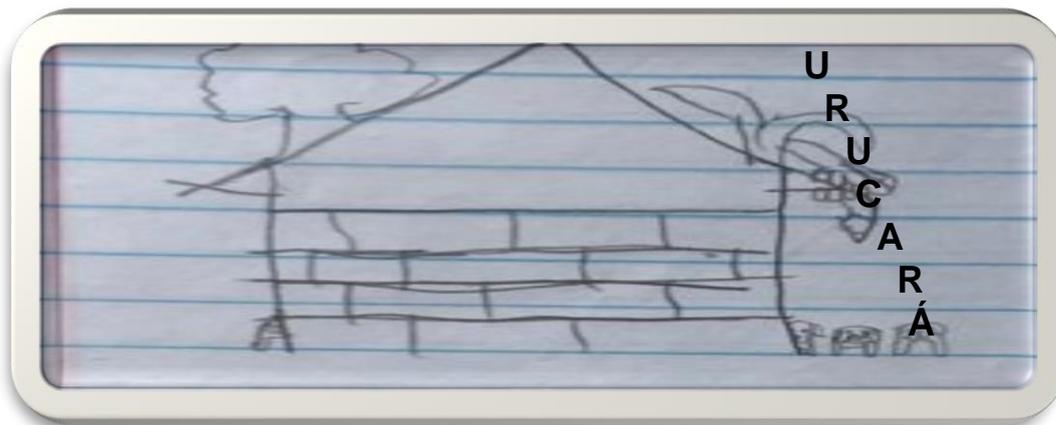
Titulo:

Uruará é o meu lugar
Onde tem tacacá
Onde eu moro
Este é o meu lugar
Eu te amo Uruará

Unica
Ruas tranquilas, tem...
Uma
Comida muito boa
Amo suas
Ruas ora movimentadas
Á! Como eu amo Uruará



[Vanderley Neves Kriguel Júnior. 5ºano1/2023]



[Yago Marques Brito. 5º ano1/2023]

C) Produções textuais dos alunos do 5º1/2023

Oficina 3- Tarefa 06 do roteiro de atividades. Rimando com as palavras.

Oficina 3- Tarefa 06 do roteiro de atividades. Rimando com as palavras.

Oficina 3- Tarefa 06 do roteiro de atividades. Rimando com as palavras.

Smile

Amêl

É um papêl
for do céu
É um amêl
de papel

Flor

A flor tem amor
O amor faz a flor
A flor tem cor
Cor de amor

Mão

A mão faz a refeição
Com amor de cozição
A mão faz pão
E também feijão

Cidade Urucaria

Urucaria terra tranquila
Todos em ti querem viver - lá
Urucaria de urucaria mil
Pedraço do meu Brasil

Amêl desenhado

O papêl fiz para desenhá
O amêl desenhá com pincel
O amêl no papêl com pincel
desenhá com papêl o amêl

Flor

A flor tira a dor
A dor não existe quando a flor
O amor faz a flor
A flor faz a alegria

A mão

A mão faz o pão
A mão é trabalhadora
A mão não ajuda
Sem a mão a gente não se ajuda

Cidade

Minha cidade tem felicidade
Ela tem harmonia
Tem também alegria
Tem muita paz
Minha cidade Urucaria tem o encanto da natureza

Urucaria

Urucaria é toda mundana que visita
Passa por aqui
E lá conversam
Se amam Urucaria

Urucaria

Urucaria é linda e alegre
Barrido e Formosa
para passar alguns dias aqui
uma cidade boa para todos

Oficina 5- Produzir Poema parafraseando a canção do Exílio, de Gonçalves Dias.

As alegrias da minha cidade

Minha terra tem papagaios,
onde falavam muito quando veio a bruxaria;
As pessoas cantam muito bem,
Mais e lindo tem a terra com os seus.

Nessa cidade tem tantas ruínas, são lembranças,
Nessa cidade tem tantas canções místicas e belas,
Nessa cidade tem tantas plantas,
Nessa cidade tem muitas maravilhas...



Minha terra

Minha terra tem alegria
Onde canto e gozo de viver
Os papagaios aqui cantam,
Nessa terra como aqui

Nessa cidade tem muitas ruínas,
Nessa cidade tem muitas plantas,
Nessa cidade tem muitas canções,
Nessa cidade tem muitas maravilhas.

Felicidade

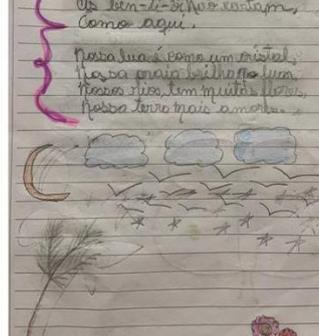


Para produzir um texto
poema sobre Urucaria parafraseando a canção
do Exílio de Gonçalves Dias

Poema Urucaria

Minha terra tem alegria
Linda e alegre e bonita
Os papagaios aqui cantam,
Como aqui.

Nessa terra como um cristal,
Nessa terra como um cristal,
Nessa terra como um cristal,
Nessa terra como um cristal.



Oficina 5- Produzir Poema parafraseando a canção do Exílio, de Gonçalves Dias.

Amêl canta o sol.

Tarefa: Produzir um texto e poema sobre Urucaria parafraseando a canção do Exílio de Gonçalves Dias.

Terra Bellante

Minha terra tem água cristalina
Minha terra tem papagaios
Minha terra tem papagaios cantando
Minha terra tem amor

Minha terra tem o mar brilhante
Minha terra tem o mar brilhante
Minha terra tem o mar brilhante
Minha terra tem o mar brilhante

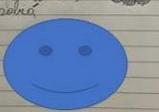


Coração de Urucaria

Minha terra tem alegria
Amêl canta o sol
Os papagaios aqui cantam
Como aqui

Nessa terra tem papagaios
Nessa terra tem papagaios
Nessa terra tem papagaios
Nessa terra tem papagaios

Em Urucaria papagaios
Em Urucaria papagaios
Em Urucaria papagaios
Em Urucaria papagaios



Tarefa: Produzir um texto e poema sobre Urucaria parafraseando a canção do Exílio de Gonçalves Dias.

Minha Cidade

Minha cidade tem alegria
Linda e alegre e bonita
Os papagaios aqui cantam,
Como aqui.

Nessa terra como um cristal,
Nessa terra como um cristal,
Nessa terra como um cristal,
Nessa terra como um cristal.



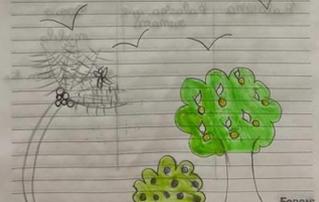
Oficina 5- Produzir Poema parafraseando a canção do Exílio, de Gonçalves Dias.

Alô, Paraisópolis

Minha terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza

Nossa terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza

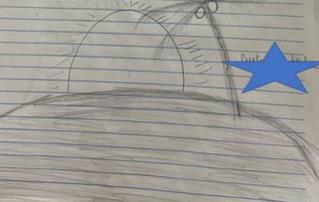
Nossa terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza



AMAZONAS

Minha terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza

Nossa terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza



Canção de Urucaia

Minha Urucaia tem cultura
 Onde todos gostam de estar
 Em quadras, e fundo do duno
 Com muita cara brasileira

Nossa terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza

Minha terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza

Minha terra pequena

Minha terra tem coqueiros
 Onde todos gostam de estar
 Em quadras, e fundo do duno
 Com muita cara brasileira

Nossa terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza

Oficina 5- Produzir Poema parafraseando a canção do Exílio, de Gonçalves Dias.

Alô, Paraisópolis

Minha terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza

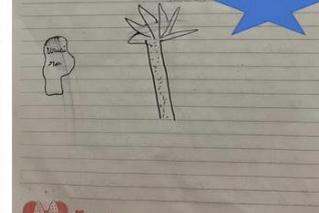
Nossa terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza



Urucaia

Minha terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza

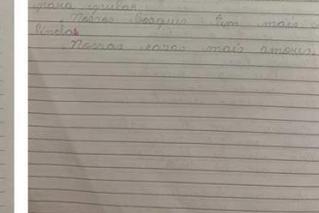
Nossa terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza



Alô, Paraisópolis

Minha terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza

Nossa terra tem coqueiros
 Onde passamos com vontade
 O limbo da vida e a vida
 A beleza da natureza



Oficina 5. Produção Individual. Tema: O lugar onde vivo

Urucaia

Urucaia de maravilhas.
 Cidade linda.
 Onde passa-se a vida.
 Aqui eu vivo,
 Na cidade brasileira.

Com alegria e amor.
 Cidade maravilhosa.
 Para se viver.
 Cidade tranquila.
 E vida aqui é uma maravilha.

Carístico

Unidos na vida.
 Vivem com os pés firmes no chão.
 Uma vida solidária.
 Cidade amada por todos
 Aqui nós vivemos.
 Alegremente.
 Amamos e amamos para todo sempre.



**D) COLETÂNEA DOS POEMAS COM O TEMA “O LUGAR EM QUE VIVE”
ESTUDADOS NA SALA DE AULA.**

Quero um mundo limpo

Com flores reluzentes
Quero um mundo com amor sem fim
Quero um castelo de marfim
Para você e para mim,
Quero um mundo cheio de cor
E também com muito esplendor.

Quero um mundo cheio de luz e não escuro
Para não me perder nessa grande escuridão
Quero sorrisos sem fim
Quero um lindo sorriso de seu rosto
Quero um mundo seguro
Quero um mundo sem confusão
Quero um mundo mais seguro para mim

Quero também que esse mundo não se polua
Quero que não jogue lixo nesse lago
Ser você é o meu amigo escute o que eu digo
Quero um rio de água limpa e reluzente
Deixar todo mundo contente
Quero um mundo sem poluição
Para me ajuda é só me dar à mão.
(Mayla Vitória e Mirrian Beatriz – Turma-5º/2019.)

Figura: Bandeira do Município de Urucará



<https://youtu.be/0nUL8oElbOw>

Marajzinho meu lindo lugar

Eu moro no Lago do
Marajzinho
Onde tem festival folclórico
Do Boi Mineirinho

Eu gosto muito daqui
Porque é tudo muito lindo
E todos que vem visitar
Vão embora sorrindo

Aqui tem gente humildes e batalhadoras
Jamais irão dizer que são sofredoras
Nunca vi um lugar tão belo e colorido
Se não for o lugar onde vivo

Se alguém falar que não temos riqueza
Está muito enganado, pois temos a nossa
Mais linda e bela mãe natureza

Autora: Cleomira dos Santos Paes
Aluna do 8º ano do Ensino
Fundamental da Escola Municipal São
Miguel / Lago do Marajzinho. Urucará /
Amazonas
Enviado por Poeta Joaquim Marques em
03/12/2021
Código do texto: T7399454
Classificação de conteúdo: seguro

Princesinha Urucará

Minha cidade é bonita
E se chama Urucará
Que significa
Uma cesta de cará

Terra boa é aqui
Bom pra se trabalhar
Onde o agricultor trabalha na roça
E o pescador vai cedo pescar

Somos um povo feliz
Que gosta de festejar
Temos o festival de quadrilhas
Que faz todos os brincantes dançar

Aqui tem as castanheiras
E também o guaraná
Essa terra abençoada
Onde gosto de morar!

Autora: Sara dos Santos Monteiro,
estudante do 5º ano turma "A" da
Escola Municipal Felisbela Paes de
Oliveira! (Dona Belinha). Produção
textual! " O Lugar onde vivo"
Urucará / Amazonas

A vida no interior
 Acordar de manhã
 com o cantar dos
 passarinhos
 Voando de um lado para o
 outro
 Enquanto seus filhotes
 Ficam no ninho

A vida no interior
 Nunca acabará
 Homens tem braços fortes
 De tanto trabalhar

O caboclo vai atrás
 De sua refeição
 Aqui tem suficiente
 Para sua alimentação

Ele pega sua enxada
 Pra fazer sua plantação
 Com alegria ele planta
 Milho, mandioca e feijão

O fruto de seu roçado
 Prepara a farinha
 amarelinha
 Comendo bem delicado
 Com o famoso peixe assado
 É assim que é a vida
 Do povo do interior

Autora: Karol Braga
 estudante do 8º ano
 da Escola Municipal Joana
 Soares dos Santos /
 Amanari
 Uruará/Amazonas!

No meu interior tem um sabiá
 No lugar qu eu vivo
 É muito bom de se morar
 Quando acordo bem cedinho
 Ouço o canto do sabiá

Saio em busca de peixinho
 Para me alimentar
 E logo encontro o sabiá
 Com o canto lindo de me encantar

Vivo em paz no meu lugarzinho
 Com o sabiá mimozinho
 Um pobre passarinho
 Que se alimenta de bichinhos
 Com alegria paz e amor
 Lembrarei sempre com carinho
 Deste meu lugarzinho
 Viva meu interior!

Autor: João Paulo Macedo
 Rodrigues
 Aluno do 5º ano da Escola
 Municipal Nilce da Cunha Costa.
 Produção textual " O lugar onde Vivo
 "
 Uruará /Amazonas

Origem de Urucará

Em 1814,
Quando um paraense aqui chegou
Segundo conta nos a história
Que seu Eustachio relatou
Em solo fértil amazonense,
com escravos e família
Desbravou este torrão, Crispim Lobo de Macedo
Plantando neste chão
Milho, mandioca e feijão.
Viu homens, mulheres, curumins e cunhatãs
Fortes, valentes guerreiros, índios mateiros
Burubus, Caboquenas e Guanavenas
Carregavam nas costas o cesto de palha "uru"
Cheios de batatas de " inhame cara"
Vocábulo indígena que deu origem a Urucará
Viu as margens do Paraná, aves na piracema (uru)
Tranquilas e serenas (garças), sempre a pescar
O magnifico peixe " uacara "
Da Santana da capela a 12 de maio de 1887
Quando foi oficializada, esta terra querida e amada
Onde Jesus faz sua morada.
Terra de um povo de fé, Festa e tradição popular
Terra de vovó Lelé, a parteira centenária do lugar.
Embralar e adormecer no seio, deste verde pulmão
Abrisa que sopra de leve, entoando uma canção
Cardumes que passam ligeiros
Nas correntezas deste Paraná
Gaivotas entrecortando as águas, sempre a festejar
Aplausos, gritos e fogos ecoam no ar
Regozijando com alegria, o aniversário de Urucará
Aqui tem um povo hospitaleiro, de geração em geração
Minha cidade querida, que mora no meu coração
Para amar Urucará, seja quem for não importa
O importante é que tenha amor e que saiba dar valor
Conquiste com muito amor
Assim como este poeta conquistou
Neste dia tão radiante, quero também compartilhar
Dos 134 anos da Querida Urucará.
Parabéns Urucará!!!

Autor: Joaquim dos Santos Marques

E) TEXTOS TRABALHADOS NAS OFICINAS

Trava-línguas

- ▷ Corrupaco papaco, a mulher do macaco, ela pita, ela fuma, ela toma tabaco debaixo do sovaco.
- ▷ Porco crespo, toco preto.
- ▷ Um tigre, dois tigres, três tigres.
- ▷ A pipa pinga, o pinto pia, quanto mais o pinto pia, mais a pipa pinga.
- ▷ Olha o sapo dentro do saco, o saco com o sapo dentro, o sapo batendo papo e o papo soltando vento.
- ▷ Não tem truque, troque o trinco, traga o troco e tire o trapo do prato. Tire o trinco, não tem truque, troque o troco e traga o trapo do prato. Domínio público.